

Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NOS PROCEDIMENTOS
CARDIOVASCULARES DE ALTA COMPLEXIDADE NO SUS

AIANE LUIZ MARTINS

BRASÍLIA
2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-reitor da Universidade de Brasília

Professora Doutora Helena Eri Shimizu
Decana de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

AIANE LUIZ MARTINS

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NOS PROCEDIMENTOS
CARDIOVASCULARES DE ALTA COMPLEXIDADE NO SUS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (PPGCont) como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Linha de pesquisa: Impactos da Contabilidade no Setor Público, nas Organizações e na Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Guerra

BRASÍLIA
2018

MARTINS, Aiane Luiz
AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NOS
PROCEDIMENTOS CARDIOVASCULARES DE ALTA
COMPLEXIDADE NO SUS / Aiane Luiz Martins; orientador Prof. Dra
Mariana Guerra. -- Brasília, 2018.
139. p.

Dissertação (Mestrado – Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de
Brasília, 2018

1. DCNTs Cardiovasculares. 2. IDSUS. 3. Relação público-privada. 4. Análise
regional. I. Guerra, Mariana, orient. II. AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO
PÚBLICO-PRIVADA NOS PROCEDIMENTOS CARDIOVASCULARES
DE ALTA COMPLEXIDADE.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PPGCONT pela oportunidade de aprendizagem e amadurecimento disponibilizada no ingresso ao mestrado. Cada obrigação e aula foram fontes de crescimento pessoal e de superação de limites, fazendo com que me tornasse alguém melhor.

Agradeço a minha orientadora, prof. Mariana Guerra, pela orientação e apoio. O suporte dado nos momentos em que achei que não conseguiria terminar minha dissertação foi essencial para que acreditasse que fosse possível terminar o que me propus.

Agradeço a todos os meus colegas pelo apoio e companheirismo. A caminhada se tornou mais simples e prazerosa tendo vocês ao meu lado.

Por fim agradeço a toda a minha família pela paciência, torcida e suporte ao longo desta jornada. O orgulho e a crença de que eu poderia ser o que eu quisesse de cada um de vocês foi o combustível para que chegasse onde estou hoje. Agradeço a meu companheiro Vinicius, pelas longas vigílias ao meu lado, pelo silêncio quando precisei e por cuidar de mim durante meus momentos de estudo e escrita.

RESUMO

As Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNTs) cardiovasculares são a maior causa de mortalidade no Brasil, além de ter o tratamento mais custoso para o Sistema Único de Saúde (SUS). É observada grande discrepância na oferta de serviços que combatam estas doenças, com algumas regiões apresentando déficit no atendimento, enquanto outras concentram os prestadores de serviço. Outro fator de destaque é que este atendimento é realizado principalmente por instituições privadas financiadas pelo SUS, a partir das diretrizes da Política Nacional de Atenção Cardiovascular (PNACAC). Com base nestes dados, esta pesquisa objetiva avaliar a relação público-privada quanto ao acesso a procedimentos cardiovasculares de alta complexidade financiados pelo SUS. Para tanto, procedeu-se o cálculo do IDSUS nº 9, adaptado para conter resultados regionais e limitado aos procedimentos de alta complexidade cardiovasculares contidos na PNACAC. Dentre os achados, destaca-se que: (i) as internações em instituições privadas financiadas pelo SUS superaram àquelas ocorridas em hospitais públicos, em todos os anos para todas as Regiões, com exceção da Região Norte – o que leva ao entendimento da dependência do Sistema para com essas instituições (privadas); (ii) é mais caro para o Sistema financiar internações em hospitais privados do que em públicos, em especial, para os residentes das Região Centro-Oeste e Norte; e, (iii) o IDSUS adaptado da Região Norte foi o melhor dentre todas as localidades, ou seja, os residentes da referida Região obtiveram maior acesso a rede SUS (hospitais públicos mais hospitais privados), se comparado as demais. Por outro lado, o IDSUS adaptado, se analisado por prestador (hospital público ou privado) é superior quando consideradas apenas as instituições privadas financiadas pelo SUS, com exceção da Região Norte. Assim concluiu-se que a relação público-privada, no âmbito da PNACAC, não garantiu, para os anos analisados, o acesso equitativo aos procedimentos, e que esta parece não ter gerado eficiência ao Sistema, quando se comparam os valores de internações em hospitais públicos e privados financiados pelo SUS.

Palavras-chave: DCNTs Cardiovasculares; IDSUS; Relação público-privada; análise regional.

ABSTRACT

Cardiovascular chronic non-transmitted diseases (DCNTs) are the major cause of mortality in Brazil, in addition to having the most costly treatment for the National Unified Health System (SUS). There is a great discrepancy in the offer of services to combat these diseases among the Brazilian regions, with some regions presenting a deficit in care, while others concentrate the service providers. Another important factor is that this care is carried out mainly by private institutions funded by the SUS, based on the guidelines of the National Policy on Cardiovascular Care (PNACAC). Based on these data, this study aims to evaluate the public-private relationship regarding access to highly complex cardiovascular procedures funded by SUS. To do so, was calculated IDSUS n° 9, adapted to contain regional results and limited to the procedures of high cardiovascular complexity contained in PNACAC. Among the findings, it is worth noting that: (i) hospitalizations in private institutions financed by the SUS exceeded those in public hospitals, in all years for all Regions, except for the North Region - which leads to an understanding of the System dependency for these (private) institutions; (ii) it is more expensive for the System to finance hospitalizations in private hospitals than in public, especially for residents of the Midwest and North; and (iii) IDSUS adapted from the North Region was the best among all the localities, that is, the residents of the Region obtained greater access to the SUS network (public hospitals plus private hospitals), when compared to the others. On the other hand, the adapted IDSUS, if analyzed by provider (public or private hospital) is superior when considering only the private institutions financed by SUS, except for the North Region. Thus, it was concluded that the public-private relationship, within PNACAC, did not guarantee equitable access to procedures for the years analyzed, and that it does not seem to have generated efficiency in the System when comparing hospital admission values public and private sectors financed by SUS.

Key-Words: Cardiovascular DCNTs; IDSUS; public-private relationship; regional analysis.

LISTA DE TABELAS

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1: Número de Internações por região – Jan/2008 a Dez/2015 | 45 |
| Tabela 2: Número de residentes estimados por região brasileira – 2008 a 2015 | 46 |
| Tabela 3: Internações de alta complexidade por região e por prestador | 48 |
| Tabela 4: Valor <i>per capita</i> de internações nos hospitais integrantes da rede SUS | 50 |
| Tabela 5: Internações em hospitais públicos e privados – Região Norte | 51 |
| Tabela 6: Internações em hospitais públicos e privados – Região Nordeste | 52 |
| Tabela 7: Internações em hospitais públicos e privados – Região Sul | 53 |
| Tabela 8: Internações em hospitais públicos e privados – Região Sudeste | 54 |
| Tabela 9: Internações em hospitais públicos e privados – Região Centro-Oeste | 55 |
| Tabela 10: IDSUS Hospitais Públicos x privados nas regiões | 56 |
| Tabela 11: RIE – Região Norte – Feminino – Hospitais Públicos | 71 |
| Tabela 12: RIE – Região Norte – Feminino – Hospitais Privados | 74 |
| Tabela 13: RIE – Região Nordeste – Feminino – Hospitais Públicos | 78 |
| Tabela 14: RIE – Região Nordeste – Feminino – Hospitais Privados | 81 |
| Tabela 15: RIE – Região Sul – Feminina – Hospitais Públicos | 85 |
| Tabela 16: RIE – Região Sul – Feminina – Hospitais Privados | 88 |
| Tabela 17: RIE – Região Sudeste – Feminina – Hospitais Públicos | 92 |
| Tabela 18: RIE – Região Sudeste – Feminina – Hospitais Privados | 95 |
| Tabela 19: RIE – Região Centro-Oeste – Feminina – Hospitais Públicos | 99 |
| Tabela 20: RIE – Região Centro-Oeste – Feminina – Hospitais Privados | 102 |
| Tabela 21: RIE – Região Norte – Masculina – Hospitais Públicos | 106 |
| Tabela 22: RIE – Região Norte – Masculina – Hospitais Privados | 109 |
| Tabela 23: RIE – Região Nordeste – Masculina – Hospitais Públicos | 112 |
| Tabela 24: RIE – Região Nordeste – Masculina – Hospitais Privados | 116 |
| Tabela 25: RIE – Região Sul – Masculina – Hospitais Públicos | 119 |
| Tabela 26: RIE – Região Sul – Masculina – Hospitais Privados | 123 |
| Tabela 27: RIE – Região Sudeste – Masculina – Hospitais Públicos | 126 |
| Tabela 28: RIE – Região Sudeste – Masculina – Hospitais Privados | 130 |
| Tabela 29: RIE – Região Centro-Oeste – Masculina – Hospitais Públicos | 133 |
| Tabela 30: RIE – Região Centro-Oeste – Masculina – Hospitais Privados | 137 |

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos específicos e resultados referentes

21

LISTA DE FIGURAS

| | |
|----------|----|
| Figura 1 | 17 |
| Figura 2 | 37 |
| Figura 3 | 40 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar

DCNTs - Doenças Crônicas não transmissíveis

FAEC - Fundo de Ações Estratégicas e Compensação

FINBRA - Finanças do Brasil

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDSUS - Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde

IGP-DI - Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna

MAC - Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar

OSS - Organizações Sociais de Saúde

PDI - Plano Diretor de Investimento

PDR - Plano Diretor de Regionalização

PMAQ - Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica

PNAC - Política Nacional de Alta Complexidade

PNACAC - Política Nacional de Atenção Cardiovascular

PNASS - Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde

PNUD - Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento

PPI - Programação Pactuada e Integrada da Atenção à Saúde

SIOPS - Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

| | | |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 | Contextualização | 13 |
| 1.2 | Problema de Pesquisa..... | 16 |
| 1.3 | Objetivos Geral e Específicos | 18 |
| 1.4 | Justificativa..... | 19 |
| 1.5 | Estrutura da dissertação..... | 20 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO | 22 |
| 2.1 | Sistema Único de Saúde e os serviços de alta complexidade..... | 22 |
| 2.2 | Doenças do Sistema Circulatório e a PNACAC | 24 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 27 |
| 3.1 | Indústria da saúde e lógica capitalista | 27 |
| 3.2 | Perspectivas de avaliação do SUS..... | 28 |
| 3.3 | Regionalização, oferta e demanda..... | 32 |
| 3.4 | Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde – IDSUS..... | 36 |
| 4 | METODOLOGIA | 38 |
| 4.1 | Adaptação do IDSUS | 39 |
| 4.2 | Cálculo do IDSUS adaptado | 40 |
| 4.3 | Coleta de dados | 42 |
| 4.4 | Limitações do Estudo | 44 |
| 5 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 44 |
| 5.1 | Análise descritiva das internações por região | 44 |
| 5.2 | Análise descritiva das internações (ocorridas e esperadas) por região | 50 |
| 5.3 | Análise do IDSUS adaptado por prestador por região | 55 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 57 |
| | REFERÊNCIAS | 60 |
| | APÊNDICE 1 | 70 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Os sistemas de saúde passam por crises ocasionadas por uma combinação de fatores, destacando-se: (i) a mudança no padrão de consumo dos serviços de saúde; (ii) a redução de enfermidades infecciosas e aumento de enfermidades e agravos não transmissíveis; (iii) novas alternativas tecnológicas disponíveis, com custos crescentes e sem o abandono de alternativas anteriores (VECINA NETO, 2011).

No presente trabalho, dá-se enfoque ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), consideradas o maior problema mundial no campo da saúde, uma vez que, segundo Malta et al. (2014), levam a mortes prematuras de número elevado e a perda na qualidade de vida dos indivíduos. As DCNTs respondem por impactos econômicos para comunidades e famílias e, até pouco tempo, no Brasil, o acesso ao tratamento de alta complexidade da população atingida por esses agravos era dificultado (SOLLA, CHIORO, 2014).

As DCNTs são responsáveis por 72% das mortes no país, principalmente nos grupos cardiovasculares, câncer, respiratórias crônicas e diabetes (MALTA et al., 2014). Dentre essas, as cardiovasculares têm alta taxa de mortalidade, principalmente em populações mais pobres, e são a principal causa de morte no Brasil (dados de 2007), além de serem as que causam maior custo em relação a internações hospitalares no sistema de saúde nacional (SCHMIDT et al., 2011).

Com o objetivo de fornecer atendimento igualitário, integral e universal aos indivíduos portadores de doenças cardiovasculares, aliado a necessidade de organização da rede de oferta de serviços de saúde de alta complexidade, foi instituída no Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2004, a Política Nacional de Atenção Cardiovascular de Alta Complexidade (PNACAC) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). A partir desta política, atualizaram-se os critérios de credenciamento de estabelecimentos (contratados e conveniados) prestadores de serviços de saúde ao SUS, a fim de (i) possibilitar a criação de uma rede pública de alta complexidade cardiovascular, (ii) estabelecer sistemas de fiscalização e avaliação desses estabelecimentos, e (iii) criar uma estrutura para tratamento de alta complexidade das doenças cardiovasculares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Há disparidades na oferta de serviços para tratamento dessas doenças nas regiões brasileiras. No ano de 2005, 56,7% dos serviços prestados ocorreu no Sudeste, 18,4% no Nordeste, 14,9%

no Sul, 7,3% no Centro-Oeste e 2,6% na Região Norte (SOLLA, CHIORO, 2014). Recentemente, Oliveira (2016), tendo como base os critérios de credenciamento da PNACAC, demonstrou que a oferta pública de serviços de saúde é desigual entre as regiões brasileiras. Segundo o autor, a menor oferta de procedimentos de alta complexidade em cardiologia ocorre no Norte do país, com o estado de Roraima sem nenhum hospital habilitado para realização de cirurgias cardíacas. Em consonância, Solla e Chioro (2014) afirmam que o atual modelo baseado em procedimentos, característico da alta complexidade no SUS, faz com que haja vazios assistenciais em determinadas regiões brasileiras e oferta de serviços de saúde sobrepostos em outras.

Solla e Chioro (2014) salientam que este modelo de prestação de serviços na alta complexidade (baseado em procedimentos), faz com que se depreenda um custo que é insustentável para o SUS e para a saúde suplementar. Observam também que o setor privado tem tido privilégios, uma vez que tem determinado a oferta desse tipo de serviço (alta complexidade) no Sistema. Esse fato decorre, dentre outros fatores, da insuficiente capacidade instalada (*i.e.*, leitos hospitalares) do setor público para suprir as necessidades da população.

Nesse contexto, destaca-se os princípios balizadores do SUS – integralidade, universalidade, equidade e gestão descentralizada –, cuja criação teve como objetivo melhorar o alcance desigual de assistência à saúde. No âmbito desse Sistema, a demanda por recursos se torna quase infinita, mas a oferta está limitada aos recursos disponíveis, que são finitos (SILVA, 2012). Além do atual cenário de oferta de serviços por prestadores privados – conforme mencionado, tem-se ainda um crescimento constante nos custos com saúde no SUS, especificamente em se tratando da alta complexidade (KAJIURA, 2011; SILVA, 2012; OLIVEIRA, 2016).

Desta maneira, um dos desafios da saúde pública está em ofertar assistência com qualidade, disponível para a sociedade, com o mínimo de restrições possíveis, e dentro de um custo máximo suportado pelo Sistema. Por essa razão, torna-se necessário efetuar adequado controle de gastos e buscar alternativas para melhor aplicação dos recursos disponíveis (SILVA, 2012), além de se desenvolver estudos a fim de organizar a produção e a distribuição dos procedimentos de alta complexidade (KAJIURA, 2011; GIOVANELLA; FLEURY, 1995).

Nesse contexto, o presente trabalho, a fim de contribuir para a melhoria na gestão do SUS, no que se refere a aplicação eficiente dos recursos públicos, propõe-se a avaliar a relação público privada no fornecimento de procedimentos cardiovasculares de alta complexidade financiados

pelo SUS. O enfoque é dado na dimensão organizacional do modelo de Assis e Jesus (2012) e o suporte teórico encontra-se em Gadelha (2003).

Segundo Mello et al. (2017), mais do que coexistência, a interdependência entre Estado e mercado é uma característica do SUS. Para os autores, é consensual a incapacidade do gestor em regular o setor privado contratado, cuja forte influência se dá pela capacidade instalada. Entretanto, ainda para Mello et al. (2017), ainda que se apresente regiões com maior ou menor predominância nessa composição, não há um padrão definido pelo país. Além disso, sobre a alta complexidade e, em especial, para atenção cardiovascular, a literatura parece ainda ser carente de um trabalho descritivo e longitudinal sobre o tema (OLIVER et al., 2014).

Nesse contexto, cumpre salientar o que se entende por relação público-privada: estratégia adotada pelo SUS para que, por meio do financiamento público, se amplie a oferta de serviços públicos. Em outras palavras, **a relação público-privada materializa a chamada suplementação dos serviços do SUS, prevista e autorizada na Constituição Federal, em que parte dos serviços passam a ser prestados pela iniciativa privada, mas financiados pelo poder público.** Entretanto, boa parte dos serviços de alta complexidade não são suplementares, mas sim essenciais a, minimamente, manter a oferta de serviços públicos de saúde (MELLO et al., 2017; RIBEIRO et al., 2017).

Em se tratando de atendimento das DCNTs cardiovasculares, há destaque dos hospitais privados financiados pelo SUS, sendo o Estado o maior financiador (*i.e.*, comprador) dos procedimentos de média e alta complexidade. A iniciativa privada parece ser, portanto, dependente de recursos públicos para garantir a continuidade da produção dos serviços de saúde (OLIVEIRA, 2016); e, o setor público, dependente dos prestadores privados para suplementação dos serviços necessários para atender as demandas populacionais.

Por esse contexto de “co-dependência”, Gadelha (2003) defende que há uma dicotomia no setor de saúde, na medida em que este é um campo de inovação relevante para o desenvolvimento econômico e, portanto, de substancial interesse privado; e, ao mesmo tempo, demanda a presença do Estado para conter as desigualdades e assimetrias existentes na sua relação de mercado. Com base nisso, o autor defende a utilização da lógica capitalista (ver seção 3.1 do Referencial Teórico) para a gestão em saúde, salientando que o reconhecimento e compreensão desta é importante para a criação de políticas públicas eficazes para atingimento de finalidades sociais, reduzindo a distância criada entre o sistema capitalista e o atendimento de demandas sociais.

O modelo da lógica capitalista de Gadelha (2003) é a para análise, compreensão e avaliação da relação público-privada quanto a oferta de procedimentos cardiovasculares de alta complexidade financiados pelo SUS, em meio ao desafio de gestão desse Sistema para oferta universal de serviços.

1.2 Problema de Pesquisa

No presente estudo, a oferta foi avaliada a partir da análise do acesso aos serviços de saúde. Conforme Travassos e Martins (2004), a terminologia acessibilidade (ou acesso) é preferida pelos autores que a descrevem como uma característica da oferta de serviços de saúde ou do ajuste entre a oferta e a população. Aliado a essa definição, tomou-se como referência de análise a dimensão organizacional do modelo de Assis e Jesus (2012), cujo enfoque se dá à organização da rede de saúde (*i.e.*, prestadores de serviços) e sua capacidade em responder aos problemas demandados pelos usuários. Dentre os aspectos abordados no modelo, tem-se a necessidade em se demarcar os fluxos dos atendimentos organizados a partir das demandas epidemiológica, sanitária e social. A regulação, outro aspecto, teria que responder de fato a estas, com garantia do atendimento nos diferentes níveis de complexidade. Por fim, seria preciso facilitar o acesso dentro dos limites geográficos de cada território.

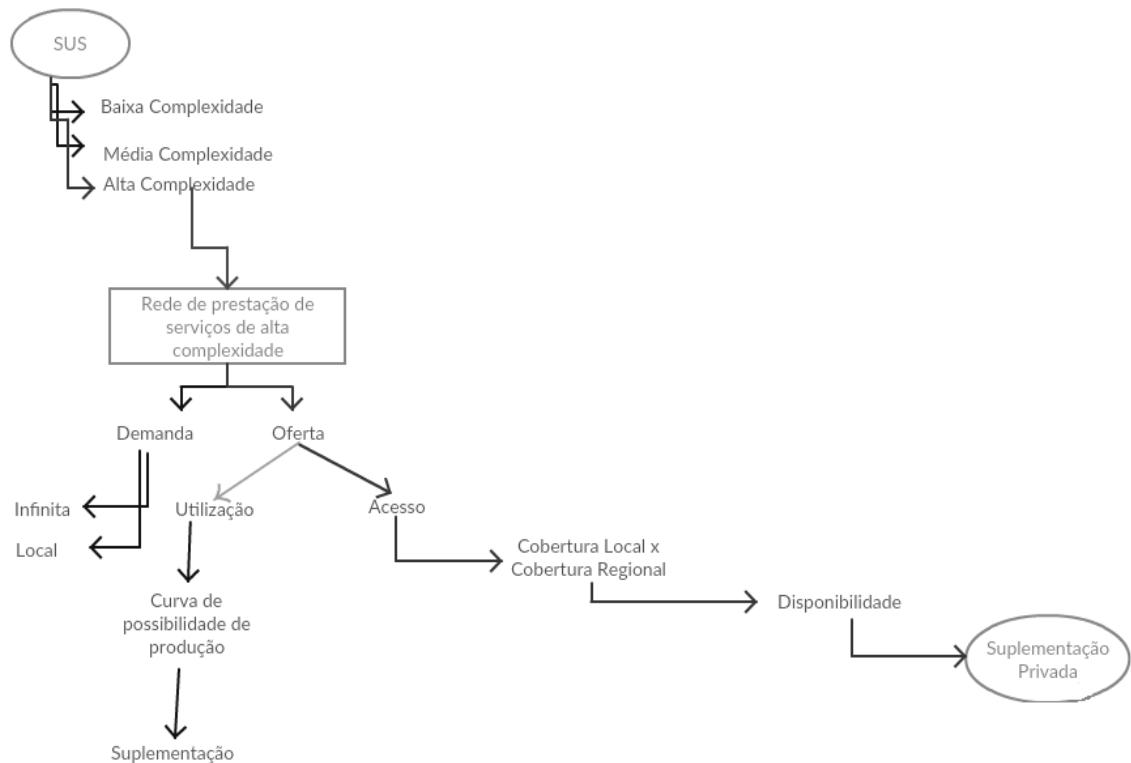
Entretanto, segundo Oliveira (2016), em que pese a PNACAC observar não a demanda (projetada) das regiões, mas sim, a capacidade instalada e a quantidade de serviços ofertados pelos estabelecimentos já conveniados e/ou contratados pelo SUS, observam-se vazios assistenciais entre as diferentes regiões do país – mais especificamente, há déficits de oferta de atendimento nas regiões brasileiras mais pobres (Norte e Nordeste), além de grande concentração em regiões desenvolvidas.

Corroboram para esta constatação os achados de Solla e Chioro (2014), que demonstram que as regiões mais pobres são as mais afetadas por déficits em relação a oferta de tratamento para as DCNTs. Medici (2011) aponta como possível explicação para a alta concentração de infraestrutura nos grandes centros urbanos, o fechamento de hospitais privados de pequeno e médio porte em regiões mais pobres, em decorrência do financiamento insuficiente do SUS para custear os procedimentos ofertados [que são especializados e de alto custo].

Uma vez que a maior parte dos atendimentos às DCNTs cardiovasculares é realizada por hospitais privados financiados pelo SUS, dá-se enfoque, nessa proposta, à relação público-privada no âmbito do PNACAC. A relação entre o contexto da saúde e o enfoque na dimensão

organizacional da rede de serviços de alta complexidade pode ser melhor identificada por meio do percurso analítico-conceitual apresentado no mapa mental (Figura 1).

Figura 1 – Mapa mental para problematização da proposta de estudo



Fonte: elaboração própria.

O mapa mental parte do entendimento do SUS em seus três níveis de atenção: baixa, média e alta complexidade. Para esta pesquisa, o recorte é feito para a alta complexidade, que se caracteriza por serviços especializados, que demandam profissionais qualificados e alta tecnologia, tornando-os mais custosos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Além disso, para esses serviços, permite-se, segundo Constituição Federal, a suplementação por parte de prestadores privados, que atuam juntamente às instituições públicas ofertando procedimentos nesse nível de atenção. Esse conjunto de prestadores compõem a rede do SUS, que se distribui nas diferentes regiões de saúde, com ações compartilhadas entre gestores (locais e estaduais), de maneira a garantir a integridade e resolutividade do acesso aos procedimentos de alta complexidade, reduzindo custos na oferta e melhor aproveitando os recursos disponíveis (BRASIL, 2006).

Esta rede de prestação de serviços de alta complexidade pode ser analisada pela ótica da demanda, que aqui é considerada infinita e local, ou pela ótica da oferta, que foi o caminho percorrido nesta pesquisa. A oferta, por sua vez, pode ser entendida por utilização ou por acesso, conforme Travassos e Martins (2004). O foco do presente estudo foi dado a perspectiva do acesso, conforme mencionado.

Em se tratando do acesso, o SUS se utiliza da cobertura regional para oferta de serviços de alta complexidade, com o deslocamento do demandante até o local onde a oferta está. Além disso, o SUS se utiliza da suplementação privada para ampliar sua capacidade produtiva, na tentativa de garantir o acesso da população a estes serviços.

A partir dessas evidências estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: como se distribui a oferta dos serviços na rede de prestadores do SUS? A oferta tem sido suficiente para garantir o acesso aos procedimentos cardiovasculares de alta complexidade?

Entende-se que, para a alta complexidade, é necessário que o serviço de saúde seja acessível à população desta região, mas não necessariamente este precisa estar no local em que o serviço é demandado. Esse recorte prevalece na literatura, e, segundo Travassos e Martins (2004), dá suporte a trabalhos que abordam acesso como dimensão do desempenho dos sistemas de saúde associada à oferta, tal qual a presente proposta.

1.3 Objetivos Geral e Específicos

Objetivo geral

Avaliar a relação público-privada quanto ao acesso de residentes aos procedimentos cardiovasculares de alta complexidade financiados pelo SUS.

Objetivos específicos

- Identificar os critérios e indicadores de avaliação do SUS;
- Analisar padrões da oferta de serviços públicos de saúde para procedimentos cardiovasculares de alta complexidade no SUS, por região e por prestador;
- Avaliar o acesso da população brasileira aos procedimentos cardiovasculares de alta complexidade;

- Avaliar a dimensão da suplementação dos serviços prestados ao SUS para os procedimentos cardiovasculares de alta complexidade, comparando quantitativos de oferta por prestadores privados e públicos.

1.4 Justificativa

Ainda que a taxa de mortalidade das DCNTs esteja sendo reduzida ao longo dos anos, essas são ainda um problema mundial. No Brasil, as doenças cardiovasculares, dentre as DCNTs, são as que possuem taxa de mortalidade mais alta. Além disso, conforme mencionado, são as que possuem o custo mais alto para o SUS quando necessária internação hospitalar (SCHMITD et al., 2011).

Em se tratando de serviços de alta complexidade na cardiologia, o credenciamento [de leitos para internação] dos hospitais privados, principal prestador desses serviços no SUS, considera apenas a capacidade física e de recursos humanos do estabelecimento e o número de habitantes da região, sem que se observe a demanda populacional local/regional (OLIVEIRA, 2016). Isto faz com que haja uma desigualdade na oferta de serviços públicos de saúde nas regiões brasileiras, principalmente em se tratando daquelas mais pobres, como o Norte e o Nordeste, e em se tratando de procedimentos de alto custo, como internações decorrentes de problemas cardiovasculares, conforme salientado por Schimdt et al. (2011).

Oliveira (2016) propõe como estratégia para reduzir a desigualdade na oferta de procedimentos entre as regiões brasileiras, a alteração na lógica atual de funcionamento do SUS, fazendo com que o Sistema passe a direcionar a habilitação de estabelecimentos que ofereçam estes procedimentos segundo a demanda da população. Para Mello et al. (2017), os planejadores, ao longo dos anos, pouco têm direcionado ações para mitigar este cenário que parece ser desfavorável a manutenção do sistema público de saúde no Brasil.

Nesse contexto, o presente estudo propõe avaliar a relação público-privada quanto ao acesso a procedimentos cardiovasculares de alta complexidade financiados pelo SUS. Dentre as justificativas para a desigualdade na oferta destes procedimentos, é possível salientar o alto custo por procedimento e inadequabilidade dos critérios definidos na PNACAC para escolha e credenciamento dos prestadores habilitados (OLIVEIRA, 2016).

Partindo-se da constatação de que os estabelecimentos privados conveniados e/ou contratados pelo SUS são os maiores ofertantes dos serviços de alta complexidade [e, portanto, os que recebem os maiores volumes de recursos públicos para pagamento dos serviços de saúde],

questiona-se a eficiência da relação público-privada quanto a garantia de acesso, especificamente, aos procedimentos cardiovasculares de alta complexidade ofertados pelo SUS.

A literatura demonstrou que a oferta dos procedimentos de alta complexidade se concentra nas regiões Sul e Sudeste, com vazios assistenciais na Região Norte (OLIVEIRA, 2016; SOLLA E CHIORO, 2014). Mas, a análise destes autores não considerou o acesso da população destas regiões aos procedimentos, como esta pesquisa se propõe. Em outras palavras, encontra-se na literatura a análise da oferta de procedimentos entre as regiões demográficas brasileiras, sem a consideração dos aspectos intrínsecos destas, como a população local e a demanda por atendimento. Aqui defende-se que não há problema na ausência de oferta em regiões menos desenvolvidas, desde que seja garantido o acesso a estes procedimentos a população destes locais, mesmo que o atendimento ocorra em outra região. Há que se ressaltar a necessidade de estudos relativos a custos de transação – entretanto, estes não foram considerados na pesquisa.

Desta maneira, justifica-se a importância deste trabalho, visto o potencial em contribuir para a análise do sistema brasileiro de saúde pública, fornecendo informações sobre o acesso às DCNTs cardiovasculares sob a ótica da relação público-privada, demonstrando o desempenho do SUS em sua dimensão organizacional. Aqui preenche-se uma lacuna na literatura, que tem se concentrado em avaliar a desigualdade na oferta de procedimentos, sem avaliar o acesso populacional.

1.5 Estrutura da dissertação

O presente estudo possui 6 capítulos, iniciando-se por esta introdução. A Contextualização da pesquisa encontra-se no Capítulo 2 e refere-se à apresentação do Sistema Único de Saúde e os serviços de alta complexidade (seção 2.1) e as Doenças do Sistema Circulatório (seção 2.2).

O Referencial Teórico encontra-se no capítulo 3, que contém a Indústria da Saúde e lógica capitalista (seção 3.1), Perspectivas de avaliação do SUS (seção 3.2), Regionalização, oferta e demanda (seção 3.3) e Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde (seção 3.4).

A Metodologia está contida no capítulo 4, que contém a Adaptação do IDSUS (seção 4.1), Cálculo do IDSUS adaptado (seção 4.2), Coleta de dados (seção 4.3) e Limitações do Estudo (seção 4.4).

Os resultados são apresentados no capítulo 5, que se divide em Análise descritiva das internações por região resultados descritivos por região (seção 5.1), Análise descritiva das internações (ocorrida e esperada) por região (seção 5.2) e Análise do IDSUS adaptado por prestador e por região. O capítulo 6 contém as Considerações Finais, seguidas pelas referências e pelo Apêndice 1.

A partir dessa estrutura, e com o intuito de relacionar resultados obtidos no presente estudo com objetivos específicos propostos, tem-se abaixo o Quadro 1. Neste, elencam-se cada um dos objetivos, os respectivos resultados alcançados, bem como o principal referencial teórico para comparação e/ou suporte analítico.

Quadro 1 – Objetivos específicos e resultados referentes

| Objetivos Específicos | Resultados referentes, conforme estrutura do trabalho | Referencial teórico |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Identificar os critérios e indicadores de avaliação do SUS; | Referencial Teórico (seção 3.2) | Cabral (2016); Pinto Júnior, Fraga e Freitas (2013); Reis, Oliveira e Sellera (2012), e e Viacava et al. (2012). |
| Analisar padrões da oferta de serviços públicos de saúde para procedimentos cardiovasculares de alta complexidade no SUS, por região e por prestador; | Resultados (seções 5.1 e 5.2) | Oliveira (2016) |
| Avaliar o acesso da população brasileira aos procedimentos cardiovasculares de alta complexidade; | Resultados (subseções 5.1, 5.2 e 5.3) | Viacava et al. (2012) |

| | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|-----------------|
| Avaliar a dimensão da suplementação dos serviços prestados ao SUS para os procedimentos cardiovasculares de alta complexidade, comparando quantitativos de oferta por prestadores privados e públicos. | Resultados (subseções 5.1, 5.2 e 5.3) | Oliveira (2016) |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|-----------------|

Fonte: elaboração própria.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Sistema Único de Saúde e os serviços de alta complexidade

O SUS foi instituído pela Lei 8.080/1990, tendo como princípios a universalidade, a integralidade e a igualdade da assistência à saúde, objetivando ser um sistema regionalizado, hierarquizado e descentralizado (KAJIURA, 2011). Segundo Borlini (2010), a criação desse Sistema se deu a partir de dois projetos de reforma: (i) o privatista, baseado na contenção de gastos, descentralização e desresponsabilização do Estado na área social, com foco na privatização e estímulo do setor privado; e (ii) o de reforma sanitária, que, segundo Santos (2013), defende o papel do Estado como provedor de direitos humanos básicos, universais e de qualidade.

Nesse sentido, desde sua criação, para Mello et al. (2017), a interdependência entre Estado e mercado é uma característica do SUS. Para os autores, é consensual a incapacidade do gestor em regular o setor privado contratado, cuja forte influência se dá pela capacidade instalada. Ainda na criação desse Sistema, pela Constituição Federal, autoriza-se a suplementação dos serviços públicos por prestadores privados, em especial, para a alta complexidade.

Caracterizada por um conjunto de procedimentos de alto custo e alta tecnologia, visando fornecer acesso a população a serviços de qualidade, integrados com os outros níveis de atenção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005), os procedimentos de alta complexidade são considerados relevantes para garantia da integralidade e resolutividade da assistência a população usuária do

SUS, sendo responsáveis por consumo de, em média, 40% dos recursos da União, alocados no Orçamento da Saúde a partir de blocos de financiamento (CONASS, 2007).

A média complexidade, por sua vez, é composta por serviços que objetivam atender aos problemas e agravos principais da população, com complexidade qual que demande profissionais especializados e recursos tecnológicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Por terem sido organizados na lógica da oferta de procedimentos e baixa regulação, estes procedimentos são caracterizados por sua alta dificuldade de acesso e baixa resolutividade, aumentando a demanda por procedimentos de alta complexidade (SOLLA, CHIORO, 2014).

A média complexidade deve ser mantida nas rotinas estabelecidas para o Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e é programada antecipadamente no orçamento, além de ter que ser registrada por sua produção e para cada unidade prestadora de serviço. A alta complexidade, por sua vez, é incorporada individualmente por paciente, por meio de uma Autorização de Procedimento ou de Internação de Alta Complexidade, contidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) (KAJIURA, 2011).

Por fim, a atenção básica ou atenção primária à saúde refere-se aos serviços de baixa complexidade, de primeiro nível ou de primeiro contato no Sistema. Na saúde pública, são entendidos como a porta de entrada para a assistência continuada centrada na pessoa, de forma a satisfazer as necessidades de saúde, independentemente da ausência ou presença de doença (STARFIELD, 2002).

Para cada um desses níveis de atenção no SUS (baixa, média e alta complexidade), há uma dinâmica de financiamento. Desde a promulgação do Pacto pela Saúde em 2006, instituído pela Portaria GM/MS nº204/2007, o repasse dos recursos federais se dá para uma conta única, por meio de seis Blocos de Financiamento: (i) Atenção Básica; (ii) Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar, que se divide em Limite Financeiro da Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar (MAC) e Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC); (iii) Vigilância em Saúde, Assistência Farmacêutica; e (iv) Gestão do SUS (BRASIL, 2006).

Para a alta complexidade, foco do presente estudo, em se tratando do MAC, o repasse dos recursos federais é feito do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos de Saúde dos estados, Distrito Federal e municípios, de maneira a custear procedimentos de média ou alta complexidade. Já os recursos alocados para o FAC, após contratualização/convênio, se baseiam

no parâmetro mínimo de produção, que foi definido pela Portaria SAS/MS nº210/2004 e na média do custo dos procedimentos disposta com base nos valores da Tabela do SUS, fazendo com que a lógica de pagamento por procedimento ainda seja a utilizada pelo SUS (OLIVEIRA, 2016). Este sistema leva a distorções, visto que os prestadores privados e gestores públicos começaram a ofertar procedimentos melhor remunerados, sem observar a lógica da necessidade (demanda) (SOLLA; CHIORO, 2014).

Cumprir salientar que os valores definidos para o FAC passam a incorporar MAC e, portanto, o fundo do respectivo ente e são transferidos regularmente (OLIVEIRA, 2016; CONASS, 2007).

2.2 Doenças do Sistema Circulatório e a PNACAC

Uma vez que as DCNTs possuem a maior taxa de mortalidade dentre as doenças brasileiras, foi criado um movimento de promoção e implementação de políticas para controle e prevenção destas (SCHMIDT et al., 2011). Dentre as políticas implementadas, salienta-se o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNTs no Brasil 2011-2022.

As DCNTs do aparelho circulatório são as principais causadoras da morbimortalidade no Brasil e no mundo. A hipertensão arterial sistêmica apresenta, dentre as doenças do aparelho circulatório, alto número de mortalidade e de prevalência mundial, além de alto custo. Esta doença é considerada um fator de risco, por causar com frequência outras doenças crônicas, o que faz com que seu controle seja prioritário nos três eixos defendidos pelo Plano: (i) vigilância; (ii) integralidade do tratamento; e (iii) promoção da saúde, com a defesa da educação e da mobilização social como fatores para a redução e prevenção das DCNTs (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Os custos totais para cada caso de doenças cardiovasculares graves são significativos, aumentando de acordo com o envelhecimento da população, que ocasiona a prevalência de casos graves (AZAMBUJA et al., 2008). Malta et al. (2014) descreveram a mortalidade por DCNTs entre 2000 e 2011 e analisaram as projeções do Plano de Enfrentamento dessas doenças de 2011-2022. Os resultados encontrados demonstram que houve queda em todas as DCNTs no Brasil, em todas as regiões, o que, segundo os autores, faz com que se espere que, cumprindo-se as ações previstas no Plano e mantendo-se a queda observada pelos próximos anos, o Brasil consiga cumprir a meta estipulada.

O Projeto Saúde Brasil 2030 foi outra medida adotada para prevenção das DCNTs. Conduzido pela Fiocruz, em um acordo de cooperação técnica com a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, financiado pelo Fundo Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE) e contando com a participação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), esse projeto tem como objetivo principal a criação de uma rede de prospectiva estratégica permanente na saúde (GADELHA, 2012).

No referido Projeto, consideram-se as doenças cardiovasculares a primeira causa de óbito e de hospitalização no Brasil. Nesse sentido, o desafio relacionado a tais doenças, inserido no campo da vigilância epidemiológica, é fortalecer o meio de troca de informações na vigilância a saúde, de maneira a antecipar as intervenções necessárias para controle e enfrentamento dos agravos, contendo o aumento da morbidade e mortalidade. O Projeto ainda descreve dois cenários: um otimista e possível; e, outro, inercial e provável. Em ambos se mostra que as doenças cardiovasculares declinarão de maneira acelerada, devido a redução da letalidade das doenças isquêmicas no coração, o que levará ao aumento em sua prevalência, concentradas na população idosa (GADELHA, 2012).

Outro marco sobre as doenças cardiovasculares está na Política Nacional de Alta Complexidade (PNAC), criada em 2004 para fornecer a população acesso a serviços de alta tecnologia, qualidade e custo, sendo já considerada sua integração com a atenção básica e média complexidade. Seu objetivo é reduzir diferenças de acesso regionais e aumentar a cooperação técnica entre gestores estaduais e municipais.

Sua estruturação se dá pela construção de redes estaduais de alta complexidade, que são planejadas, em tese, por meio da análise da necessidade populacional, para que a oferta seja reorganizada, e sejam instituídos serviços de referência e obrigatoriedade de oferta de um conjunto mínimo de procedimentos. A política apresenta alguns recortes, baseados (i) nos problemas de saúde; (ii) no tipo de serviço de atenção; (iii) nas áreas de atenção; e (iv) em segmentos populacionais específicos, que foram posteriormente divididos em treze áreas, dentre as quais está incluída a PNACAC (CONASS,2007).

Instituída por meio da Portaria nº 1.169, de 15 de junho de 2004, a PNACAC surgiu pela necessidade em se prover o atendimento integral aos indivíduos portadores de doenças cardiovasculares no SUS. Era preciso criar uma rede estadual e de alta complexidade cardiovascular, com papéis e qualificação técnica bem definidos, atualização do sistema de

credenciamento, aperfeiçoamento do sistema de informações, estabelecimento de critérios, sistemas de fiscalização e avaliação e, por último, necessidade de uma estrutura adequada para tratamento das patologias de alta complexidade, com profissionais capacitados e suporte de serviços auxiliares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Na PNACAC estabelece-se a rede formada por Unidades de Assistência em Alta Complexidade Cardiovascular e Centros de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular, com as aptidões de cada uma especificada pela Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). Foi criada também, por meio da Portaria nº 1.169/2004, uma Câmara Técnica para acompanhar a implementação desta política, além de ter sido determinada a criação de diversos instrumentos de gestão, com objetivo de avaliar a qualidade das unidades cadastradas e das normas de acompanhamento, além do preenchimento de formulários necessários para a base de dados a respeito das patologias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

A Portaria nº 210, de 15 de junho de 2004, define Unidade de Assistência de Alta Complexidade Cardiovascular como uma unidade, cuja estrutura possua instalações físicas e equipamentos adequados para prestação de assistência especializada a doenças cardiovasculares, além de recursos humanos e condições técnicas, propiciando atendimento de qualidade.

A Portaria define como Centro de Referência em Alta complexidade Cardiovascular as unidades de assistência de alta complexidade cardiovascular que tenham por função auxiliarem, de maneira técnica, o gestor de políticas de atendimento aos procedimentos cardiovasculares. Esta ainda deve possuir alguns atributos, definidos pela Portaria, quais sejam: ser Hospital de Ensino, certificado pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação; possuir apenas uma unidade a cada quatro milhões de habitantes; estar integrada e articulada com o sistema regional e local; possuir estrutura para ensino e pesquisa, organizada por meio de protocolos e programas e gerencial, de maneira a assegurar efetividade, eficácia e eficiência de suas ações; fornecer recursos para que gestores avaliem, regulem e fiscalizem os serviços prestados, com estudos de custo-efetividade e qualidade; ser polo de desenvolvimento profissional, tendo o gestor como parceiro, com base na Política de Educação Permanente para o SUS; e oferecer, no mínimo, quatro dos serviços definidos no Artigo 5º da portaria, quais sejam: i) Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Cirurgia Cardiovascular adulto ou pediátrica; ii) Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Cirurgia Vascular; iii) Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Procedimentos da Cardiologia Intervencionista, Procedimentos Endovasculares Extracardíacos e em Laboratório de Eletrofisiologia.

Quanto a distribuição geográfica das unidades, a Portaria define alguns critérios para esta tomada de decisão, sendo estes: i) a população que será atendida; ii) a necessidade de cobertura de assistência do local; iii) a análise de formas de acesso por meio de fluxos de referência e contra-referência; iv) a análise da capacidade técnica e operacional do procedimentos a serem oferecidos; v) uma série histórica de serviços prestados, observando-se aqui a demanda reprimida; e vi) a integração entre as unidades e a rede de referência hospitalar em atendimento de urgência e emergência, e entre a Central de Regulação e demais serviços de assistência no estado.

Dessa forma, o que se observa é que, em tese, para o credenciamento destas unidades, são avaliadas a capacidade física, os procedimentos oferecidos pelas unidades e a capacidade técnica e de recursos humanos. Quanto a parte demográfica, são analisadas o tamanho da região, a quantidade de indivíduos nelas presente e a necessidade de cobertura de assistência local.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Indústria da saúde e lógica capitalista

Em 2011 ocorreu, no Rio de Janeiro, a Declaração Política do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde, com objetivo de buscar a saúde e bem-estar dos indivíduos, para que a sociedade possa ser considerada inclusiva, justa e bem-sucedida.

O documento lista exigências de um sistema de saúde e menciona a necessidade de políticas coordenadas e intersetoriais, de maneira a promover o aumento de responsabilidade desse sistema relação a saúde da população (WHO, 2011).

Observando-se a saúde, do ponto de vista dos determinantes (METTEN et al., 2015), essa se torna um indutor de desenvolvimento (GADELHA; COSTA, MALDONADO, 2012). Isso porque o direito a saúde perpassa a relação entre o crescimento econômico alinhado com a busca pela equidade, como objetivos complementares, que serão atingidos por meio do fortalecimento da inovação tecnológica e do complexo produtivo (COSTA et al, 2013). Aqui insere-se a chamada “**lógica capitalista**”, proposta por Gadelha (2003).

O autor propõe que o setor da saúde seja analisado levando-se em consideração tanto a dinâmica capitalista, marcada por um processo competitivo, pela diversidade e pela evolução, que levam

a inovação em saúde, quanto sua função sanitária, ou seja, a busca por um sistema universal, equitativo e integrado. Assim, o Estado teria por função consolidar um mercado que integre o público e o privado, tendo o papel de atenuar os impactos negativos dos interesses empresariais e, ao mesmo tempo, construir um ambiente favorável a inovação, pela relação público-privada (GADELHA, QUENTAL, FIALHO, 2003).

Para referido o autor, a saúde é um setor econômico que gera crescimento e possui grande participação no Produto Interno Bruto do Brasil, representando também grande parcela dos empregos do país (GADELHA, 2007). Este novo ponto de vista entende a saúde como um direito do cidadão, um bem econômico e social e, também, como um espaço de acumulação de capital (METTEN et al., 2015). Desta maneira se faz necessário repensar o sistema de saúde, tendo por base o desenvolvimento do complexo econômico industrial de saúde (COSTA et al., 2013), com vistas a tornar a estrutura de oferta compatível com a demanda social (GADELHA, 2007).

A partir desse entendimento, o presente estudo adota o **modelo proposto por Giovanna e Fleury (1995)** e a **dimensão organizacional de Assis e Jesus (2012)** para análise da alta complexidade do SUS. As premissas são de que um sistema de saúde deve possuir uma rede de atendimento regionalizada, levando-se em consideração as condições de transporte, ágil, hierarquizada e com informações disponíveis para os usuários. Desta maneira, sob a ótica deste modelo, o acesso aos serviços de saúde seria dado pela relação entre a noção de distância e tempo entre os usuários destes serviços e o local onde estes estão disponíveis.

Aqui percebe-se então que a lógica capitalista permite que coexista e se desenvolva em paralelo o sistema de saúde como um componente do desenvolvimento nacional, sendo este responsável pelo fornecimento de empregos, tecnologia e inovação, e como a oferta local/regional a população. Em outras palavras, um sistema em que coexista uma dinâmica de produção que se justifica para ampliação da capacidade de produção e para a garantia do acesso da população aos serviços.

3.2 Perspectivas de avaliação do SUS

A atual segmentação dos serviços de saúde no Brasil originou-se a partir das mudanças ocorridas no território nacional em 1930. Nessa época, a rede privada de assistência médico-hospitalar foi criada, tanto em sua base material, com aumento de tecnologia, ciência e

informação, que não ocorreu de maneira igualitária em todo país, quanto às mudanças ocorridas com a modernização da sociedade (ALMEIDA, 2005).

Nos anos de 1930, no Brasil, a oferta de saúde era feita por meio de dispensários, locais especializados em procedimentos de saúde específicos. Com a evolução dos sistemas de saúde, estes passaram a ser substituídos, aos poucos, por centros de saúde, generalistas no atendimento da população, o que trouxe resultados mais eficientes, contínuos e com maior período de duração. Como, nesta época, não era possível se manter um centro de saúde por município, estes teriam de ser agrupados, centralizados por um Centro-Sede com pequenos centros satélites dele dependentes (SOUZA; VIEIRA, 1936).

Aqui, a definição de centro de saúde segue a proposta por Christaller (1966) no livro “*Central Places in Southern Germany*”. Esta definição versa sobre uma rede interdependente de lugares, dispostos de maneira hierárquica em torno de um ponto central. A rede é disposta de acordo com a oferta de mercado, a capacidade dos locais em produzir bens e serviços, e sua capacidade em suprir a demanda do mercado interno e externo. Demonstra-se, assim, que, na composição da rede, a dimensão geográfica passa a ser subordinada à dimensão econômica, visto que o grau de centralidade é influenciado pelos custos de produção e distribuição, quando da oferta, e pelo custo de acesso, quando da demanda. Assim, facilidade de acesso e infraestrutura de comunicação são influências decisivas no grau de centralidade de um local (RUIVO, 2012).

Entretanto, os centros de saúde foram organizados, não por uma centralidade geográfica, mas sim por uma centralidade econômica, concentrando-se, ao longo do tempo, nos grandes centros econômicos brasileiros. Isto se deu (i) tanto por seus custos de acesso e de produção e distribuição serem reduzidos, atendendo aos interesses da rede privada de saúde, que passaram a ter cada vez maior presença, (ii) quanto pela noção criada de que é mais eficiente fornecer uma prestação de serviços mais generalista, que é menos custosa, em várias localidades satélites, interligadas pelos chamados “Centro-Sede”, onde seriam ofertados procedimentos que demandassem mais tecnologia, e, portanto, fossem mais caros (MELLO; VIANA, 2012).

A partir de 1964, houve a expansão da assistência médico-hospitalar privada, concentrada em centros urbanos de maior amplitude, por esses locais possuírem grande número de trabalhadores assalariados e muitas firmas contratantes. Outro fator evidente com o aumento da rede privada de assistência foi a seletividade na prestação dos serviços, pois somente a parcela da população inserida no mercado de trabalho formal ou que contribuísse com a previdência poderia ser

atendida. Esta expansão levou ao aumento da dependência da rede pública por serviços privados (ALMEIDA, 2005).

Desta maneira, os fatos ocorridos entre os anos de 1930 e a década de 1960 são essenciais para a compreensão da rede de saúde brasileira atual, em que a atenção hospitalar no nível básico está disponível em quase todo o território nacional, tendo apenas poucos municípios desconectados da rede de saúde, e com poucos centros prestando atendimento de alta complexidade, fazendo com que pelo menos metade dos municípios brasileiros se encontrem desconectados. Em se tratando de cirurgias cardíacas, este número sobe para 54,5%, que é quase exclusivamente polarizada por São Paulo (OLIVEIRA, 2004).

Corroborando com estas afirmações os resultados encontrados por Andreazzi et al. (2014), que demonstram que os procedimentos de cardiologia de alta complexidade no Rio de Janeiro, em 2008 a 2011, aumentaram no setor privado e reduziram em hospitais públicos, fazendo com que os usuários do SUS tenham que se deslocar a grandes distâncias para conseguir atendimento.

Em se tratando dos anos de 1995 a 2009, houve redução do gasto com saúde entre famílias de baixa renda, mas, quando estas famílias possuem uma renda maior, passam a optar por planos de saúde privados (GARCIA et al., 2013). Ademais, apesar de o SUS ser o maior financiador de serviços de saúde, a pesquisa de Porto, Ugá e Moreira (2011) demonstra que pessoas com maior renda são favorecidas quanto ao acesso a serviços públicos como internações, o que torna evidente a desigualdade existente.

Isto demonstra que o atendimento prestado pelo SUS caminha para a prestação de atendimento de cuidados básicos, deixando os procedimentos de média e alta complexidade, mais caros, disponíveis apenas para acesso judicializado ou clientelista, o que leva ao aumento da distribuição desigual de benefícios e a contradição de seus princípios (SANTOS; GERSCHMAN, 2004).

A rede de saúde no Brasil como hoje está instituída leva a duas distorções, sendo a primeira voltada para a integração do Sistema, levando-se em consideração que a concentração nos centros urbanos prejudica a integralidade, por causa dos custos de deslocamento e a distância do paciente ao atendimento necessário. A segunda se relaciona a remuneração da rede privada, que é realizada pelas três esferas de poder, gerando despesas muito altas para o SUS, visto que o setor privado está constantemente aderindo a inovações tecnológicas em seus tratamentos,

que são principalmente curativos, ficando o preventivo a cargo da rede pública - estes utilizam menos tecnologia (são menos custosos) e recebem menos recursos (ALMEIDA, 2005; BARBOSA, 2013; DAIN, 2007).

Nesse sentido, Silva (2003) defendia, já em 2003, que as reformas ocorridas nos anos 90 nos sistemas de saúde, principalmente em países europeus e norte-americanos, trazem exemplos a serem observados pela realidade brasileira. Essas reformas, ainda segundo o autor, envolveram métodos de contenção de custos, com mudanças nos modelos de prestação de serviços privatizados e públicos, para modelos contratuais integrados. Da análise depreendida, o autor observou que: (i) não há ainda uma linha consolidada que mostre que um sistema de financiamento e gestão da saúde baseado somente em regras de mercado seja melhor do que um que se baseie na intervenção estatal plena; (ii) têm sido buscados outros novos modelos, que integrem a capacidade pública e a privada, apesar de não haver nenhum exemplo de sucesso ainda; e (iii) reformas ocorridas em países europeus e norte-americanos tiveram como foco a modificação da forma de financiamento dos sistemas de saúde e de sua organização.

Na busca por melhorias ao sistema brasileiro de saúde, mais atualmente, segundo Oliveira (2014), a inserção de novas ferramentas de acompanhamento do desempenho do SUS foi importante para a melhoria nos processos de tomada de decisão dos gestores e das políticas públicas. Cabral (2016) avaliou o índice global de desempenho do SUS dos municípios brasileiros, a partir de 24 indicadores do SUS, criando, a partir desses, o que chamou de indicador de média global do desempenho do SUS. Para isto, realizou uma análise de regressão, inferindo-se quais dos indicadores analisados, somados com variáveis advindas do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e relacionadas a doenças, afetam a qualidade do indicador dos municípios segundo região. Os resultados mostraram que o indicador de média global apresentou os seguintes valores, de acordo com as regiões brasileiras: Região Norte, nota mínima de 2,68 e máxima de 6,06; Região Nordeste, nota mínima de 2,42 e máxima de 6,84; Região Sudeste, nota mínima de 3,23 e máxima de 7,46; Região Sul, nota mínima de 3,33 e máxima de 7,45; e Região Centro Oeste, nota mínima de 3,61 e máxima de 7,13. Assim, defende que o indicador demonstra que a Região Norte teve o pior desempenho, sendo que as regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste tiveram os melhores.

Pinto Júnior, Fraga e Freitas (2013) traçaram o panorama nacional em relação à distribuição de centros de cirurgia cardiovascular pediátrica, identificando as vinte maiores unidades hospitalares brasileiras responsáveis pelo tratamento de cardiopatias congênitas, por região.

Desta maneira defendem que seu trabalho permite a construção de uma rede regionalizada de assistência distribuída equitativamente pelas regiões brasileiras, além da promoção de um Centro de Referência Supraregional, para ser referência em tratamento de cardiopatias complexas, criação de instituições que possuam histórico de atenção a todas as cardiopatias congênitas, além da criação de Centros Tutores para formação multiprofissional, com base nos Centros de Referência Supraregional.

Viacava et al. (2012) analisaram a evolução das cirurgias cardíacas, pela angioplastia e a cirurgia de revascularização, discutindo quais seriam as possíveis causas relacionadas às desigualdades regionais. O período de análise foi 2002 a 2010, para o qual se calcularam as taxas padronizadas de realização de angioplastia e cirurgia de revascularização por sexo e idade por 100 mil habitantes de 20 anos ou mais. Os autores demonstraram que estas taxas apresentam, em relação a angioplastia, crescimento no período analisado, mostrando ainda diferenças marcantes no eixo Norte-Sul, com padrão estável quanto as diferenças regionais. Desta maneira, sugerem a criação de redes assistências regionais hierarquizadas para cirurgias cardíacas como uma estratégia importante para garantir a qualidade do serviço, otimização de custos operacionais e redução na desigualdade de acesso entre regiões.

3.3 Regionalização, oferta e demanda

A regionalização é uma das diretrizes do SUS, que tem por objetivo:

“garantir acesso, resolutividade e qualidade às ações e serviços de saúde cuja complexidade e contingente populacional transcenda a escala local/municipal; garantir o direito à saúde, reduzir desigualdades sociais e territoriais e promover a equidade, ampliando a visão nacional dos problemas, associada à capacidade de diagnóstico e decisão locoregional, que possibilite os meios adequados para a redução das desigualdades no acesso às ações e serviços de saúde existentes no país; garantir a integralidade na atenção à saúde, ampliando o conceito de cuidado à saúde no processo de reordenamento das ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação com garantia de acesso a todos os níveis de complexidade do sistema; potencializar o processo de descentralização, fortalecendo estados e municípios para exercerem papel de gestores e para que as demandas dos diferentes interesses locoregionais possam ser organizadas e expressadas na região; racionalizar os gastos e otimizar os recursos, possibilitando ganho em escala nas ações e serviços de saúde de abrangência regional” (BRASIL, 2006, Portaria nº 399).

Assim, pode-se dizer que a regionalização busca garantir o acesso da população aos serviços de saúde, com a integralidade e reduzindo desigualdades sociais e territoriais, otimizando recursos pela oferta de serviços que não estejam limitados ao local onde a demanda está presente.

A regionalização faz parte dos eixos do Pacto de Gestão e orienta a descentralização dos serviços e ações de saúde. Ela deve ser realizada com base em um planejamento integrado, observando-se a territorialidade para se identificar prioridades de intervenção e conformação de sistemas funcionais de saúde, que não se restrinjam aos municípios, para garantir acesso dos cidadãos a todos os serviços e ações de saúde necessários, com a otimização dos recursos disponíveis (BRASIL,2002).

Regiões de Saúde são divisões territoriais em um espaço geográfico contínuo, definidas pela Secretaria Estadual de Saúde a partir de especificidades culturais, econômicas e sociais, além de estratégias de regionalização de saúde em cada estado. Estas estratégias devem levar em conta características demográficas, socioeconômicas, geográficas e sanitárias, a relação entre os municípios e a oferta de serviços, entre outras (BRASIL, 2002).

Em se tratando da alta complexidade e parte da média complexidade, as Regiões de Saúde devem pactuar arranjos inter-regionais entre si, agregando mais de uma Região em uma macrorregião, a partir da realidade de cada estado. Desta maneira as Regiões podem ser Intraestaduais (mais de um município dentro do mesmo estado), Intramunicipais (dentro de um mesmo município com grande extensão territorial); Interestaduais (municípios limítrofes em estados diferentes); Regiões Fronteiriças (municípios limítrofes com países vizinhos (BRASIL, 2006).

A partir desse entendimento, entende-se que, para a regionalização é necessária uma rede de oferta de procedimentos de alta complexidade, por meio do planejamento de ações de saúde entre as regiões e municípios brasileiros, garantindo o acesso da população com a otimização dos recursos disponíveis. Isso porque, para o bom desempenho do sistema, é preciso conhecer as limitações de saúde dos cidadãos locais de maneira a equalizar a oferta e a demanda com base nas reais necessidades de atenção a saúde da região, reduzindo discrepâncias entre a necessidade populacional e a oferta em resposta dada pelos gestores (SILVA; GOMES, 2014).

Sobre a relação entre a oferta e a demanda em saúde, no presente estudo, parte-se do pressuposto de que a demanda em saúde é infinita e local, posto a afirmação de Arrow (1963), de que a

demanda por serviços de saúde não é regular, ocorrendo em um estado de doença ou “fora da realidade do indivíduo”. A oferta, por sua vez, é limitada aos recursos disponíveis, que são finitos (SILVA, 2012).

Para definição de demanda em saúde deve-se levar em consideração as expectativas e necessidades da população local, sendo influenciada por características socioeconômicas e demográficas da população local (CARR-HILL et al., 1994). Os consumidores de serviços médicos não buscam o serviço em si, mas a sua “boa saúde”, ou seja, a demanda pela saúde em si e não pelo serviço de saúde (GROSSMAN, 1972).

Há que se diferenciar demanda de necessidade. A primeira se relaciona com liberdade de escolha do consumidor e a segunda, a um diagnóstico externo, feito por um especialista. Desta forma, o consumidor pode demandar serviços de saúde tendo ou não necessidade destes, ou perceber a necessidade médica, mas não a demandar, evidenciando que a quantidade de serviços necessária será diferente da demandada, sendo a necessidade um componente da demanda utilizada para estimação de inequidades (IUNES, 1995).

A necessidade está relacionada com a necessidade sentida, um fator que influencia na demanda e é definida como a tomada de consciência da população quanto a seu estado de saúde (ZUCCHI; NERO; MALIK, 2000). As camadas mais pobres só percebem a doença como tal quando há debilidade em suas funções laborais, sendo então que um indivíduo que consiga trabalhar é considerado saudável (ZUCCHI; NERO; MALIK, 2000).

Outra definição importante para a compreensão da demanda por saúde é a do conceito de utilização. Esta pode ser definida como o produto das características do paciente, do provedor do serviço e dos atributos do sistema (DUTTON, 1986). Na utilização estão contidos os contatos realizados entre pacientes e os serviços de saúde, sendo a utilização o processo advindo da interação entre usuário e profissional de saúde (TRAVASSOS; MARTINS, 2004).

Os aspectos como o sexo do indivíduo, nível de instrução e localização demográfica influenciam a demanda, sendo esta superior no sexo feminino, aumentando com o passar da idade, aumento do nível de instrução e entre a população urbana (ZUCCHI; NERO; MALIK, 2000). O aumento da esperança de vida, a seguridade social e a epidemiologia também aumentam a demanda por serviços de saúde, visto que: (i) o primeiro demanda maiores gastos para prevenção e tratamento da população; (ii) o segundo está relacionado a facilidade de acesso aos serviços médicos pelas famílias; e, (iii) o último, com o fato de que as doenças recorrentes

em países desenvolvidos são diferentes das ocorridas em países em desenvolvimento (ZUCCHI; NERO; MALIK, 2000).

Grossman (1972) afirma que o capital de saúde é diferente de outras formas de capital humano, porque o estoque de saúde de uma pessoa é determinante da quantidade de tempo que ela pode gastar, produzindo ganhos financeiros e mercadológicos, o que não ocorre em outros tipos de mercado, onde a produtividade é afetada pelo estoque de conhecimento de uma pessoa (GROSSMAN, 1972). As pessoas herdam um estoque inicial de saúde depreciável ao longo do tempo, a um ritmo crescente após alguma fase do ciclo da vida. A morte do indivíduo ocorre quando este estoque está abaixo de um determinado nível e o cliente pode escolher o comprimento de sua vida, por investimentos no capital de saúde, que incluem o tempo do consumidor, bens de mercado como cuidados médicos, dieta, exercício, recreação e habitação, além de variáveis ambientais. (GROSSMAN, 1972).

Em se tratando de oferta em saúde, entende-se, conforme mencionado, que essa é limitada aos recursos disponíveis, o que, quando comparada com a demanda infinita, causa disparidades próprias do setor saúde, visto que a oferta nunca será suficiente para atender à demanda. De acordo com a teoria da concorrência, a oferta é guiada pelo retorno líquido advindo de sua produção, em comparação com o uso dos mesmos recursos em outro local, o que não se aplica em sua totalidade no mercado de saúde (ARROW, 1963).

Na saúde, a oferta influencia a demanda no sentido da acessibilidade percebida pela população em relação aos serviços locais, não sendo uma medida objetiva, além do fato de que a oferta se adapta a demanda, influenciando a demanda futura e alterando a expectativa e necessidade da sociedade quanto a esta (CARR-HILL et al., 1994).

Na saúde pública, o conceito de acesso, em sentido estrito, diz respeito a acessibilidade geográfica, que é um dos componentes do acesso, relacionando a localização da oferta à localização dos usuários, considerando-se para isso os custos com deslocamento, a distância, o tempo necessário e os meios de transporte necessários (OLIVEIRA, 2004).

Assim, faz-se necessária a avaliação da oferta em saúde observando-se, não a disponibilidade de leitos nos locais em que estes são demandados, mas sim o acesso da população aos procedimentos ofertados. Com isto é possível dizer se os princípios do SUS estão sendo cumpridos, observando-se a diretriz da regionalização e as características locais das populações

demandantes por serviços de saúde, o que faz com que o desempenho do SUS seja avaliado com base na otimização de recursos (finitos) para melhor atender a sua demanda (infinita).

3.4 Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde – IDSUS

O Sistema de Avaliação do SUS é um conjunto de programas institucionalizado e independentes, que possuem relacionamento entre si e se complementem, produzindo informações necessárias e estratégicas para avaliação, desenvolvimento e qualificação do SUS, de acordo com seus princípios e diretrizes (REIS, OLIVEIRA, SELLERA, 2012).

No âmbito do Ministério da Saúde, os seguintes componentes fazem parte desse sistema: Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde – IDSUS; Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde (PNASS); Pesquisas nacionais de avaliação do acesso e de satisfação dos usuários; Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).

No presente estudo, dá-se destaque ao Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde (IDSUS), programa criado com objetivo de avaliação de desempenho do SUS quanto ao cumprimento dos princípios da universalidade, integridade e igualdade, e do cumprimento das diretrizes da regionalização, hierarquização, responsabilidade tripartite e esfera de gestão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

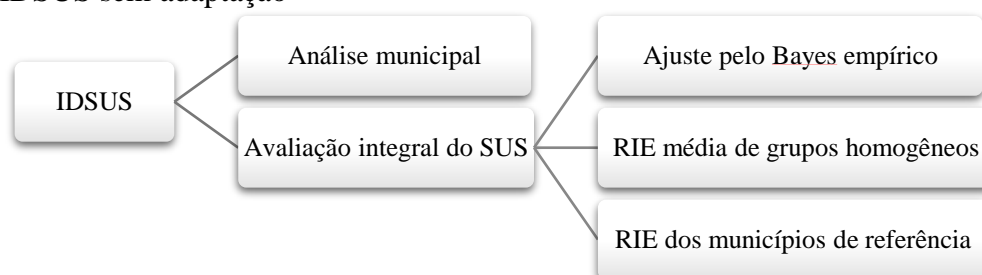
O IDSUS é um indicador-síntese do Ministério da Saúde, destinado a medir a efetividade e o acesso da população ao Sistema (CARVALHO, 2013). Por meio desse, é possível monitorar o acesso ao SUS pela população (BARBOSA, 2013) e analisar seu desempenho, de maneira a mensurar a ‘distância’ existente entre o SUS que forneceria atendimento a todos os brasileiros, suprimindo todas as suas necessidades por serviços e ações de saúde, e o SUS existente (REIS, OLIVEIRA, SELLERA, 2012).

As notificações de casos de doenças, internações, atendimentos ambulatoriais e eventos vitais, contidas em sistemas de informações dos três níveis de gestão: municipal, estadual e federal são os dados utilizados para realização do cálculo do IDSUS (BRAZ et al., 2013). O IDSUS permite a mensuração do desempenho do SUS em relação a seu acesso – potencial e atual – e a efetividade da assistência primária, cuidados hospitalares e emergenciais em nível nacional (CAPUCHO; CASSIANI, 2013).

De forma específica, o IDSUS contempla a atenção básica municipal, atenção especializada, ambulatorial e hospitalar, avaliando não somente os municípios individualmente, mas a rede pública como um todo. Por essa razão, para Reis, Oliveira e Sellera (2012), possibilita-se pelo IDSUS: (i) avaliar o desempenho do SUS nos municípios, regionais de saúde, estados, regiões e no país; (ii) avaliar o acesso e a efetividade nos diferentes níveis de atenção: básica, especializada ambulatorial e hospitalar e urgências e emergências; (iii) expressar essa avaliação por meio de indicadores simples e compostos; (iv) fazer avaliação para detectar as deficiências, visando melhorias e não apenas para classificar; (v) fazer uma avaliação atrelada a um pacto de compromissos¹.

Para a avaliação da relação público-privada quanto ao acesso a procedimentos cardiovasculares de alta complexidade financiados pelo SUS, optou-se pela utilização do método de cálculo do IDSUS, visto que este possibilita mensurar o desempenho do SUS em relação a seu acesso – potencial e atual – em nível nacional (CAPUCHO; CASSIANI, 2013). As etapas para mensurar o “IDSUS” originalmente são apresentadas na Figura 2. A análise desse índice permite medir o acesso da população a serviços de saúde (BARBOSA, 2013). Desta maneira, seria possível avaliar a cobertura das regiões brasileiras quanto à oferta de atendimento às DCNTs cardiovasculares, além do desempenho de cada uma destas regiões quanto ao atendimento da demanda populacional.

Figura 2 – IDSUS sem adaptação



Fonte: elaboração própria, com base em MINISTÉRIO DA SAÚDE (2014).

¹ Isso porque os indicadores do IDSUS têm metas definidas no Contrato Organizativo de Ação Pública - COAP, que visa organizar as ações e serviços de saúde especializados em redes regionalizadas e hierarquizadas, segundo o Decreto nº 7.508 (REIS; OLIVEIRA; SELLERA, 2012).

O IDSUS (Figura 2), fornece uma avaliação integral do SUS por meio de uma análise municipal. Em outras palavras, o índice percorre o SUS em todos os níveis de atenção (baixa, média e alta complexidade), pela análise de todos os municípios do território nacional, por meio de 24 indicadores, cada um avaliando o sistema com um enfoque diferente.

No cálculo de cada indicador, são utilizados três pesos para análise das informações (ver Figura 2). O primeiro é dado pelo ajuste Bayes Empírico, por meio do qual é possível reduzir a amplitude de variação do resultado de indicadores em pequenas populações pelo acréscimo ou subtração de poucas unidades no numerador (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). O segundo peso é dado pela RIE média do grupo homogêneo multiplicada por 1 menos o fator de ajuste Bayes específico do município. Este peso possibilita a análise do indicador em relação aos municípios pertencentes ao seu grupo homogêneo. Por fim, o terceiro peso é dado pela multiplicação do resultado dos dois primeiros pesos pela RIE dos municípios de referência, o que permite a análise do indicador em relação, a seu município de referência, ou seja, ao município de melhor desempenho para a análise.

Dentre os 24 indicadores que compõem o IDSUS, por conta do enfoque dado presente estudo à alta complexidade, selecionou-se para cálculo e análise apenas o **indicador nº 9**, que se refere à razão de internações clínico-cirúrgicas de alta complexidade por habitante. Esse demonstra o acesso obtido ou a cobertura realizada dos procedimentos de internações hospitalares de alta complexidade que não sejam obstétricos ou psiquiátricos. Esse indicador, assim como todos que compõem o IDSUS, considera os municípios como nível de análise, sendo, no presente estudo, adaptado para o nível regional (ver mais detalhes na seção 4.1 da Metodologia).

Entretanto, a divulgação do IDSUS pelo Ministério da Saúde foi interrompida em 2014 – por essa razão, no presente estudo, foram feitas outras adaptações nos cálculos desse índice para cumprimento dos objetivos da pesquisa. Além disso, os dados coletados para cálculo limitaram-se aos procedimentos cardiovasculares de alta complexidade, o que também exigiu modificações para mensurar tal indicador (ver mais detalhes na seção 4.2 da Metodologia).

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa é descritiva e foi composta por duas partes. A primeira refere-se a adaptação do IDSUS de municipal para regional e sua especificação para serviços

cardiovasculares de alta complexidade públicos e privados. A segunda etapa, quantitativa, refere-se ao cálculo e análise do IDSUS adaptado.

Para alcance do objetivo da pesquisa, definiu-se o nível mesoeconômico do SUS para análise dos indicadores, em relação a oferta regional de procedimentos cardiovasculares de alta complexidade. As regiões brasileiras foram avaliadas tendo como base os critérios do IDSUS em relação aos procedimentos cardiovasculares de alta complexidade, com análise individual do acesso a estes procedimentos em instituições públicas e privadas financiadas pelo SUS.

Com isto acredita-se ser possível analisar se a oferta dos procedimentos cardiovasculares de alta complexidade pela rede SUS, como hoje é feita - parte destes sendo oferecidos por hospitais públicos e o restante sendo oferecida por hospitais privados financiados pelo SUS - garante o acesso da população das regiões a estes serviços.

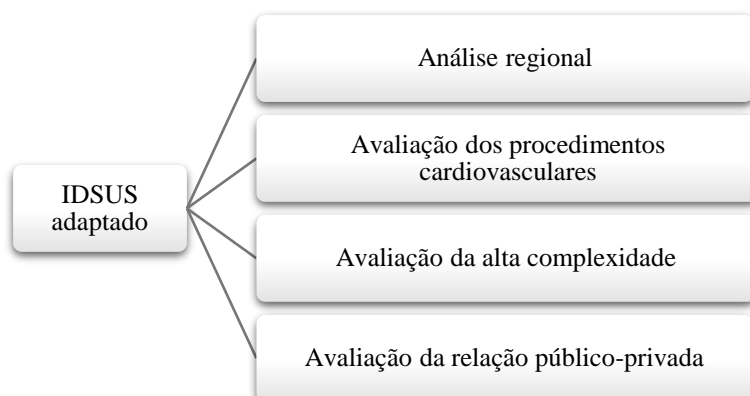
4.1 Adaptação do IDSUS

A adaptação do indicador nº 9 do IDSUS foi feita para que este demonstrasse o acesso apenas às DCNTs cardiovasculares, conforme objetivo de pesquisa. Sendo assim, essa primeira modificação no cálculo desse indicador geraram um novo índice, denominado, na presente pesquisa, de IDSUS adaptado. A Figura 3 demonstra os fatores considerados para proposição do IDSUS adaptado, facilitando a compreensão a respeito das alterações para adaptação, realizada nesta pesquisa, a fim de possibilitar a avaliação da relação público privada, para as internações em hospitais públicos e para as internações em hospitais privados financiados pelo SUS.

Posteriormente, por tratar-se da alta complexidade, optou-se pela análise, não mais em nível municipal, como ocorre no IDSUS original, mas em nível regional, visto que a oferta destes serviços é feita por meio de uma rede de atendimento, conforme a diretriz da regionalização do SUS. Esta foi a segunda adaptação realizada ao indicador original.

Por fim, os pesos utilizados no IDSUS também foram retirados no cálculo do IDSUS adaptado (terceira adaptação ao indicador original), pelas seguintes premissas de pesquisa: (i) a análise regional dispensa o uso do Bayes Empírico, por trabalhar com grandes populações, o que reduz a variação brusca nos resultados do indicador; (ii) não há homogeneidade entre regiões; (iii) não há uma região de referência.

Figura 3 – IDSUS adaptado



Fonte: elaboração própria.

4.2 Cálculo do IDSUS adaptado

Para o cálculo do IDSUS adaptado, conforme as diretrizes do IDSUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014), primeiro realizou-se o cálculo da Razão de internações esperadas de referência (RIE). No IDSUS, originalmente, (ver Figura 1, subseção 3.4), a população de referência é dada por meio dos municípios de referência. Dada a ausência de regiões de referência, no presente estudo considerou-se como população de referência a metodologia de cálculo presente na Seção A – Atenção Hospitalar (leitos e internações) da Portaria GM/MS 1.631/2015. Nesse, a população de referência é dada pela população de determinada faixa etária multiplicada pela proporção desta população sem plano de saúde, conforme a Equação 1.

Equação 1 – População de Referência

$$\text{População de Referência} =$$

$$\text{População por faixa etária e sexo} \cdot \text{proporção da população sem plano de saúde}$$

Posteriormente, para cálculo da taxa de internação de referência, ainda segundo a Portaria GM/MS 1.631/2015, realizou-se a divisão das internações por faixa etária e sexo pela população de referência, conforme a Equação 2.

Equação 2 – Taxa de Internação de Referência

$$\text{Taxa de Internação de Referência} = \frac{\text{Internações por faixa etária e sexo}}{\text{População de Referência}}$$

Logo após, fez-se a multiplicação da população de cada região, por faixa etária e idade pela Taxa Internação de referência correspondente, para obter-se o valor das Internações Esperadas, conforme a Equação 3.

Equação 3 – Internações Esperadas

Internações esperadas = [(População feminina Menor 1 ano residente x taxa internação de referência feminina Menor 1 ano + (População feminina 1 a 4 anos residente x taxa internação de referência feminina Menor 1 ano) +.....+ (População feminina 80 anos e mais residente x taxa internação de referência feminina 80 anos e mais) + (População Masculina Menor 1 ano residente x taxa de internação de referência masculina Menor 1 ano) + (População Masculina 1 a 4 anos residente x taxa de internação de referência masculina 1 a 4 anos) +.....+ (População Masculina 80 anos e mais residente x taxa de internação de referência masculina 80 anos e mais)] (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2014 com adaptações).

Com os dados de Internações Esperadas e de Internações no período de análise, realizou-se o cálculo do RIE, conforme Equação 4, seguindo as etapas originais do IDSUS, sendo adaptados apenas os valores considerados como referência – no original, tinham-se referências municipais, sendo essas, na adaptação aqui proposta, alteradas para referências regionais.

Equação 4 – IDSUS adaptado

$$\text{IDSUS} = \frac{\sum \text{internações}}{\sum \text{internações esperadas}}$$

As internações presentes no numerador para esta pesquisa foram consideradas como as internações ocorridas no período analisado (oferta). Para este cálculo, primeiramente fez-se necessário a coleta de dados do número de internações anuais dos anos de 2008 a 2015, divididos por faixa etária (0 a 4 anos 5 a 9, 10 a 14, 15 a 19, 20 a 24, 25 a 29, 30 a 34, 35 a 39, 40 a 44, 45 a 49, 50 a 54, 55 a 59, 60 a 64, 65 a 69, 70 a 74, 75 a 79, 80 anos e mais), por gênero (masculino e feminino), conforme cálculo original do IDSUS, e por Regiões Brasileiras (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste), conforme a adaptação realizada.

Além disso, fez-se a discriminação do IDSUS adaptado, separadamente, considerando (i) as internações em hospitais privados financiados pelo SUS separadas das (ii) internações em hospitais públicos. Por meio dessa distinção, é possível fazer a avaliação da relação público-privada entre os prestadores na rede de atendimento.

Na análise desse indicador, considerou-se o denominador “internações esperadas” como *proxy* de demanda, ou seja, uma demanda projetada. O somatório das internações ocorridas por prestador (*i.e.*, hospitais públicos e privados), por sua vez, representa a oferta. Nesse sentido, quanto mais próximo de 1 for o IDSUS adaptado, somando-se o indicador público (internações em hospitais públicos) e privado (internações em hospitais privados financiados pelo SUS), melhor o desempenho da rede SUS no que se refere ao acesso.

4.3 Coleta de dados

A coleta de dados teve início em janeiro/2017, e foi realizada por meio do acesso ao DATASUS (Banco de dados do SUS) e ao *site* da Sociedade Brasileira de Cardiologia Intervencionista. O período escolhido para análise foram os anos de 2008 a 2015, visto que são os que possuem dados disponíveis para essa base de dados.

Primeiramente, fez-se a delimitação dos procedimentos a serem considerados nesta pesquisa, que foram os mesmos definidos pela PNACAC, por meio das Portarias nº 1.169, de 15 de junho de 2004, e nº 210, de 15 de junho de 2004. Estes procedimentos se dividem em cinco grupos: Cirurgia cardiovascular, cirurgia vascular, cardiologia intervencionista, cirurgia endovascular e eletrofisiologia. Essa delimitação foi obtida a partir de consulta ao site da Sociedade Brasileira de Cardiologia Intervencionista, com a pesquisa tendo sido realizada em janeiro/2017.

A partir desse recorte, buscaram-se dados a respeito das internações de alta complexidade cardiovasculares. Ressalta-se que, para o cálculo do IDSUS adaptado, fez-se necessário a coleta de dados de internações em procedimentos de alta complexidade cardiovasculares por faixa

etária e por sexo, para cada região brasileira e para as internações ocorridas em hospitais públicos e privados, financiadas pelo SUS. Como estes filtros não se encontram disponíveis no DATASUS, foi realizada a solicitação, no dia 18/07/2017, no e-SIC – Sistema de Informações ao Cidadão, sendo essa atendida no dia 07/08/2017.

Solicitou-se dados sobre o número de **Procedimentos hospitalares do SUS por local de residência** para o Subgrupo procedimento 0406 - Cirurgia do aparelho circulatório, na Alta Complexidade, para o período de 2008 a 2015, com os seguintes filtros: (a) regiões brasileiras (norte, nordeste, sudeste, sul e centro oeste); (b) sexo (Masculino e Feminino); (c) Faixas etárias: (menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 34 anos, 35 a 39 anos, 40 a 44 anos, 45 a 49, 50 a 54 anos, 55 a 59 anos, 60 a 64 anos, 70 a 74 anos, 75 a 79 anos, 80 anos e mais); (d) Regime: público e privado.

Há que se fazer uma ressalva sobre o dado “procedimento”, que foi quantificado a partir por **local de residência do usuário do SUS, e não pelo local de prestação do serviço**. Por exemplo, se um paciente residente em Minas Gerais fosse atendido em um hospital da Bahia, o procedimento realizado seria vinculado ao quantitativo da região Nordeste. Esse recorte é adequado a proposta do presente estudo, uma vez que a oferta foi considerada a partir da perspectiva de **acesso** aos serviços (ver subseção 3.3). Em outras palavras, não foram considerados os locais em que os serviços foram prestados, desde que o paciente tivesse acesso a rede de prestadores do SUS (sejam hospitais públicos ou privados em quaisquer localidades no país).

Posteriormente, buscou-se junto a *site* da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o número de residentes nas regiões de análise (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste) que possuem planos de saúde, para cálculo da População de Referência. Na página principal do *site* da ANS, foi realizada a seleção: Dados do setor, dados e indicadores do setor, beneficiários de planos privados de saúde, Beneficiários por Unidade Federativa (UF), região metropolitana e capital. Nesta aba, selecionaram-se os filtros faixa etária, grandes regiões e sexo, para obtenção dos dados por região geográfica, para o período de 2008 a 2015.

O número de residentes por região brasileira foi obtido junto ao DATASUS, com a seleção da opção, na página principal: Acesso a informação, TABNET, Demográficas e socioeconômicas, Análise de população residente. Dentro desta optou-se pelo Estudo de Estimativas Populacionais por Município, Idade e Sexo por região, para o período de 2008 a 2015, aplicando-se os filtros: regiões, sexo e faixa etária.

4.4 Limitações do Estudo

A primeira limitação diz respeito às regiões escolhidas para a realização da análise. De acordo com a diretriz Regionalização do IDSUS, esta divisão em regiões deve levar em conta a otimização dos recursos e a integralidade e equidade na oferta dos serviços de saúde. Desta maneira, esta regionalização é feita em Regiões de Saúde, definidas pelos gestores dos municípios e estados de maneira a obter-se ganhos em escala. Em se tratando desta pesquisa, houve a impossibilidade de análise do IDSUS para as Regiões de Saúde, visto que os dados do SUS não estão disponíveis para filtro por estas regiões. Assim, para efeito desta pesquisa foram consideradas as Regiões geográficas do Brasil, principal limitação para adaptação do Índice em questão.

Além disso, houve limitação no que se refere a utilização dos pesos, tal qual proposto no cálculo do IDSUS original. Para que seja possível fazer a comparação municipal, o IDSUS original utiliza pesos que buscam (i) minimizar o impacto no desempenho entre municípios com populações muito discrepantes, (ii) relativizar o desempenho entre grupo de municípios homogêneos, e (iii) relativizar o desempenho de cada município a partir de sua referência – ou seja, uma espécie de *benchmarking*. Especificamente, por conta da mudança de foco de municipal para regional, esses pesos não foram inseridos nos cálculos do IDSUS adaptado.

A última limitação diz respeito a análise da demanda por serviços de alta complexidade de DCNT's cardiovasculares, visto não estarem disponíveis informações a respeito da taxa de recusa de internações nestas modalidades. Os dados obtidos dizem respeito à demanda atendida, e não a demanda total por atendimento, o que se mostra uma limitação da análise.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Análise descritiva das internações por região

Antes do cálculo do IDSUS adaptado, fez-se a análise descritiva das internações clínico-cirúrgicas de alta complexidade para residentes por regiões brasileiras, sem considerar, a princípio, o prestador. Os dados obtidos são referentes ao período de Jan/2008 a Dez/2015 e são apresentados na Tabela 1.

Cumpra salientar que, conforme apresentado na Seção 4 Metodologia, o quantitativo de internações se dá a partir do **local de residência do usuário do SUS, e não pelo local de prestação do serviço**. Além disso, esse total de internações refere-se ao somatório do período analisado, ou seja, de 2008 a 2015.

Tabela 1 – Número de Internações por região – Jan/2008 a Dez/2015

| Região brasileira | Internações | Percentual (%) | Internações <i>per capita</i> | Percentual <i>per capita</i> (%) |
|-------------------|-------------|----------------|-------------------------------|----------------------------------|
| Norte | 38.210 | 2,94 | 0,002295194 | 7 |
| Nordeste | 216.803 | 16,70 | 0,003923784 | 13 |
| Sudeste | 611.431 | 47,09 | 0,007321081 | 40 |
| Sul | 356.004 | 27,42 | 0,01249117 | 23 |
| Centro-Oeste | 75.970 | 5,85 | 0,005175523 | 17 |
| Total | 1.298.418 | 100,00 | 0,03120675 | 100 |

Fonte: elaborada com base no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Assim, como se observa na Tabela 1, os residentes da região Sudeste apresentaram maior número de internações, de Janeiro/2008 a Dezembro/2015, representando 47,09% do total. Em outras palavras, a população (residente) dessa Região, que foi atendida em quaisquer localidades no Brasil, teve, percentualmente, o maior acesso à rede de prestadores do SUS, no que se refere aos procedimentos analisados no presente estudo para o período em questão. Enfatiza-se que regiões mais populosas, como a Sudeste, podem ter apresentado maior número de internações por terem maior número de residentes, se comparada as demais. A Tabela 2 apresenta o número de residentes por regiões, para cada um dos anos em análise.

Tabela 2 - Número de residentes estimados por região brasileira – jan/2008 a dez/2015

| Ano | Região Norte | Região Nordeste | Região Sul | Região Sudeste | Região Centro-Oeste | Total |
|------|--------------|-----------------|------------|----------------|---------------------|------------|
| 2008 | 15.658.112 | 53.543.869 | 27.611.414 | 80.904.319 | 13.814.725 | 15.658.112 |
| 2009 | 15.935.514 | 54.035.553 | 27.858.309 | 81.660.443 | 14.054.150 | 15.935.514 |
| 2010 | 16.206.409 | 54.506.351 | 28.099.409 | 82.390.883 | 14.292.945 | 16.206.409 |
| 2011 | 16.471.131 | 54.955.883 | 28.336.491 | 83.103.755 | 14.529.758 | 16.471.131 |
| 2012 | 16.730.156 | 55.384.833 | 28.569.231 | 83.795.056 | 14.763.186 | 16.730.156 |
| 2013 | 16.983.484 | 55.794.707 | 28.795.762 | 84.465.570 | 14.993.191 | 16.983.484 |
| 2014 | 17.231.027 | 56.186.190 | 29.016.114 | 85.115.623 | 15.219.608 | 17.231.027 |
| 2015 | 17.472.636 | 56.560.081 | 29.230.180 | 85.745.520 | 15.442.232 | 17.472.636 |

Fonte: elaborada com base no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Como se observa na Tabela 2, a região com maior número de residentes nos anos da análise foi a Sudeste, seguida pela Nordeste. Analisando-a em conjunto com a Tabela 1, percebe-se que o número de internações para residentes da Região Sudeste foi a maior, tanto em relação a internações em hospitais públicos quanto privados, o que condiz com o fato de sua população ser a maior dentre as regiões brasileiras. Já em se tratando da Região Nordeste, sua população é a segunda maior em relação as demais, mas o número de internações de seus residentes ocupa o terceiro lugar, o que indica inicialmente uma discrepância quanto ao acesso dos residentes do Nordeste aos serviços de alta complexidade na cardiologia.

O mesmo se aplica a Região Norte, que é a quarta região em número populacional, conforme Tabela 2, mas é a quinta região em número de atendimentos de seus residentes, conforme Tabela 1. Para a Região Sul, a situação se inverte, visto que esta é a terceira maior região em número populacional (Tabela 2), mas é a segunda em se tratando do número de internações de seus residentes (Tabela 1). Por fim, na Região Centro-Oeste, que ocupa a quinta posição em relação em número populacional (Tabela 2) e a quarta posição em se tratando de número de internações de seus residentes (Tabela 1).

Assim, há que se avaliar a demanda por serviços com a correspondente oferta desses por região. Em que pese no presente estudo não terem sido coletados dados sobre demanda, é possível ponderar essa avaliação a partir do número de internações *per capita* por região, conforme apresentado na última coluna da Tabela 1. Nesse sentido, pode-se perceber que a maior parte dos atendimentos analisados foi prestada aos residentes da Região Sudeste, seguida pelos da

Região Sul e Centro-Oeste, tendo as Regiões Nordeste e Norte como as últimas regiões em número de atendimentos de seus respectivos residentes.

Com isto percebe-se que, ainda que se faça a ponderação dos atendimentos por residentes das regiões, a quantidade de atendimentos nestas localidades parece não ser equitativa; ou seja, com a população residente na Região Sudeste com o maior número de atendimentos; e, a da Região Norte, com o menor. Assim, questiona-se a garantia ao acesso aos procedimentos analisados às populações das Regiões Norte e Nordeste visto que, apesar de não se ter nesta pesquisa dados da demanda local por atendimento, percentualmente estas são as regiões com menor número de atendimentos *per capita*. Possíveis explicações para essa constatação podem ser a baixa demanda pelos serviços (considerando, em hipótese, os diferentes perfis epidemiológicos para os residentes das regiões brasileiras), ou, ainda, a existência de barreiras ao acesso (*e.g.*, dificuldade de transporte, grandes distâncias até centros urbanos, etc.).

Outro dado necessário, para o recorte da pesquisa, foi o número de internações *per capita*, por região dos residentes e por regime de prestador: hospital privado financiado pelo SUS, ou hospital público (Tabela 3). A partir desses dados, é possível identificar se pacientes residentes em cada região têm acessado a rede SUS por meio de procedimentos ofertados pela estrutura pública (hospital público) ou têm sido encaminhados para instituições privadas financiadas. Especificamente, a Tabela 3 discrimina o total de internações *per capita* ocorridas em jan/2008 a dez/2015, por região residente do paciente, considerando ainda o prestador – se hospital público ou se privado financiado pelo SUS.

Tabela 3 - Internações de alta complexidade por região e por prestador – Jan/2008 a Dez/2015

| Região residente do paciente | Regime da instituição prestadora do serviço | Total <i>per capita</i> de internações | |
|------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------|--------|
| | | nº | % |
| Norte | Privado | 0,00095453 | 41,59 |
| | Público | 0,00134067 | 58,41 |
| | TOTAL | 0,00229519 | 100,00 |
| Nordeste | Privado | 0,00259244 | 66,07 |
| | Público | 0,00133135 | 33,93 |
| | TOTAL | 0,00392378 | 100,00 |
| Sudeste | Privado | 0,00540565 | 76,22 |
| | Público | 0,00168689 | 23,78 |
| | TOTAL | 0,00709253 | 100,00 |
| Sul | Privado | 0,01111231 | 88,96 |
| | Público | 0,00137886 | 11,04 |
| | TOTAL | 0,01249117 | 100,00 |
| Centro-Oeste | Privado | 0,00424839 | 82,09 |
| | Público | 0,00092713 | 17,91 |
| | TOTAL | 0,00517552 | 100,00 |

Fonte: elaborada a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Em análise à Tabela 3, percebe-se primeiramente que, em todas as regiões, com exceção da Região Norte, o número de internações *per capita* em hospitais privados financiados pelo SUS correspondeu a mais de 50% das internações totais dos respectivos residentes que foram atendidos no sistema público de Saúde, sendo que, na Região Sul, este número chega a 88,96%. Assim, pode-se afirmar que a maior parte dos atendimentos prestados aos residentes das respectivas regiões – que foram atendidos no sistema público de saúde – foram realizadas em hospitais privados financiados pelo SUS. Com isto, questiona-se o papel do regime privado na oferta dos procedimentos analisados, visto que este deveria complementar a oferta pública e, o que se observa, é a dependência do Sistema pela oferta privada.

O que há de se enfatizar, mais uma vez, é que os dados sobre as internações constantes também na Tabela 3 referem-se ao local de residência da população e não ao seu local de atendimento. Ainda, os dados referem-se a demanda suprida, ou seja, pacientes que buscaram por cuidados e receberam. A necessidade “não atendida” (demanda suprimida) não está contida nos dados. Desta maneira, ao realizar a análise aqui proposta, deve-se atentar para o fato de que os dados representam o efetivo acesso da população residente nas regiões brasileiras aos serviços de alta complexidade de cardiologia, não a disponibilidade destes serviços nestas regiões.

Após a análise descritiva da distribuição das internações de residentes, passou-se ao custo do atendimento das DCNTs cardiovasculares no âmbito do SUS. Na Tabela 4, tem-se os dados relativos ao valor *per capita* de internações em hospitais públicos e em hospitais privados financiados pelo SUS.

O valor total dos procedimentos, por residente atendido no sistema público de saúde, somando os prestadores, foi superior nas Regiões Centro-Oeste e Norte, respectivamente, R\$ 31,86 e R\$ 28,12. Ou seja, comparado as demais localidades, foi mais caro para o SUS financiar pacientes residentes nas referidas regiões. Dentre as possíveis explicações, pode-se argumentar sobre distinções de materiais, medicamentos e/ou equipamentos utilizados na prestação dos serviços, que, dentro de certas restrições, podem variar para cada tipo de instituição.

Tabela 4 - Valor *per capita* de internações nos hospitais integrantes da rede SUS – Jan/2008 a Dez/2015

| Região residente do paciente | Regime da instituição prestadora do serviço | Valor (R\$) <i>per capita</i> do total de internações | |
|------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------|
| | | Valor em R\$ | Valor em % |
| Norte | Privado | 22,64 | 81 |
| | Público | 5,48 | 19 |
| | TOTAL | 28,12 | 100,00 |
| Nordeste | Privado | 6,81 | 81 |
| | Público | 1,65 | 19 |
| | TOTAL | 8,45 | 100,00 |
| Sudeste | Privado | 4,50 | 81 |
| | Público | 1,09 | 19 |
| | TOTAL | 5,59 | 100,00 |
| Sul | Privado | 13,19 | 81 |
| | Público | 3,19 | 19 |
| | TOTAL | 16,38 | 100,00 |
| Centro-Oeste | Privado | 25,65 | 81 |
| | Público | 6,21 | 19 |
| | TOTAL | 31,86 | 100,00 |

Fonte: elaborada a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Pela análise da Tabela 4, percebe-se que, em todas as regiões, o valor *per capita* repassado pelo SUS para os procedimentos analisados é superior para os hospitais privados financiados pelo Sistema em comparação aos públicos, em que pese ambas remunerações ocorrerem com base na Tabela SUS. Com essa informação, pode-se considerar que o usuário do SUS, quando atendido por instituição privada conveniada, é mais custoso.

Por fim, de maneira geral, destacam-se os valores total (em R\$) *per capita* das Regiões Centro-Oeste (R\$ 31,86) e Norte (R\$ 28,12), conforme constantes na Tabela 4. Para essas localidades, prestar serviços aos respectivos residentes, independente do regime do prestador, foi mais custoso aos cofres públicos. Ademais, dentre todas as regiões, Centro-Oeste e Norte apresentaram os maiores valores (em R\$) *per capita* para os prestadores privados financiados pelo SUS, respectivamente R\$ 25,65 e R\$ 22,64. Portanto, residentes destas regiões,

encaminhados para atendimento a instituições privadas financiadas pelo Sistema, foram mais custosas do que os residentes nas demais localidades; e, ainda, a diferença desse custo, se comparado aos atendimentos em instituições públicas, foi o mais elevado dentre as regiões.

5.2 Análise descritiva das internações (ocorridas e esperadas) por região

Conforme Equação 4, descrita na subseção 4.2 (Metodologia), para o cálculo do IDSUS nº 9 adaptado, considerou-se as internações (reais) e esperadas (*i.e.*, *proxy* para demanda projetada). No Apêndice 1, nas Tabelas 11 a 30, tem-se a discriminação das **internações esperadas** por faixa etária e sexo, de 2008 a 2015, demonstrando-se os valores considerados no cálculo dessa, a partir da Equação 3 (ver subseção 4.2 da Metodologia). Além disso, a partir da coleta de dados, obtiveram-se o número de **internações (reais)** ocorridas de 2008 a 2015, também discriminadas pelos critérios de faixa etária e sexo, bem como por instituição prestadora do serviço – hospital público ou privado financiado pelo SUS.

As Tabelas 5 (Norte), 6 (Nordeste), 7 (Sul), 8 (Sudeste) e 9 (Centro-Oeste) apresentam esses valores – internações reais e estimadas – possibilitando calcular o IDSUS adaptado para os anos de 2008 a 2015, para cada região, por tipo de prestador. Os resultados, bem como a análise do IDSUS adaptado, serão abordados na subseção 5.3. A presente subseção limita-se, portanto, à análise descritiva das internações por residente de cada região.

Tabela 5 – Internações em hospitais públicos e em hospitais privados – Região Norte

| Ano | Internações (reais) em hospitais públicos | Internações (reais) em hospitais privados financiadas pelo SUS | Internações Esperadas |
|-------|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 2008 | 1.798 | 1.995 | 4.233 |
| 2009 | 2.316 | 2.028 | 4.865 |
| 2010 | 2.359 | 1.559 | 4.424 |
| 2011 | 2.572 | 1.967 | 5.138 |
| 2012 | 2.970 | 2.049 | 5.676 |
| 2013 | 3.445 | 1.834 | 5.971 |
| 2014 | 3.388 | 2.148 | 6.260 |
| 2015 | 3.526 | 2.256 | 6.509 |
| MÉDIA | 2.796,75 | 1.979,5 | 5.384,5 |

Fonte: elaboração própria.

Para a Região Norte (Tabela 5), percebe-se que as internações de seus residentes atendidos pelo SUS, mas em hospitais privados financiadas pelo Sistema, são superiores às internações em

hospitais públicos apenas no ano de 2008, sendo que, a partir de 2009 esta situação se inverte. No ano de 2008 a essas internações em hospitais privados financiadas correspondiam a 49,8% do total no período. Esta percentagem decresceu, de 2008 a 2010, tendo as internações em hospitais privados financiadas pelo SUS correspondido a 43,85% (2009) e a 36,89% (2010), para os residentes da Região atendidos pelo SUS. Em 2011 estas internações atingiram a proporção de 40,27% em relação ao total do período, tendo estas sofrido redução novamente em 2012 (37,87%) e 2013 (31,99%). Nos anos de 2014 e 2015 esta proporção se mostrou superior à de 2013, mas, ainda assim, inferior a proporção que havia no início da análise, sendo de 35,91% em 2014 e 36,22% em 2015.

A proporção de internações de residentes da Região Norte por regime do prestador em relação ao total regional, nos períodos de análise, demonstra que o atendimento nos serviços de alta complexidade para DCNT's cardiovasculares, para tais residentes, foi dado em sua maioria pelos hospitais públicos. Ainda se destaca que o número de internações ocorridas em hospitais públicos foi crescente ao longo dos anos, atingindo sua maior quantidade no ano de 2015. Com isto percebe-se que, na Região Norte, a relação público-privada ocorre em conformidade com as diretrizes do SUS, com hospitais privados desempenhando o papel de suplementação da oferta de procedimentos dos hospitais públicos, o que não ocorre nas demais regiões, conforme será descrito na sequência desta seção.

Na análise da Tabela 6, para a Região Nordeste, é possível perceber que as internações de seus residentes, atendidos pelo Sistema em hospitais privados financiados, foram superiores às internações em hospitais públicos. Esse resultado corrobora os achados de Oliveira (2016), que diz que a oferta de serviços de DCNT's cardiovasculares se dá em sua maioria pela rede privada, financiada pelo SUS. Também no Nordeste, percebe-se que a diferença entre internações em hospitais públicos e privados, de seus respectivos residentes atendidos pelo SUS, reduz ao longo do período analisado, tendo as internações ocorridas se aproximado em quantidade. Comparativamente, as internações esperadas (*proxy* para uma demanda projetada) foram, em média, 236% superiores às ocorridas em hospitais públicos. Isto demonstra que, se somente estes hospitais ofertassem serviços aos residentes desta Região, haveria um *déficit* no atendimento. Quanto se considera o prestador privado, as internações esperadas foram superiores às ocorridas em 72%, demonstrando que estas ainda possuem um *déficit* quanto do atendimento dos residentes na Região, mas que este é menor do que o encontrado para os prestadores públicos.

Tabela 6 – Internações em hospitais públicos e privados – Região Nordeste

| Ano | Internações (reais) em hospitais públicos | Internações (reais) em hospitais privados financiadas pelo SUS | Internações Esperadas |
|-------|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 2008 | 6.505 | 13.966 | 23.038 |
| 2009 | 7.820 | 14.912 | 25.642 |
| 2010 | 8.027 | 16.055 | 27.319 |
| 2011 | 8.847 | 17.563 | 29.986 |
| 2012 | 9.864 | 18.938 | 32.842 |
| 2013 | 10.060 | 19.977 | 34.295 |
| 2014 | 11.002 | 20.529 | 36.141 |
| 2015 | 11.463 | 21.275 | 37.404 |
| MÉDIA | 9198,5 | 17901,875 | 30833,375 |

Fonte: elaboração própria.

Para a Região Sul (Tabela 7), as internações em hospitais privados financiadas pelo SUS se mostram significativamente superiores às ocorridas em hospitais públicos, para os seus residentes atendidos pelo Sistema, em todos os anos de análise. Isso demonstra que o acesso pela população a estes serviços foi facilitado, em se tratando das internações privadas contratadas pelo SUS.

Tabela 7 – Internações em hospitais públicos e privados – Região Sul

| Ano | Internações (reais) em hospitais públicos | Internações (reais) em hospitais privados financiadas pelo SUS | Internações Esperadas |
|-------|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 2008 | 3.730 | 32.567 | 46.065 |
| 2009 | 4.319 | 33.253 | 48.216 |
| 2010 | 4.729 | 35.248 | 51.808 |
| 2011 | 4.959 | 39.168 | 56.936 |
| 2012 | 4.689 | 39.688 | 56.659 |
| 2013 | 5.467 | 43.176 | 62.527 |
| 2014 | 5.742 | 45.227 | 65.667 |
| 2015 | 5.658 | 48.384 | 69.446 |
| MÉDIA | 4911,625 | 39588,875 | 57165,5 |

Fonte: elaboração própria.

Ainda assim, para a Região Sul, o número de internações esperadas foi superior ao de internações ocorridas, tanto para os prestadores públicos quanto privados. Isso demonstra que há *déficit* no acesso da população desta Região a estes serviços. Em outras palavras, houve, no período de análise, demanda não atendida pelo SUS para doenças de alta complexidade na cardiologia.

Em se tratando das internações em hospitais públicos, as “esperadas” são 1046% superiores, em média, às “ocorridas”, demonstrando a insuficiência destas internações para garantir o acesso dos residentes da Região Sul a estes procedimentos. Já em se tratando das internações em hospitais privados, as “esperadas” foram, em média, 45% superiores às ocorridas, demonstrando maior acesso da população a hospitais privados financiados pelo SUS.

Também é possível perceber que, durante os anos, houve aumento no número de internações de residentes da Região Sul que conseguiram atendimento pelo Sistema. Este número foi de 30%, em média, para as internações em instituições públicas e de 21%, em média, para as ocorridas em instituições privadas financiadas. Assim, demonstra-se que, na Região Sul, mesmo que seus residentes sejam internados menos em hospitais públicos do que em privados financiadas pelo SUS, em todos os anos de análise, o aumento das internações na estrutura do Sistema (*i.e.*, hospitais públicos), ao longo do período, foi superior ao aumento ocorrido em hospitais privados financiados pelo SUS.

Pela Tabela 8, por sua vez, tem-se os valores referentes a Região Sudeste, que possui o maior número de internações dentre todas as regiões brasileiras, o que é coerente, visto que esta região possui o maior número de habitantes, não sendo, portanto, indicador de melhor desempenho da região quanto a acesso populacional. Comparando os números desta Região, por regime do prestador de serviços, observa-se que os residentes que receberam atendimento no Sistema, foram internados mais em instituições privadas financiadas pelo SUS do que em hospitais públicos, com grande diferença entre essas.

Tabela 8 – Internações em hospitais públicos e privados – Região Sudeste

| Ano | Internações (reais) em hospitais públicos | Internações (reais) em hospitais privados financiadas pelo SUS | Internações Esperadas |
|-------|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 2008 | 14.144 | 46.975 | 95.329 |
| 2009 | 16.448 | 52.483 | 107.446 |
| 2010 | 17.603 | 55.452 | 114.724 |
| 2011 | 17.938 | 59.722 | 121.604 |
| 2012 | 18.838 | 62.936 | 127.954 |
| 2013 | 18.598 | 63.586 | 129.087 |
| 2014 | 18.984 | 64.970 | 131.659 |
| 2015 | 18.273 | 64.481 | 127.691 |
| MÉDIA | 17603,25 | 58825,625 | 119436,75 |

Fonte: elaboração própria.

Com isto, na Região Sudeste, as internações esperadas de seus residentes se mostraram superiores às internações ocorridas em 579%, se em hospitais públicos, e 103%, se em privados financiadas pelo SUS. Isso indica que a oferta foi deficitária para atendimento da demanda projetada, e que o regime privado, financiado pelo SUS, é o principal provedor de serviços e o responsável por suprir a demanda da referida Região, apesar de, ainda neste, possuir déficit de 103% no atendimento desta.

Por fim, a Região Centro-Oeste, conforme Tabela 9, teve mais residentes que foram atendidos pelo Sistema, internados em hospitais privados financiados pelo SUS, do que em hospitais públicos, para todos os anos do período. Isso demonstra que a maior parte do acesso da população desta Região aos serviços de alta complexidade na cardiologia é provido pelas instituições privadas financiadas pelo SUS.

Tabela 9 – Internações em hospitais públicos e privados – Região Centro-Oeste

| Ano | Internações (reais) em hospitais públicos | Internações (reais) em hospitais privados financiadas pelo SUS | Internações Esperadas |
|-------|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 2008 | 1.611 | 6.272 | 9.487 |
| 2009 | 1.501 | 6.680 | 9.887 |
| 2010 | 1.802 | 6.795 | 10.451 |
| 2011 | 1.767 | 7.870 | 11.688 |
| 2012 | 1.711 | 8.248 | 12.208 |
| 2013 | 1.771 | 8.449 | 12.533 |
| 2014 | 1.797 | 8.750 | 12.997 |
| 2015 | 1.605 | 9.341 | 13.462 |
| MÉDIA | 1695,625 | 7800,625 | 11589,125 |

Fonte: elaboração própria.

Ainda assim, o número de internações esperadas na Região Centro-Oeste é superior às internações ocorridas (585% nas internações em hospitais públicos e 48% nas internações em hospitais privados financiadas pelo SUS), em todos os anos da análise. Isso demonstra que o acesso a esta referida Região também é deficitário para atendimento da demanda. Estes números ainda mostram que o regime privado, financiado pelo SUS, é o principal provedor de serviços de alta complexidade na cardiologia para o Centro-Oeste brasileiro.

A partir dos dados descritos, questiona-se o porquê da demanda dos residentes por Região não ter sido atendida pelo SUS e são levantadas duas possibilidades: (i) a população da região não ter acesso efetivo aos procedimentos em análise; e (ii) esta demanda ter sido atendida pela rede

privada de hospitais (não financiada pelo Sistema; ou seja, financiada por seguradas de planos de saúde ou ainda pagamento particular).

5.3 Análise do IDSUS adaptado por prestador por região

Por meio dos resultados obtidos relativos ao número de internações ocorridas e o número de internações esperadas para cada região, em hospitais públicos ou privados financiados pelo SUS, procedeu-se o cálculo adaptado do indicador nº 9 do IDSUS. Os resultados encontrados estão contidos na Tabela 10. Cabe salientar que o IDSUS é um índice de avaliação de desempenho de acesso ao Sistema (CARVALHO, 2013), cujos valores são avaliados de forma comparativa. Aqui, considerou-se que a demanda projetada (*proxy* das internações esperadas) seria atendida quando o valor do somatório do indicador público (acesso a internações em hospitais públicos) e privado (acesso a internações em hospitais privados financiados pelo SUS) fosse igual a 1 (ou seja, 100% da demanda projetada seria atendida). Portanto, quanto mais distante este somatório estiver de 1, pior o desempenho da região, ou ainda, pior o acesso da população residente da região em análise.

Tabela 10 – IDSUS adaptado por prestador por Região

| Ano | Região Norte | | Região Nordeste | | Região Sul | | Região Sudeste | | Região Centro-Oeste | |
|------|--------------|---------|-----------------|---------|------------|---------|----------------|---------|---------------------|---------|
| | Público | Privado | Público | Privado | Público | Privado | Público | Privado | Público | Privado |
| 2008 | 0,4248 | 0,4713 | 0,2824 | 0,6062 | 0,0810 | 0,7070 | 0,1484 | 0,4928 | 0,1698 | 0,6611 |
| 2009 | 0,4760 | 0,4168 | 0,3050 | 0,5815 | 0,0896 | 0,6897 | 0,1531 | 0,4885 | 0,1518 | 0,6756 |
| 2010 | 0,5332 | 0,3524 | 0,2938 | 0,5877 | 0,0913 | 0,6804 | 0,1534 | 0,4834 | 0,1724 | 0,6502 |
| 2011 | 0,5005 | 0,3828 | 0,2950 | 0,5857 | 0,0871 | 0,6879 | 0,1475 | 0,4911 | 0,1512 | 0,6734 |
| 2012 | 0,5232 | 0,3610 | 0,3003 | 0,5766 | 0,0828 | 0,7005 | 0,1472 | 0,4919 | 0,1402 | 0,6756 |
| 2013 | 0,5770 | 0,3072 | 0,2933 | 0,5825 | 0,0874 | 0,6905 | 0,1441 | 0,4926 | 0,1413 | 0,6741 |
| 2014 | 0,5412 | 0,3431 | 0,3044 | 0,5680 | 0,0874 | 0,6887 | 0,1442 | 0,4935 | 0,1383 | 0,6732 |
| 2015 | 0,5417 | 0,3466 | 0,3065 | 0,5688 | 0,0815 | 0,6967 | 0,1431 | 0,5050 | 0,1192 | 0,6939 |

Fonte: elaboração própria.

Pela análise da Tabela 10, percebe-se que, na Região Norte, o valor do IDSUS adaptado é superior nas internações privadas financiadas pelo SUS apenas em 2008; ou seja, para o referido ano, o Sistema apresentou desempenho superior quanto os residentes da região foram atendidos por hospitais privados. Entretanto, para os demais anos, a situação se inverte, com o indicador com valor superior nas internações em hospitais públicos em comparação com as internações privadas financiadas pelo SUS.

Isto corrobora com os achados da Tabelas 5, em que se demonstra que o número de internações em hospitais privados financiadas pelo SUS na Região Norte foi superior às internações em hospitais públicos desta região apenas no ano de 2008. Assim, apesar de a Região possuir o menor número de internações por residente em relação às demais, conforme demonstrado na Tabela 1, a Região Norte é a que possui maior acesso aos procedimentos analisados, principalmente em se tratando de hospitais públicos.

Ao se observar o valor do IDSUS adaptado e o somatório entre o índice nos hospitais públicos e privados, percebe-se que a Região Norte, dentre as demais, possui o indicador mais próximo de 1, o que demonstra que, apesar de o número de internações de residentes da referida Região ser menor do que nas demais, o acesso aos procedimentos de alta complexidade de seus residentes na cardiologia é o melhor.

Quando da análise da Tabela 1, na seção 5.1, demonstrou-se que os atendimentos *per capita* na Região Norte ocorreram em menor número quando comparados com as demais regiões, e se questionou sobre a possibilidade de o acesso ser dificultado nesta Região. Aqui, pela análise da Tabela 10, percebe-se que este não é o caso, visto o acesso ser o melhor nesta Região, conforme descrito há pouco.

Nas demais Regiões (Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste), o valor do IDSUS adaptado é maior nas internações em hospitais privados financiadas pelo SUS em comparação com as ocorridas em hospitais públicos. Isto demonstra mais uma vez que a relação público-privada no SUS é de dependência, visto que, a garantia do acesso populacional a estes procedimentos é sensível, em grande número, a disponibilidade e ao desempenho dos hospitais privados financiados pelo Sistema.

A Região Sudeste, apesar de possuir o maior número de internações para seus residentes, conforme a Tabela 1, foi a que apresentou menor desempenho entre as regiões analisadas, o que leva mais uma vez ao questionamento: (i) a demanda desta região não está sendo atendida pelo SUS por sua população ter migrado para o regime privado (não financiado pelo Sistema), ou (ii) a população local não tem acesso a estes procedimentos, por isso a demanda não está sendo atendida? Como a literatura afirma que a Região Sudeste concentra o maior número de hospitais privados em comparação com as demais Regiões do Brasil, a primeira possibilidade parece ser uma explicação mais coerente, o que pode ser pauta de pesquisas futuras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de saúde é um campo de inovação e crescimento relevante para os interesses privados, por isso necessita de interferência estatal, para que sejam contidas as desigualdades e assimetrias ocorridas. Nesse sentido, a presente pesquisa sugere a observação deste campo sob a ótica capitalista de Gadelha (2003), que busca integrar os interesses capitalistas aos interesses sanitários, com o desenvolvimento do sistema de saúde enquanto campo econômico e, por meio disso, possibilitar o atendimento à demanda social por saúde universal e integral (GADELHA, 2007; METTEN et al., 2015; GADELHA, 2003)

As décadas de 1930 a 1960 foram importantes para a formação do sistema de saúde brasileiro como hoje se encontra, com grande parte de sua oferta de alta complexidade sendo realizada pelo regime privado de maneira centralizada em regiões mais desenvolvidas, e os serviços de baixa complexidade sendo pulverizados entre os municípios, por estes não serem especializados e, portanto, terem baixo custo (ALMEIDA, 2005).

As DCNT's cardiovasculares eram, em 2007, a principal causa de morte no Brasil (SCHMIDT et al., 2011). Por isso, em 2004 foi instituída a PNACAC, para que fosse provido o atendimento integral aos indivíduos portadores de doenças cardiovasculares no SUS, por meio da criação de uma rede estadual de alta complexidade cardiovascular (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Desta maneira, importante se fazer a análise da relação público-privada no acesso a procedimentos de alta complexidade na cardiologia, visto os achados de Oliveira (2016), Solla e Chioro (2014), Martins et al. (2015) e Schimidt et al. (2011), a respeito da discrepância de atendimento entre as regiões e da predominância das internações privadas financiadas pelo SUS em relação às internações em instituições públicas na oferta de procedimentos de alta complexidade.

Desta necessidade de análise surgiu a presente pesquisa, cujo objetivo é avaliar a relação público-privada quanto ao acesso aos procedimentos cardiovasculares de alta complexidade financiados pelo SUS. Para tanto, propôs-se o cálculo do IDSUS nº 9, adaptado de maneira a avaliar o acesso da população regional aos procedimentos de alta complexidade cardiovasculares, nos anos de 2008 a 2015 (ver detalhes seção 4 – Metodologia).

O indicador demonstrou que o acesso a estes procedimentos ainda possui baixo desempenho nas Regiões Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, visto que a *proxy* para demanda projetada se distancia das internações ocorridas. Partindo-se da premissa de que a oferta por

procedimentos de alta complexidade é planejada, a demanda projetada (*i.e.*, internações esperadas) deveria ser próxima dos atendimentos realizados, e, uma menor distância foi obtida apenas nas Regiões Norte.

Além disso, o IDSUS adaptado mostrou que internações ocorreram mais em instituições contratadas (privadas) do que em públicas, com exceção apenas da Região Norte. O SUS terceiriza mais procedimentos do que presta em sua própria estrutura. A terceirização dos serviços (*i.e.*, pagar para instituições “não públicas” prestarem o serviço) vai além da suplementação e caracterizou uma dependência do Sistema. Em outras palavras, modelo de financiamento do SUS na oferta de procedimentos cardiovasculares de alta complexidade privilegia as contratações privadas, conforme achados de Santos e Gerschman (2004). Os referidos autores afirmam que o SUS caminha para a oferta de procedimentos de baixa complexidade, deixando a média e alta complexidade a cargo do regime privado, com financiamento do Estado.

Partindo-se do pressuposto mais uma vez de que a oferta, nos procedimentos analisados (alta complexidade abrangidos pela PNACAC) é planejada em conformidade com as diretrizes da regionalização, visando a eficiência do Sistema, há razoabilidade em se organizar a oferta de modo que esta seja reduzida em regiões menos populosas (Região Norte), e que maior em regiões mais populosas (Região Sudeste). Em que pese essa afirmação, os achados demonstraram que os residentes da Região Norte são os que mais acessam a estrutura pública (*i.e.*, são mais internados em hospitais públicos do que em privados financiados pelo sistema).

Desta maneira, conclui-se que a **oferta local por procedimentos não determina o desempenho do SUS, quando considerado estritamente o acesso dos residentes a estes serviços**. Isso porque, conforme mencionado, a Região Norte, apesar de possuir o menor número de internações, o que condiz com o fato de ser a região menos populosa, apresentou o melhor desempenho quanto ao acesso de seus residentes aos procedimentos analisados. Isto vem de encontro aos achados de Oliveira (2016), que, diz que a reduzida oferta nesta região causa vazios assistenciais.

Conclui-se ainda que a relação público-privada quanto ao acesso a procedimentos cardiovasculares de alta complexidade financiados pelo SUS, pela análise dos anos de 2008 a 2015, demonstrou que o SUS é dependente do setor privado em relação a oferta de procedimentos de alta complexidade na cardiologia, visto que, com exceção da Região Norte,

as regiões apresentaram internações por residente superiores em hospitais privados financiados pelo SUS em comparação com os públicos.

Ainda, importante é destacar que a relação público-privada nos procedimentos abrangidos pela PNACAC deve ser revista, posto que o custo para o sistema para a oferta destes procedimentos em hospitais privados se mostrou superior à oferta destes nos hospitais públicos. Considerando os valores totais (em R\$) *per capita* (ver Tabela 4), é possível afirmar que, para as Regiões Centro-Oeste e Norte, prestar serviços aos respectivos residentes, independente do regime do prestador, foi mais custos aos cofres públicos. Ademais, dentre todas as regiões, estes residentes, quando encaminhados para atendimento a instituições privadas financiadas pelo Sistema, foram mais custosas do que os das demais localidades. Esses achados levam ao questionamento (i) sobre a adequabilidade dos critérios de seleção e credenciamento dos hospitais à PNACAC e (ii) se a **relação público-privada tem gerado eficiência para o Sistema**.

Para pesquisas futuras, sugere-se a análise da demanda não atendida pelo SUS, para avaliação da utilização destes serviços pela população (o que levaria a um melhor entendimento da oferta) ou para comprovação de que esta demanda está sendo atendida por outros prestadores de serviço (planos de saúde ou pagamento particular direto ao ofertante).

REFERÊNCIAS

AGUILERA, S. L. V. U. et al. Articulação entre os níveis de atenção dos serviços de saúde na Região Metropolitana de Curitiba: desafios para os gestores. **Revista Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, p.1021-1039, jul./ago. 2013.

ALMEIDA, E. P. de. O uso do território brasileiro e a segmentação dos serviços de saúde. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

ALMEIDA, J. E. G. S. **Gasto público e sua influência no índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde dos municípios pernambucanos**. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife - Pe, 2016.

ANDREAZZI, M. F. S. de et al. Oferta e utilização de serviços de hemodinâmica no estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Coleção Brasileira Circuito*, v. 41, n.5, p.357-365, 2014.

ARROW, K. Uncertainty and the welfare economics of medical care. **American Economic Review**, v. 53 n. 5, p. 941-973, 1963.

Assis, M. M. A. A.; Jesus, W. L. A. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n.11, p. 2865-2875, 2012

AZAMBUJA, M. I. R. et al. Impacto Econômico dos Casos de Doença Cardiovascular Grave no Brasil: uma Estimativa Baseada em Dados Secundários. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 91, nº 3, p. 163-171, 2008.

BARBOSA, E. C. 25 Anos do Sistema Único de Saúde: Conquistas e Desafios. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, [s.l.], v. 02, n. 02, p.85-102, 1 dez. 2013. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v2i2.51>.

BARBOSA, N. B.; ELIAS, P. E. M. As organizações sociais de saúde como forma de gestão público/privado. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 5, p.2483-2495, ago. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000500023>.

BARBOSA, W. F.; SOUSA, E. P. Determinantes socioeconômicos do desempenho do Sistema Único de Saúde nos municípios cearenses. **Qualitas: Revista Eletrônica**, [s.i], v. 14, n. 2, p.1-11, 2013.

_____, Eficiência Técnica e de escala do Sistema Único de Saúde nos Municípios do Nordeste Brasileiro. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, n. 3, p.99-113, jul./set. 2015.

BORLINI, L. M. Há pedras no meio do caminho do SUS: os impactos do neoliberalismo na saúde do Brasil. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.321-333, ago./dez. 2010.

BRASIL. Portaria nº 373, de 27 de fevereiro de 2002. **Norma Operacional da Assistência à Saúde/ SUS – NOAS-SUS 01/02**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1169, de 15 de junho de 2004. **Institui a Política Nacional de Atenção Cardiovascular de Alta Complexidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Portaria SAS/MS nº 210, de 15 de junho de 2004. **Conceitua os serviços, estabelece prazos, fluxos e exigências mínimas para integrar a Rede de Atenção Cardiovascular, alterada pela Portaria SAS/MS nº 123, de 28 de fevereiro de 2005, pela Portaria SAS/MS nº 384, de 26 de maio de 2006, e pela Portaria SAS/MS nº 433, de 15 de maio de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004a.

BRASIL. Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. **Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRAZ, R. M. et al. Avaliação da completude da variável raça/cor nos sistemas nacionais de informação em saúde para aferição da equidade étnico-racial em indicadores usados pelo Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 37, n. 99, p.554-562, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-11042013000400002>.

CABRAL, A. A. O. S. **Avaliação Estatística do Índice de Desempenho do Sistema Único do SUS**. 2016. 68 f. Monografia (Graduação) - Curso de Bacharelado em Estatística, Estatística, Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Exatas e da Natureza Departamento de Estatística, João Pessoa, 2016.

CALVO, M. C. M. et al. Estratificação de municípios brasileiros para avaliação de desempenho em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.I.], v. 25, n. 4, p.767-776, out. 2016. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000400010>.

CAPUCHO, H. C.; CASSIANI, S. H. B. Necessidade de implantar programa nacional de segurança do paciente no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 47, n. 4, p.791-798, ago. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2013047004402>.

CARR-HILL et al. **A formula for Distributing NHS Revenues Based on Small Area Use of Hospital Beds**. Results of a study commissioned from the University of York by the National Health Service Executive (formely the National Health Service Management Executive), 1994.

CARVALHO, M. S.; SOUSA, M. F. Como o Brasil tem enfrentado o tema provimento de médicos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.Is.l.], p.913-926, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0403>.

COELHO, V. S. P.; GREVE, J. As Organizações Sociais de Saúde e o Desempenho do SUS: Um Estudo sobre a Atenção Básica em São Paulo. **Dados**, [s.l.], v. 59, n. 3, p.867-901, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/00115258201694>.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção Progrestores – Para entender a gestão do SUS**. Brasília, 2007.

COSTA et al. O complexo produtivo da saúde e sua articulação com o desenvolvimento socioeconômico nacional. **Revista do Serviço Público**, v. 64, n. 2, p.177-199, 2013.

DAIN, S. Os vários mundos do financiamento da Saúde no Brasil: uma tentativa de integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, p. 1851-1864, 2007.

DAVID, G. C.; SHIMIZU, H. E.; SILVA, E. N. Atenção Primária à Saúde nos municípios brasileiros: eficiência e disparidades. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 39, p.232-245, 1 dez. 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2015s005512>.

DRACHLER, M. L. et al. Desenvolvimento e validação de um índice de vulnerabilidade social aplicado a políticas públicas do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.I.], v. 19, n. 9, p.3849-3858, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014199.12012013>.

DUTTON D. Financial, organizational and professional factors affecting health care utilization. **Soc Sci Med.** v. 23, p. 721-735, 1986.

FERREIRA, T. P. **Características relevantes do controle gerencial citados para avaliação de desempenho na administração da saúde pública de acordo com a literatura.** 2016. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis., Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FORTE, L. M.; NOBRE, F. C. Avaliação do Índice de Desempenho do SUS (IDSUS) nos Municípios do RN com Vistas à Definição de Estratégias de Gestão. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, [S.I], v. 03, n. 01, p.82-93, 1 jun. 2014. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v3i1.114>.

GADELHA, C. A. G. (Org.). **A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro.** Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012.

GADELHA, C. A. G. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.I], v. 8, n. 2, p.521-535, 2003.

GADELHA, C. A. G.; QUENTAL, C.; FIALHO, B. C. Saúde e inovação: uma abordagem sistêmica das indústrias da saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p.47-59, jan./fev. 2003.

GADELHA, C. A. G.; COSTA, L. S.; MALDONADO, J. O complexo econômico-industrial da saúde e a dimensão social-econômica do desenvolvimento. **Revista Saúde Pública**, v. 46, 2012.

GADELHA, C. A. G. Desenvolvimento e Saúde: em busca de uma nova utopia. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v.19, n.71, p.326-327, 2007.

GARCIA et al. Gastos com saúde das famílias brasileiras residentes em regiões metropolitanas: composição e evolução no período 1995-2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.1, p. 115-128, 2013.

GOMES, Fernanda de Freitas Castro et al. Acesso aos procedimentos de média e alta complexidade no Sistema Único de Saúde: uma questão de judicialização. **Cadernos de Saúde**

Pública, [s.l.], v. 30, n. 1, p.31-43, jan. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00176812>.

GROSSMAN, M. On the concept of health capita and the demand for health. **Journal of Political Economy**, v.80, n.2, p. 223-255, 1972.

KAJIURA A.P. **A oferta de serviços de média e alta complexidade e os sistemas de informação no Sistema Único de Saúde**. In: Melamed C e Piola SF. Políticas Publicas e Financiamento Federal do Sistema Único de Saúde. Brasília: IPEA: 187-210,2011

KOERICH, C. et al. FINANCIAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PERÍODO 2007-2013. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.1-15, 26 ago. 2016. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i3.16429>.

IUNES, R. F. Demanda e demanda em saúde. In: PIOLA, S. F.; VIANA, S. M. Economia da saúde. Rio de Janeiro: IPEA, 1995.

LIMA, N. T. (org.) et al. **Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

MACEDO, F. R. et al. Análise de Desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS) dos Municípios das Regiões Brasileiras. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, [s.l.], v. 04, n. 01, p.01-16, 1 jun. 2015. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v4i1.116>.

MACEDO, F. F. R. R.; DAMASCENO, M. M. J.. Análise de desempenho do Sistema Único de Saúde na Região Nordeste do Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Uerj**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p.20-36, set./dez. 2013.

MALTA, D. C. et al. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.599-608, dez. 2014. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000400002>.

MAZON, L. M.; MASCARENHAS, L. P. G.; DALLABRIDA, V. R. Eficiência dos gastos públicos em saúde: desafio para municípios de Santa Catarina, Brasil. **Saúde e Sociedade**, [S.I], v. 24, n. 1, p.23-33, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902015000100002>.

MEDEIROS, C. R. G.; MENEGHEL, S. N.; GERHARDT, T. E. Desigualdades na mortalidade por doenças cardiovasculares em pequenos municípios. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.i], v. 17, n. 11, p.2953-2962, 2012.

MEDICI, A. C. **Sistemas de Financiamento e Gestão Hospitalar: Uma Aplicação ao Caso Brasileiro**. In: VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. (Org.). *Gestão em Saúde*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2011. Cap. 4. p. 50-72.

MELLO, G. A. et al. O processo de regionalização do SUS: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 22, n. 4, p. 1291-1310, 2017.

METTEN, A. et al. A introdução do complexo econômico industrial da saúde na agenda de desenvolvimento: uma análise a partir do modelo de fluxos múltiplos de Kingdon. **Revista Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.49, n. 4, p. 915-936, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_dcnt_pequena_portugues_espanhol.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. p. 27 e 140. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/> Acesso em: 13 de janeiro de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **IDSUS – Índice de desempenho único do sistema**. Texto Base, Brasília, 2014.

OLIVEIRA, E. X. G., CARVALHO, M. S., TRAVASSOS, C. Territórios do Sistema Único de Saúde – mapeamento das redes de atenção hospitalar. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p. 386-402, março-abril, 2004.

OLIVEIRA, L. R. **Saúde Pública no Brasil: proposta de um modelo de avaliação de custo-efetividade utilizando o IDSUS**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

OLIVEIRA, P. R. Análise dos Serviços de Atenção Cardiovascular de Alta Complexidade no SUS sob a ótica da relação público-privada. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista do curso de Gestão Pública na Saúde da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof.^a Mariana Guerra. Brasília – DF, 2016.

OLIVER K, LORENC, T.; INNVÆR, S. New directions in evidence-based policy research: a critical analysis of the literature. **Health Research Policy and Systems**, v. 12, n. 34, p. 1-11 2014.

NEVES, E. B.; DOMINGUES, C. A. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica Manual de metodologia da pesquisa científica, Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. 204p.

PEREIRA, B. S.; TOMASI, E. Instrumento de apoio à gestão regional de saúde para monitoramento de indicadores de saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p.411-418, abr./jun. 2016.

PINAFO, E.; CARVALHO, B. G.; NUNES, E. F. P. A. Descentralização da gestão: caminho percorrido, nós críticos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 5, p.1511-1524, maio 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015215.18942015>.

PINTO JÚNIOR, V. C. et al. Regionalization of Brazilian pediatric cardiovascular surgery. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.256-262, 2013. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1678-9741.20130036>.

PINTO, H. A.; SOUSA, A. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: Reflexões sobre o seu desenho e processo de implantação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v.6, n.2 agosto. 2012.

PORTO, S. M.; UGÁ, M. A. D.; MOREIRA, R. S. Uma análise da utilização de serviços de saúde por sistema de financiamento: Brasil 1998 2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3795-3806, 2011.

REIS, A. T.; OLIVEIRA, P. T. R.; SELLERA, P. E. Sistema de Avaliação para a Qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 6, n. 2, agosto. 2012.

ROCHA, C. R. O Estudo do Princípio da Subsidiariedade e a Importância do Poder Local para o Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde – SUS. In: XII SEMINÁRIO NACIONAL DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 2016, Santa Cruz do Sul, RS. **Artigo**. [s.i]: Unisc, 2016.

RODRIGUES, H. G. et al. O LEGADO DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS PARA A HISTÓRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, v. 15, n. 01, p.39-46, 2015.

RUIVO, J. C. V. Análise Regional da Distribuição Espacial de Oferta de Serviços de Saúde: Estudo de Caso: Os serviços de alta complexidade do SUS no RS. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2012.

SANTOS, M. A. B.; GERSCHMAN, S. As segmentações da oferta de serviços de saúde no Brasil: arranjos institucionais, credores, pagadores e provedores. **Ciências e Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 795-806, Set. 2004.

SANTOS NETO, J. A. Financiamento e gasto do sistema único de saúde: avaliação da eficiência dos municípios da região de saúde rota dos bandeirantes do estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Odontologia em Saúde Coletiva. Piracicaba, 2016.

SANTOS, N. R. SUS, política pública de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. **Ciência&Saúde Coletiva**, v.18, n.1, p. 273-280,2013.

SCHMIDT, M. I. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. **Lancet**. v. 377, n. 9781, p. 1949-1961. 2011

SILVA, C. F. **A Importância da Economia da Saúde para a Gestão do SUS: uma análise da eficiência técnica dos serviços básicos de saúde nos municípios alagoanos sob a ótica da Análise Envoltória de Dados**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Economia Aplicada da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Economia Aplicada. Maceió, 2012.

SILVA, E. C.; GOMES, M. H. A. Regionalização do SUS no Grande ABC: Compreendendo a Relação entre Oferta e Demanda de Serviços de Saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, [S.I.], v. 03, n. 01, p.70-81, 1 jun. 2014. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v3i1.106>.

SILVA, P. L. B, Serviços de Saúde: o dilema do SUS na nova década. **São Paulo em Perspectiva**, v.17, n.1, p. 69-85, 2003.

SOLLA, J. J. S. P.; CHIORO, A. A. R. **Atenção Ambulatorial Especializada**. In: GIOVANELLA, Lígia. et al (org.), Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2 ed.- Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014.

SOUSA, N. P. et al. Internações sensíveis à atenção primária à saúde em hospital regional do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 1, p.118-125, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690116i>.

SOUZA, G. de P.; VIEIRA, F. B. Centro de saúde: 'eixo' de organização sanitária. **Boletim do Instituto de Hygiene de São Paulo**, São Paulo, n.59, 1936.

SOUZA, P.C.; SCATENA, J. H. G. Satisfação do Usuário da Assistência Hospitalar no mix público-privado do SUS no estado do Mato Grosso. **Revista Espaço para a saúde**. Londrina, v. 15, n.3, p.30-41, 2014.

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2004.

VECINA NETO, G. **A evolução da Assistência à Saúde no Mundo e no Brasil até o SUS**. In: VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. (Org.). **Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2011. Cap. 1. p. 3-15.

VIACAVA, F. et al. Diferenças Regional no acesso a cirurgia cardiovascular no Brasil, 2002-2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.i.], v. 17, n. 11, p.2963-2969, 2012.

VIACAVA, F. et al. Avaliação de Desempenho do Sistema de Saúde: um modelo de análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.i.], v. 17, n. 4, p.921-934, 2012.

ZUCCHI, P., NERO, C. D., MALIK, A. M. Gastos em Saúde: os fatores que agem na demanda e na oferta dos serviços de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 9, n. ½, p. 127-150, 2000.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Declaração Política do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde**, 2011.

APÊNDICE 1

Tabela 11 – RIE – Região Norte – Feminino – Hospitais Públicos

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 874777 | 811.516 | 116,42 | 32 |
| 5 a9 | 875911 | 819.431 | 37,41 | 6 |
| 10 a 14 | 847774 | 798.444 | 35,04 | 7 |
| 15 a 19 | 797576 | 751.768 | 36,07 | 8 |
| 20 a24 | 765.976 | 698.935 | 41,64 | 8 |
| 25a29 | 717.799 | 634.720 | 81,42 | 25 |
| 30a34 | 598.683 | 528.168 | 38,54 | 6 |
| 35a39 | 500.279 | 443.080 | 57,58 | 25 |
| 40a44 | 417.470 | 368.523 | 72,50 | 29 |
| 45a49 | 346.879 | 305.059 | 96,65 | 37 |
| 50a54 | 276.120 | 241.259 | 125,89 | 43 |
| 55a59 | 207.144 | 180.631 | 143,35 | 46 |
| 60a64 | 151.568 | 133.450 | 173,77 | 66 |
| 65a69 | 115.732 | 101.813 | 189,83 | 81 |
| 70a74 | 82.365 | 71.025 | 143,80 | 62 |
| 75a79 | 53.856 | 45.265 | 110,65 | 52 |
| 80emais | 54.190 | 44.449 | 106,07 | 59 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 867720 | 802.294 | 118,97 | 36 |
| 5 a9 | 880038 | 822.919 | 41,71 | 16 |
| 10 a 14 | 852715 | 801.761 | 29,78 | 9 |
| 15 a 19 | 808641 | 761.223 | 36,12 | 14 |
| 20 a24 | 766.016 | 698.311 | 39,49 | 18 |
| 25a29 | 737.956 | 652.815 | 54,26 | 18 |
| 30a34 | 619.164 | 544.377 | 60,28 | 21 |
| 35a39 | 518.020 | 457.121 | 67,99 | 28 |
| 40a44 | 431.037 | 380.219 | 95,23 | 35 |
| 45a49 | 359.597 | 315.512 | 107,13 | 45 |
| 50a54 | 288.116 | 251.479 | 166,12 | 83 |
| 55a59 | 218.963 | 190.656 | 192,94 | 96 |
| 60a64 | 157.862 | 138.334 | 212,26 | 88 |
| 65a69 | 120.251 | 105.482 | 225,72 | 102 |
| 70a74 | 85.909 | 73.753 | 181,71 | 83 |
| 75a79 | 56.209 | 47.172 | 134,65 | 71 |
| 80emais | 56.668 | 46.041 | 120,62 | 62 |
| 2010 | | | | |
| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|-----|
| 0-4 | 859662 | 788.188 | 107,98 | 53 |
| 5 a9 | 884150 | 821.437 | 27,98 | 15 |
| 10 a 14 | 854821 | 798.347 | 31,05 | 10 |
| 15 a 19 | 818738 | 766.459 | 29,91 | 17 |
| 20 a24 | 769.231 | 697.817 | 19,84 | 10 |
| 25a29 | 752.216 | 659.861 | 41,04 | 22 |
| 30a34 | 641.021 | 556.359 | 39,17 | 20 |
| 35a39 | 536.164 | 468.575 | 59,50 | 23 |
| 40a44 | 445.506 | 389.765 | 82,30 | 44 |
| 45a49 | 372.225 | 323.470 | 96,66 | 53 |
| 50a54 | 300.316 | 259.691 | 128,36 | 68 |
| 55a59 | 230.630 | 199.191 | 171,36 | 88 |
| 60a64 | 165.497 | 143.944 | 185,11 | 90 |
| 65a69 | 124.830 | 109.043 | 199,19 | 100 |
| 70a74 | 89.547 | 76.568 | 152,04 | 81 |
| 75a79 | 58.755 | 49.067 | 105,38 | 58 |
| 80emais | 59.345 | 47.120 | 159,95 | 83 |

2011

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 850886 | 778.824 | 119,09 | 42 |
| 5 a9 | 881116 | 814.933 | 35,68 | 12 |
| 10 a 14 | 861331 | 802.358 | 47,23 | 12 |
| 15 a 19 | 827976 | 771.760 | 31,11 | 14 |
| 20 a24 | 775.162 | 700.603 | 47,58 | 21 |
| 25a29 | 760.949 | 665.191 | 60,63 | 19 |
| 30a34 | 664.058 | 571.775 | 66,20 | 38 |
| 35a39 | 554.642 | 482.631 | 73,55 | 33 |
| 40a44 | 460.826 | 401.956 | 94,01 | 41 |
| 45a49 | 384.819 | 333.538 | 128,07 | 54 |
| 50a54 | 312.660 | 271.087 | 163,78 | 84 |
| 55a59 | 242.246 | 208.839 | 212,27 | 103 |
| 60a64 | 174.381 | 151.330 | 225,86 | 113 |
| 65a69 | 129.485 | 112.840 | 205,40 | 110 |
| 70a74 | 93.334 | 80.446 | 197,24 | 103 |
| 75a79 | 61.465 | 51.343 | 140,07 | 79 |
| 80emais | 62.248 | 49.586 | 154,41 | 87 |

2012

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 841.646 | 764.773 | 136,46 | 64 |
| 5 a9 | 876.609 | 806.561 | 42,39 | 22 |
| 10 a 14 | 866.800 | 805.454 | 43,05 | 16 |
| 15 a 19 | 836.161 | 775.694 | 54,98 | 22 |

| | | | | |
|----------|---------|---------|--------|-----|
| 20 a24 | 783.973 | 707.295 | 42,12 | 18 |
| 25a29 | 763.760 | 664.763 | 60,89 | 23 |
| 30a34 | 688.597 | 588.736 | 77,19 | 23 |
| 35a39 | 573.209 | 496.023 | 64,71 | 30 |
| 40a44 | 477.030 | 414.540 | 78,25 | 34 |
| 45a49 | 397.363 | 343.323 | 137,73 | 64 |
| 50a54 | 325.140 | 281.425 | 158,28 | 80 |
| 55a59 | 253.819 | 218.586 | 232,24 | 102 |
| 60a64 | 184.549 | 160.390 | 239,33 | 118 |
| 65a69 | 134.159 | 117.508 | 242,04 | 114 |
| 70a74 | 97.305 | 84.663 | 237,91 | 130 |
| 75a79 | 64.356 | 54.611 | 167,34 | 100 |
| 80e mais | 65.398 | 52.648 | 147,82 | 91 |

2013

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|----------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 832.130 | 749.448 | 133,24 | 69 |
| 5 a9 | 870.675 | 796.235 | 37,18 | 20 |
| 10 a 14 | 871.436 | 806.947 | 35,64 | 12 |
| 15 a 19 | 842.919 | 779.843 | 45,40 | 24 |
| 20 a24 | 794.746 | 715.367 | 41,11 | 20 |
| 25a29 | 763.163 | 660.683 | 61,22 | 27 |
| 30a34 | 712.514 | 606.793 | 69,28 | 32 |
| 35a39 | 592.270 | 510.285 | 77,76 | 39 |
| 40a44 | 494.025 | 429.411 | 95,49 | 48 |
| 45a49 | 410.136 | 356.160 | 166,97 | 87 |
| 50a54 | 337.693 | 293.356 | 196,84 | 104 |
| 55a59 | 265.391 | 230.094 | 236,45 | 130 |
| 60a64 | 195.619 | 170.811 | 257,68 | 139 |
| 65a69 | 139.221 | 121.879 | 278,72 | 169 |
| 70a74 | 101.433 | 88.501 | 202,86 | 124 |
| 75a79 | 67.373 | 57.309 | 177,52 | 118 |
| 80e mais | 68.792 | 55.276 | 185,43 | 114 |

2014

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 822.424 | 738.102 | 166,02 | 67 |
| 5 a9 | 863.575 | 785.381 | 46,18 | 22 |
| 10 a 14 | 875.444 | 810.420 | 36,73 | 11 |
| 15 a 19 | 847.795 | 782.950 | 46,56 | 16 |
| 20 a24 | 805.778 | 724.591 | 43,37 | 14 |
| 25a29 | 763.218 | 658.173 | 52,18 | 14 |
| 30a34 | 732.544 | 621.578 | 73,07 | 31 |
| 35a39 | 612.532 | 523.971 | 74,82 | 33 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|-----|
| 40a44 | 511.586 | 442.743 | 94,75 | 49 |
| 45a49 | 423.573 | 367.299 | 171,83 | 88 |
| 50a54 | 350.222 | 303.108 | 201,05 | 113 |
| 55a59 | 277.096 | 239.669 | 247,42 | 135 |
| 60a64 | 206.963 | 180.617 | 279,59 | 154 |
| 65a69 | 145.223 | 127.077 | 260,56 | 144 |
| 70a74 | 105.623 | 92.436 | 236,53 | 126 |
| 75a79 | 70.503 | 60.098 | 188,87 | 119 |
| 80emais | 72.409 | 58.345 | 181,19 | 99 |

2015

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 812.553 | 732.670 | 178,55 | 90 |
| 5 a9 | 855.567 | 782.091 | 66,73 | 36 |
| 10 a 14 | 879.543 | 818.387 | 55,89 | 24 |
| 15 a 19 | 849.946 | 789.413 | 34,45 | 16 |
| 20 a24 | 815.904 | 740.030 | 31,97 | 13 |
| 25a29 | 766.477 | 670.443 | 44,59 | 13 |
| 30a34 | 746.766 | 641.729 | 58,18 | 24 |
| 35a39 | 634.232 | 546.494 | 62,67 | 25 |
| 40a44 | 529.592 | 462.055 | 102,01 | 37 |
| 45a49 | 437.925 | 382.779 | 116,69 | 54 |
| 50a54 | 362.687 | 315.753 | 172,30 | 78 |
| 55a59 | 289.025 | 251.325 | 246,10 | 122 |
| 60a64 | 218.193 | 190.808 | 253,86 | 140 |
| 65a69 | 152.478 | 133.326 | 282,48 | 151 |
| 70a74 | 109.867 | 96.274 | 253,34 | 143 |
| 75a79 | 73.720 | 63.041 | 198,80 | 114 |
| 80emais | 76.243 | 61.417 | 199,87 | 115 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 12 – RIE – Região Norte – Feminino – Hospitais Privados

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 874.777 | 811.516 | 116,42 | 76 |
| 5 a9 | 875.911 | 819.431 | 37,41 | 29 |
| 10 a 14 | 847.774 | 798.444 | 35,04 | 26 |
| 15 a 19 | 797.576 | 751.768 | 36,07 | 26 |
| 20 a24 | 765.976 | 698.935 | 41,64 | 30 |
| 25a29 | 717.799 | 634.720 | 81,42 | 47 |
| 30a34 | 598.683 | 528.168 | 38,54 | 28 |
| 35a39 | 500.279 | 443.080 | 57,58 | 26 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|----|
| 40a44 | 417.470 | 368.523 | 72,50 | 35 |
| 45a49 | 346.879 | 305.059 | 96,65 | 48 |
| 50a54 | 276.120 | 241.259 | 125,89 | 67 |
| 55a59 | 207.144 | 180.631 | 143,35 | 79 |
| 60a64 | 151.568 | 133.450 | 173,77 | 87 |
| 65a69 | 115.732 | 101.813 | 189,83 | 86 |
| 70a74 | 82.365 | 71.025 | 143,80 | 62 |
| 75a79 | 53.856 | 45.265 | 110,65 | 41 |
| 80emais | 54.190 | 44.449 | 106,07 | 28 |

2009

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 867.720 | 802.294 | 118,97 | 74 |
| 5 a9 | 880.038 | 822.919 | 41,71 | 23 |
| 10 a 14 | 852.715 | 801.761 | 29,78 | 19 |
| 15 a 19 | 808.641 | 761.223 | 36,12 | 20 |
| 20 a24 | 766.016 | 698.311 | 39,49 | 18 |
| 25a29 | 737.956 | 652.815 | 54,26 | 30 |
| 30a34 | 619.164 | 544.377 | 60,28 | 32 |
| 35a39 | 518.020 | 457.121 | 67,99 | 32 |
| 40a44 | 431.037 | 380.219 | 95,23 | 49 |
| 45a49 | 359.597 | 315.512 | 107,13 | 49 |
| 50a54 | 288.116 | 251.479 | 166,12 | 62 |
| 55a59 | 218.963 | 190.656 | 192,94 | 72 |
| 60a64 | 157.862 | 138.334 | 212,26 | 98 |
| 65a69 | 120.251 | 105.482 | 225,72 | 96 |
| 70a74 | 85.909 | 73.753 | 181,71 | 73 |
| 75a79 | 56.209 | 47.172 | 134,65 | 42 |
| 80emais | 56.668 | 46.041 | 120,62 | 36 |

2010

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 859.662 | 788.188 | 107,98 | 46 |
| 5 a9 | 884.150 | 821.437 | 27,98 | 11 |
| 10 a 14 | 854.821 | 798.347 | 31,05 | 19 |
| 15 a 19 | 818.738 | 766.459 | 29,91 | 11 |
| 20 a24 | 769.231 | 697.817 | 19,84 | 8 |
| 25a29 | 752.216 | 659.861 | 41,04 | 14 |
| 30a34 | 641.021 | 556.359 | 39,17 | 14 |
| 35a39 | 536.164 | 468.575 | 59,50 | 29 |
| 40a44 | 445.506 | 389.765 | 82,30 | 28 |
| 45a49 | 372.225 | 323.470 | 96,66 | 31 |
| 50a54 | 300.316 | 259.691 | 128,36 | 43 |
| 55a59 | 230.630 | 199.191 | 171,36 | 60 |
| 60a64 | 165.497 | 143.944 | 185,11 | 71 |
| 65a69 | 124.830 | 109.043 | 199,19 | 74 |
| 70a74 | 89.547 | 76.568 | 152,04 | 49 |

| | | | | |
|---------|--------|--------|--------|----|
| 75a79 | 58.755 | 49.067 | 105,38 | 30 |
| 80emais | 59.345 | 47.120 | 159,95 | 44 |

2011

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 850.886 | 778.824 | 119,09 | 67 |
| 5 a9 | 881.116 | 814.933 | 35,68 | 21 |
| 10 a 14 | 861.331 | 802.358 | 47,23 | 32 |
| 15 a 19 | 827.976 | 771.760 | 31,11 | 15 |
| 20 a24 | 775.162 | 700.603 | 47,58 | 22 |
| 25a29 | 760.949 | 665.191 | 60,63 | 34 |
| 30a34 | 664.058 | 571.775 | 66,20 | 19 |
| 35a39 | 554.642 | 482.631 | 73,55 | 31 |
| 40a44 | 460.826 | 401.956 | 94,01 | 41 |
| 45a49 | 384.819 | 333.538 | 128,07 | 57 |
| 50a54 | 312.660 | 271.087 | 163,78 | 58 |
| 55a59 | 242.246 | 208.839 | 212,27 | 80 |
| 60a64 | 174.381 | 151.330 | 225,86 | 83 |
| 65a69 | 129.485 | 112.840 | 205,40 | 69 |
| 70a74 | 93.334 | 80.446 | 197,24 | 67 |
| 75a79 | 61.465 | 51.343 | 140,07 | 38 |
| 80emais | 62.248 | 49.586 | 154,41 | 36 |

2012

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 841.646 | 764.773 | 136,46 | 60 |
| 5 a9 | 876.609 | 806.561 | 42,39 | 17 |
| 10 a 14 | 866.800 | 805.454 | 43,05 | 24 |
| 15 a 19 | 836.161 | 775.694 | 54,98 | 29 |
| 20 a24 | 783.973 | 707.295 | 42,12 | 20 |
| 25a29 | 763.760 | 664.763 | 60,89 | 30 |
| 30a34 | 688.597 | 588.736 | 77,19 | 43 |
| 35a39 | 573.209 | 496.023 | 64,71 | 26 |
| 40a44 | 477.030 | 414.540 | 78,25 | 34 |
| 45a49 | 397.363 | 343.323 | 137,73 | 55 |
| 50a54 | 325.140 | 281.425 | 158,28 | 57 |
| 55a59 | 253.819 | 218.586 | 232,24 | 98 |
| 60a64 | 184.549 | 160.390 | 239,33 | 90 |
| 65a69 | 134.159 | 117.508 | 242,04 | 98 |
| 70a74 | 97.305 | 84.663 | 237,91 | 77 |
| 75a79 | 64.356 | 54.611 | 167,34 | 42 |
| 80emais | 65.398 | 52.648 | 147,82 | 28 |

2013

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 832.130 | 749.448 | 133,24 | 51 |
| 5 a9 | 870.675 | 796.235 | 37,18 | 14 |
| 10 a 14 | 871.436 | 806.947 | 35,64 | 21 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|----|
| 15 a 19 | 842.919 | 779.843 | 45,40 | 18 |
| 20 a24 | 794.746 | 715.367 | 41,11 | 17 |
| 25a29 | 763.163 | 660.683 | 61,22 | 26 |
| 30a34 | 712.514 | 606.793 | 69,28 | 27 |
| 35a39 | 592.270 | 510.285 | 77,76 | 28 |
| 40a44 | 494.025 | 429.411 | 95,49 | 35 |
| 45a49 | 410.136 | 356.160 | 166,97 | 58 |
| 50a54 | 337.693 | 293.356 | 196,84 | 67 |
| 55a59 | 265.391 | 230.094 | 236,45 | 75 |
| 60a64 | 195.619 | 170.811 | 257,68 | 86 |
| 65a69 | 139.221 | 121.879 | 278,72 | 75 |
| 70a74 | 101.433 | 88.501 | 202,86 | 53 |
| 75a79 | 67.373 | 57.309 | 177,52 | 33 |
| 80emais | 68.792 | 55.276 | 185,43 | 35 |

2014

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 822.424 | 738.102 | 166,02 | 82 |
| 5 a9 | 863.575 | 785.381 | 46,18 | 20 |
| 10 a 14 | 875.444 | 810.420 | 36,73 | 23 |
| 15 a 19 | 847.795 | 782.950 | 46,56 | 27 |
| 20 a24 | 805.778 | 724.591 | 43,37 | 25 |
| 25a29 | 763.218 | 658.173 | 52,18 | 31 |
| 30a34 | 732.544 | 621.578 | 73,07 | 31 |
| 35a39 | 612.532 | 523.971 | 74,82 | 31 |
| 40a44 | 511.586 | 442.743 | 94,75 | 33 |
| 45a49 | 423.573 | 367.299 | 171,83 | 61 |
| 50a54 | 350.222 | 303.108 | 201,05 | 61 |
| 55a59 | 277.096 | 239.669 | 247,42 | 79 |
| 60a64 | 206.963 | 180.617 | 279,59 | 90 |
| 65a69 | 145.223 | 127.077 | 260,56 | 84 |
| 70a74 | 105.623 | 92.436 | 236,53 | 81 |
| 75a79 | 70.503 | 60.098 | 188,87 | 42 |
| 80emais | 72.409 | 58.345 | 181,19 | 47 |

2015

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 812.553 | 732.670 | 178,55 | 71 |
| 5 a9 | 855.567 | 782.091 | 66,73 | 25,00 |
| 10 a 14 | 879.543 | 818.387 | 55,89 | 28 |
| 15 a 19 | 849.946 | 789.413 | 34,45 | 16 |
| 20 a24 | 815.904 | 740.030 | 31,97 | 16 |
| 25a29 | 766.477 | 670.443 | 44,59 | 26 |
| 30a34 | 746.766 | 641.729 | 58,18 | 26 |
| 35a39 | 634.232 | 546.494 | 62,67 | 29 |
| 40a44 | 529.592 | 462.055 | 102,01 | 52 |
| 45a49 | 437.925 | 382.779 | 116,69 | 48 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|----|
| 50a54 | 362.687 | 315.753 | 172,30 | 72 |
| 55a59 | 289.025 | 251.325 | 246,10 | 92 |
| 60a64 | 218.193 | 190.808 | 253,86 | 82 |
| 65a69 | 152.478 | 133.326 | 282,48 | 96 |
| 70a74 | 109.867 | 96.274 | 253,34 | 79 |
| 75a79 | 73.720 | 63.041 | 198,80 | 56 |
| 80emais | 76.243 | 61.417 | 199,87 | 46 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 13 – RIE – Região Nordeste – Feminino – Hospitais Públicos

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.512.381 | 2.313.343 | 478,94 | 189 |
| 5 a9 | 2.622.276 | 2.441.170 | 148,24 | 49 |
| 10 a 14 | 2.557.121 | 2.392.150 | 147,52 | 56 |
| 15 a 19 | 2.562.030 | 2.393.757 | 140,21 | 46 |
| 20 a24 | 2.622.459 | 2.381.057 | 225,78 | 59 |
| 25a29 | 2.502.551 | 2.200.245 | 296,86 | 86 |
| 30a34 | 2.091.221 | 1.829.153 | 336,12 | 92 |
| 35a39 | 1.816.107 | 1.591.641 | 328,62 | 92 |
| 40a44 | 1.650.084 | 1.436.768 | 491,54 | 119 |
| 45a49 | 1.423.564 | 1.230.856 | 673,12 | 186 |
| 50a54 | 1.167.897 | 1.003.810 | 843,51 | 208 |
| 55a59 | 967.436 | 834.437 | 1.053,88 | 263 |
| 60a64 | 782.864 | 686.561 | 1.197,28 | 284 |
| 65a69 | 628.308 | 553.522 | 1.262,24 | 325 |
| 70a74 | 487.533 | 426.517 | 1.137,34 | 338 |
| 75a79 | 333.653 | 286.707 | 847,20 | 228 |
| 80emais | 402.644 | 341.876 | 918,64 | 310 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.471.100 | 2.254.401 | 517,37 | 193 |
| 5 a9 | 2.613.614 | 2.424.113 | 175,74 | 67 |
| 10 a 14 | 2.556.988 | 2.383.780 | 184,50 | 66 |
| 15 a 19 | 2.533.640 | 2.361.025 | 178,14 | 68 |
| 20 a24 | 2.588.035 | 2.331.322 | 200,93 | 57 |
| 25a29 | 2.559.896 | 2.241.724 | 296,90 | 101 |
| 30a34 | 2.161.446 | 1.876.753 | 323,63 | 101 |
| 35a39 | 1.849.244 | 1.611.655 | 403,89 | 120 |
| 40a44 | 1.680.365 | 1.463.814 | 470,65 | 134 |
| 45a49 | 1.469.704 | 1.267.587 | 726,98 | 224 |
| 50a54 | 1.206.146 | 1.037.549 | 934,65 | 254 |
| 55a59 | 995.434 | 856.488 | 1.149,44 | 317 |
| 60a64 | 810.814 | 709.773 | 1.302,29 | 375 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|-----|
| 65a69 | 638.789 | 562.785 | 1.456,27 | 426 |
| 70a74 | 508.668 | 445.158 | 1.179,23 | 367 |
| 75a79 | 340.371 | 293.406 | 928,05 | 277 |
| 80emais | 416.435 | 352.116 | 1.161,38 | 390 |

2010

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.428.447 | 2.191.029 | 586,32 | 216 |
| 5 a9 | 2.594.353 | 2.391.509 | 228,90 | 84 |
| 10 a 14 | 2.564.591 | 2.381.997 | 219,64 | 69 |
| 15 a 19 | 2.509.427 | 2.326.700 | 187,67 | 74 |
| 20 a24 | 2.554.526 | 2.285.103 | 196,75 | 61 |
| 25a29 | 2.590.919 | 2.252.912 | 302,46 | 82 |
| 30a34 | 2.235.677 | 1.922.504 | 345,38 | 91 |
| 35a39 | 1.892.177 | 1.640.958 | 440,48 | 121 |
| 40a44 | 1.709.301 | 1.487.191 | 550,54 | 158 |
| 45a49 | 1.511.690 | 1.301.246 | 835,28 | 227 |
| 50a54 | 1.247.445 | 1.070.730 | 1.102,13 | 263 |
| 55a59 | 1.025.491 | 879.597 | 1.285,95 | 354 |
| 60a64 | 837.764 | 729.596 | 1.449,10 | 358 |
| 65a69 | 654.039 | 575.385 | 1.523,18 | 434 |
| 70a74 | 525.596 | 459.072 | 1.435,72 | 408 |
| 75a79 | 351.395 | 302.081 | 984,11 | 299 |
| 80emais | 429.531 | 358.821 | 1.198,26 | 374 |

2011

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.384.873 | 2.146.845 | 559,88 | 183 |
| 5 a9 | 2.564.577 | 2.354.336 | 187,36 | 60 |
| 10 a 14 | 2.577.363 | 2.390.893 | 167,09 | 36 |
| 15 a 19 | 2.490.163 | 2.302.665 | 203,31 | 78 |
| 20 a24 | 2.521.282 | 2.246.313 | 267,13 | 79 |
| 25a29 | 2.599.227 | 2.244.590 | 321,92 | 84 |
| 30a34 | 2.312.755 | 1.965.227 | 384,83 | 103 |
| 35a39 | 1.943.317 | 1.673.830 | 534,06 | 125 |
| 40a44 | 1.736.662 | 1.506.167 | 707,96 | 200 |
| 45a49 | 1.550.079 | 1.332.534 | 913,16 | 239 |
| 50a54 | 1.291.494 | 1.112.059 | 1.084,70 | 287 |
| 55a59 | 1.057.258 | 906.758 | 1.427,15 | 397 |
| 60a64 | 864.208 | 754.519 | 1.653,92 | 461 |
| 65a69 | 673.383 | 593.591 | 1.582,52 | 432 |
| 70a74 | 539.051 | 474.289 | 1.535,47 | 443 |
| 75a79 | 366.170 | 316.209 | 1.144,10 | 378 |
| 80emais | 442.440 | 371.224 | 1.318,18 | 445 |

2012

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|-------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.340.753 | 2.087.807 | 523,58 | 158 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|-----|
| 5 a9 | 2.531.140 | 2.309.279 | 172,08 | 59 |
| 10 a 14 | 2.585.939 | 2.394.426 | 199,80 | 59 |
| 15 a 19 | 2.476.378 | 2.278.961 | 215,15 | 66 |
| 20 a24 | 2.488.977 | 2.206.082 | 232,42 | 61 |
| 25a29 | 2.586.395 | 2.214.025 | 367,98 | 85 |
| 30a34 | 2.393.226 | 2.014.079 | 465,79 | 112 |
| 35a39 | 2.001.220 | 1.708.877 | 559,77 | 159 |
| 40a44 | 1.761.778 | 1.518.205 | 666,09 | 190 |
| 45a49 | 1.585.198 | 1.359.269 | 1.051,92 | 287 |
| 50a54 | 1.338.411 | 1.150.292 | 1.333,42 | 353 |
| 55a59 | 1.090.400 | 933.545 | 1.588,51 | 456 |
| 60a64 | 890.184 | 774.326 | 1.885,38 | 498 |
| 65a69 | 696.954 | 612.524 | 1.914,98 | 563 |
| 70a74 | 548.827 | 480.830 | 1.677,88 | 517 |
| 75a79 | 384.937 | 333.276 | 1.305,16 | 420 |
| 80emais | 455.334 | 379.166 | 1.442,26 | 499 |

2013

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.296.840 | 2.026.386 | 539,53 | 168 |
| 5 a9 | 2.494.285 | 2.260.572 | 203,02 | 63 |
| 10 a 14 | 2.587.786 | 2.390.831 | 174,26 | 45 |
| 15 a 19 | 2.469.550 | 2.268.818 | 188,31 | 61 |
| 20 a24 | 2.458.879 | 2.176.533 | 237,24 | 71 |
| 25a29 | 2.558.213 | 2.178.351 | 333,52 | 75 |
| 30a34 | 2.468.493 | 2.071.575 | 475,45 | 118 |
| 35a39 | 2.065.476 | 1.755.251 | 554,25 | 143 |
| 40a44 | 1.788.237 | 1.538.746 | 754,23 | 191 |
| 45a49 | 1.617.459 | 1.390.237 | 1.085,49 | 296 |
| 50a54 | 1.386.228 | 1.192.321 | 1.248,66 | 324 |
| 55a59 | 1.125.463 | 966.149 | 1.567,95 | 429 |
| 60a64 | 916.338 | 796.474 | 1.887,96 | 533 |
| 65a69 | 723.360 | 634.233 | 1.911,52 | 547 |
| 70a74 | 557.222 | 488.007 | 1.676,21 | 469 |
| 75a79 | 405.425 | 350.417 | 1.330,53 | 415 |
| 80emais | 469.055 | 390.429 | 1.507,74 | 477 |

2014

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.253.837 | 1.974.918 | 559,20 | 155 |
| 5 a9 | 2.454.577 | 2.213.136 | 201,86 | 49 |
| 10 a 14 | 2.580.137 | 2.380.881 | 189,65 | 45 |
| 15 a 19 | 2.470.731 | 2.263.394 | 192,12 | 61 |
| 20 a24 | 2.431.768 | 2.146.925 | 208,41 | 42 |
| 25a29 | 2.524.525 | 2.134.916 | 319,27 | 80 |
| 30a34 | 2.525.600 | 2.112.061 | 448,42 | 106 |
| 35a39 | 2.135.242 | 1.798.844 | 581,63 | 146 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|-----|
| 40a44 | 1.821.227 | 1.557.009 | 780,19 | 195 |
| 45a49 | 1.647.599 | 1.415.017 | 1.004,85 | 271 |
| 50a54 | 1.431.876 | 1.227.491 | 1.398,64 | 396 |
| 55a59 | 1.163.207 | 996.958 | 1.657,96 | 483 |
| 60a64 | 943.790 | 816.907 | 2.108,46 | 632 |
| 65a69 | 750.260 | 655.194 | 2.074,91 | 625 |
| 70a74 | 567.816 | 496.238 | 1.795,31 | 570 |
| 75a79 | 424.247 | 365.537 | 1.529,69 | 507 |
| 80emais | 484.939 | 400.596 | 1.668,13 | 573 |

2015

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.212.424 | 1.933.486 | 590,44 | 148 |
| 5 a9 | 2.412.764 | 2.174.677 | 214,13 | 39 |
| 10 a 14 | 2.561.516 | 2.367.625 | 191,49 | 35 |
| 15 a 19 | 2.479.209 | 2.279.307 | 177,30 | 52 |
| 20 a24 | 2.408.802 | 2.130.854 | 211,39 | 62 |
| 25a29 | 2.492.003 | 2.123.546 | 299,25 | 70 |
| 30a34 | 2.556.693 | 2.147.761 | 404,74 | 94 |
| 35a39 | 2.208.975 | 1.861.105 | 569,72 | 153 |
| 40a44 | 1.863.919 | 1.598.757 | 803,27 | 185 |
| 45a49 | 1.676.467 | 1.449.566 | 1.099,86 | 293 |
| 50a54 | 1.473.499 | 1.268.912 | 1.401,60 | 427 |
| 55a59 | 1.203.922 | 1.037.785 | 1.750,57 | 498 |
| 60a64 | 973.239 | 846.102 | 2.150,99 | 657 |
| 65a69 | 776.265 | 678.146 | 2.283,65 | 728 |
| 70a74 | 582.707 | 510.914 | 1.854,48 | 596 |
| 75a79 | 439.572 | 380.184 | 1.568,98 | 542 |
| 80emais | 503.635 | 416.263 | 1.738,62 | 572 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 14 – RIE – Região Nordeste – Feminino – Hospitais Privados

2008

| IDADE | Populaçã o | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|---------------|----------------------|--------------------------|-------------|
| 0-4 | 2.512.381 | 2.313.343 | 478,94 | 252 |
| 5 a9 | 2.622.276 | 2.441.170 | 148,24 | 89 |
| 10 a 14 | 2.557.121 | 2.392.150 | 147,52 | 82 |
| 15 a 19 | 2.562.030 | 2.393.757 | 140,21 | 85 |
| 20 a24 | 2.622.459 | 2.381.057 | 225,78 | 146 |
| 25a29 | 2.502.551 | 2.200.245 | 296,86 | 175 |
| 30a34 | 2.091.221 | 1.829.153 | 336,12 | 202 |
| 35a39 | 1.816.107 | 1.591.641 | 328,62 | 196 |
| 40a44 | 1.650.084 | 1.436.768 | 491,54 | 309 |
| 45a49 | 1.423.564 | 1.230.856 | 673,12 | 396 |
| 50a54 | 1.167.897 | 1.003.810 | 843,51 | 517 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|-----|
| 55a59 | 967.436 | 834.437 | 1.053,88 | 646 |
| 60a64 | 782.864 | 686.561 | 1.197,28 | 766 |
| 65a69 | 628.308 | 553.522 | 1.262,24 | 787 |
| 70a74 | 487.533 | 426.517 | 1.137,34 | 657 |
| 75a79 | 333.653 | 286.707 | 847,20 | 500 |
| 80emais | 402.644 | 341.876 | 918,64 | 470 |

2009

| IDADE | Populaçã o | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|---------------|----------------------|--------------------------|-------------|
| 0-4 | 2.471.100 | 2.254.401 | 517,37 | 279 |
| 5 a9 | 2.613.614 | 2.424.113 | 175,74 | 96 |
| 10 a 14 | 2.556.988 | 2.383.780 | 184,50 | 106 |
| 15 a 19 | 2.533.640 | 2.361.025 | 178,14 | 98 |
| 20 a24 | 2.588.035 | 2.331.322 | 200,93 | 124 |
| 25a29 | 2.559.896 | 2.241.724 | 296,90 | 159 |
| 30a34 | 2.161.446 | 1.876.753 | 323,63 | 180 |
| 35a39 | 1.849.244 | 1.611.655 | 403,89 | 232 |
| 40a44 | 1.680.365 | 1.463.814 | 470,65 | 276 |
| 45a49 | 1.469.704 | 1.267.587 | 726,98 | 403 |
| 50a54 | 1.206.146 | 1.037.549 | 934,65 | 550 |
| 55a59 | 995.434 | 856.488 | 1.149,44 | 672 |
| 60a64 | 810.814 | 709.773 | 1.302,29 | 765 |
| 65a69 | 638.789 | 562.785 | 1.456,27 | 857 |
| 70a74 | 508.668 | 445.158 | 1.179,23 | 665 |
| 75a79 | 340.371 | 293.406 | 928,05 | 523 |
| 80emais | 416.435 | 352.116 | 1.161,38 | 592 |

2010

| IDADE | Populaçã o | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|---------------|----------------------|--------------------------|-------------|
| 0-4 | 2.428.447 | 2.191.029 | 586,32 | 313 |
| 5 a9 | 2.594.353 | 2.391.509 | 228,90 | 127 |
| 10 a 14 | 2.564.591 | 2.381.997 | 219,64 | 135 |
| 15 a 19 | 2.509.427 | 2.326.700 | 187,67 | 100 |
| 20 a24 | 2.554.526 | 2.285.103 | 196,75 | 115 |
| 25a29 | 2.590.919 | 2.252.912 | 302,46 | 181 |
| 30a34 | 2.235.677 | 1.922.504 | 345,38 | 206 |
| 35a39 | 1.892.177 | 1.640.958 | 440,48 | 261 |
| 40a44 | 1.709.301 | 1.487.191 | 550,54 | 321 |
| 45a49 | 1.511.690 | 1.301.246 | 835,28 | 492 |
| 50a54 | 1.247.445 | 1.070.730 | 1.102,13 | 683 |
| 55a59 | 1.025.491 | 879.597 | 1.285,95 | 749 |
| 60a64 | 837.764 | 729.596 | 1.449,10 | 904 |
| 65a69 | 654.039 | 575.385 | 1.523,18 | 906 |
| 70a74 | 525.596 | 459.072 | 1.435,72 | 846 |
| 75a79 | 351.395 | 302.081 | 984,11 | 547 |
| 80emais | 429.531 | 358.821 | 1.198,26 | 627 |

| 2011 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.384.873 | 2.146.845 | 559,88 | 321 |
| 5 a9 | 2.564.577 | 2.354.336 | 187,36 | 112 |
| 10 a 14 | 2.577.363 | 2.390.893 | 167,09 | 119 |
| 15 a 19 | 2.490.163 | 2.302.665 | 203,31 | 110 |
| 20 a24 | 2.521.282 | 2.246.313 | 267,13 | 159 |
| 25a29 | 2.599.227 | 2.244.590 | 321,92 | 194 |
| 30a34 | 2.312.755 | 1.965.227 | 384,83 | 224 |
| 35a39 | 1.943.317 | 1.673.830 | 534,06 | 335 |
| 40a44 | 1.736.662 | 1.506.167 | 707,96 | 414 |
| 45a49 | 1.550.079 | 1.332.534 | 913,16 | 546 |
| 50a54 | 1.291.494 | 1.112.059 | 1.084,70 | 647 |
| 55a59 | 1.057.258 | 906.758 | 1.427,15 | 827 |
| 60a64 | 864.208 | 754.519 | 1.653,92 | 983 |
| 65a69 | 673.383 | 593.591 | 1.582,52 | 963 |
| 70a74 | 539.051 | 474.289 | 1.535,47 | 908 |
| 75a79 | 366.170 | 316.209 | 1.144,10 | 610 |
| 80emais | 442.440 | 371.224 | 1.318,18 | 661 |

| 2012 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.340.753 | 2.087.807 | 523,58 | 309 |
| 5 a9 | 2.531.140 | 2.309.279 | 172,08 | 98 |
| 10 a 14 | 2.585.939 | 2.394.426 | 199,80 | 126 |
| 15 a 19 | 2.476.378 | 2.278.961 | 215,15 | 132 |
| 20 a24 | 2.488.977 | 2.206.082 | 232,42 | 145 |
| 25a29 | 2.586.395 | 2.214.025 | 367,98 | 230 |
| 30a34 | 2.393.226 | 2.014.079 | 465,79 | 280 |
| 35a39 | 2.001.220 | 1.708.877 | 559,77 | 319 |
| 40a44 | 1.761.778 | 1.518.205 | 666,09 | 384 |
| 45a49 | 1.585.198 | 1.359.269 | 1.051,92 | 615 |
| 50a54 | 1.338.411 | 1.150.292 | 1.333,42 | 793 |
| 55a59 | 1.090.400 | 933.545 | 1.588,51 | 904 |
| 60a64 | 890.184 | 774.326 | 1.885,38 | 1142 |
| 65a69 | 696.954 | 612.524 | 1.914,98 | 1120 |
| 70a74 | 548.827 | 480.830 | 1.677,88 | 953 |
| 75a79 | 384.937 | 333.276 | 1.305,16 | 710 |
| 80emais | 455.334 | 379.166 | 1.442,26 | 702 |

| 2013 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.296.840 | 2.026.386 | 539,53 | 308 |
| 5 a9 | 2.494.285 | 2.260.572 | 203,02 | 121 |
| 10 a 14 | 2.587.786 | 2.390.831 | 174,26 | 116 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|------|
| 15 a 19 | 2.469.550 | 2.268.818 | 188,31 | 112 |
| 20 a24 | 2.458.879 | 2.176.533 | 237,24 | 139 |
| 25a29 | 2.558.213 | 2.178.351 | 333,52 | 209 |
| 30a34 | 2.468.493 | 2.071.575 | 475,45 | 281 |
| 35a39 | 2.065.476 | 1.755.251 | 554,25 | 328 |
| 40a44 | 1.788.237 | 1.538.746 | 754,23 | 458 |
| 45a49 | 1.617.459 | 1.390.237 | 1.085,49 | 637 |
| 50a54 | 1.386.228 | 1.192.321 | 1.248,66 | 750 |
| 55a59 | 1.125.463 | 966.149 | 1.567,95 | 917 |
| 60a64 | 916.338 | 796.474 | 1.887,96 | 1108 |
| 65a69 | 723.360 | 634.233 | 1.911,52 | 1129 |
| 70a74 | 557.222 | 488.007 | 1.676,21 | 999 |
| 75a79 | 405.425 | 350.417 | 1.330,53 | 735 |
| 80emais | 469.055 | 390.429 | 1.507,74 | 778 |

2014

| IDADE | Populaçã o | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|---------------|----------------------|--------------------------|-------------|
| 0-4 | 2.253.837 | 1.974.918 | 559,20 | 335 |
| 5 a9 | 2.454.577 | 2.213.136 | 201,86 | 133 |
| 10 a 14 | 2.580.137 | 2.380.881 | 189,65 | 130 |
| 15 a 19 | 2.470.731 | 2.263.394 | 192,12 | 115 |
| 20 a24 | 2.431.768 | 2.146.925 | 208,41 | 142 |
| 25a29 | 2.524.525 | 2.134.916 | 319,27 | 190 |
| 30a34 | 2.525.600 | 2.112.061 | 448,42 | 269 |
| 35a39 | 2.135.242 | 1.798.844 | 581,63 | 344 |
| 40a44 | 1.821.227 | 1.557.009 | 780,19 | 472 |
| 45a49 | 1.647.599 | 1.415.017 | 1.004,85 | 592 |
| 50a54 | 1.431.876 | 1.227.491 | 1.398,64 | 803 |
| 55a59 | 1.163.207 | 996.958 | 1.657,96 | 938 |
| 60a64 | 943.790 | 816.907 | 2.108,46 | 1193 |
| 65a69 | 750.260 | 655.194 | 2.074,91 | 1187 |
| 70a74 | 567.816 | 496.238 | 1.795,31 | 999 |
| 75a79 | 424.247 | 365.537 | 1.529,69 | 811 |
| 80emais | 484.939 | 400.596 | 1.668,13 | 805 |

2015

| IDADE | Populaçã o | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|---------------|----------------------|--------------------------|-------------|
| 0-4 | 2.212.424 | 1.933.486 | 590,44 | 368 |
| 5 a9 | 2.412.764 | 2.174.677 | 214,13 | 154 |
| 10 a 14 | 2.561.516 | 2.367.625 | 191,49 | 142 |
| 15 a 19 | 2.479.209 | 2.279.307 | 177,30 | 111 |
| 20 a24 | 2.408.802 | 2.130.854 | 211,39 | 125 |
| 25a29 | 2.492.003 | 2.123.546 | 299,25 | 185 |
| 30a34 | 2.556.693 | 2.147.761 | 404,74 | 246 |
| 35a39 | 2.208.975 | 1.861.105 | 569,72 | 327 |
| 40a44 | 1.863.919 | 1.598.757 | 803,27 | 504 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|------|
| 45a49 | 1.676.467 | 1.449.566 | 1.099,86 | 658 |
| 50a54 | 1.473.499 | 1.268.912 | 1.401,60 | 780 |
| 55a59 | 1.203.922 | 1.037.785 | 1.750,57 | 1011 |
| 60a64 | 973.239 | 846.102 | 2.150,99 | 1213 |
| 65a69 | 776.265 | 678.146 | 2.283,65 | 1267 |
| 70a74 | 582.707 | 510.914 | 1.854,48 | 1030 |
| 75a79 | 439.572 | 380.184 | 1.568,98 | 815 |
| 80emais | 503.635 | 416.263 | 1.738,62 | 865 |

Fonte: Elaboração própria

Tabela 15 – RIE – Região Sul – Feminina – Hospitais Públicos

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 1.000.977 | 814.800 | 605,65 | 33 |
| 5 a9 | 1.087.595 | 912.177 | 140,69 | 10 |
| 10 a 14 | 1.152.116 | 978.809 | 147,13 | 17 |
| 15 a 19 | 1.169.458 | 989.797 | 153,60 | 12 |
| 20 a24 | 1.188.921 | 926.323 | 171,99 | 14 |
| 25a29 | 1.169.451 | 838.030 | 207,93 | 8 |
| 30a34 | 1.052.981 | 763.666 | 325,41 | 11 |
| 35a39 | 1.013.517 | 761.999 | 416,31 | 27 |
| 40a44 | 1.020.577 | 777.283 | 722,15 | 50 |
| 45a49 | 954.664 | 733.184 | 1.263,02 | 93 |
| 50a54 | 806.224 | 619.724 | 1.617,07 | 144 |
| 55a59 | 660.794 | 511.818 | 2.136,72 | 184 |
| 60a64 | 509.508 | 401.489 | 2.349,00 | 219 |
| 65a69 | 388.235 | 307.267 | 2.477,74 | 204 |
| 70a74 | 301.982 | 236.045 | 2.219,66 | 169 |
| 75a79 | 219.574 | 168.404 | 1.817,57 | 142 |
| 80emais | 237.947 | 181.498 | 1.502,43 | 142 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 984.497 | 779.465 | 626,47 | 44 |
| 5 a9 | 1.074.106 | 888.769 | 129,31 | 11 |
| 10 a 14 | 1.141.327 | 956.758 | 126,45 | 11 |
| 15 a 19 | 1.171.671 | 986.028 | 143,78 | 15 |
| 20 a24 | 1.177.409 | 905.531 | 175,53 | 25 |
| 25a29 | 1.190.107 | 843.693 | 234,16 | 12 |
| 30a34 | 1.070.513 | 754.209 | 293,81 | 20 |
| 35a39 | 1.013.097 | 745.367 | 451,25 | 36 |
| 40a44 | 1.018.528 | 766.177 | 821,55 | 74 |
| 45a49 | 977.581 | 740.004 | 1.268,21 | 77 |
| 50a54 | 831.002 | 631.248 | 1.820,64 | 141 |
| 55a59 | 687.136 | 524.115 | 2.151,42 | 209 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|-----|
| 60a64 | 533.979 | 415.229 | 2.494,81 | 216 |
| 65a69 | 401.785 | 314.610 | 2.554,18 | 228 |
| 70a74 | 311.446 | 241.454 | 2.377,24 | 218 |
| 75a79 | 226.427 | 172.020 | 1.707,22 | 120 |
| 80emais | 251.898 | 188.969 | 1.567,62 | 165 |

2010

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 969.406 | 748.405 | 528,48 | 17 |
| 5 a9 | 1.061.904 | 865.419 | 132,52 | 8 |
| 10 a 14 | 1.126.400 | 929.916 | 168,37 | 24 |
| 15 a 19 | 1.171.887 | 971.850 | 170,02 | 14 |
| 20 a24 | 1.170.622 | 881.350 | 207,20 | 28 |
| 25a29 | 1.201.833 | 830.920 | 260,35 | 27 |
| 30a34 | 1.090.809 | 741.017 | 385,68 | 41 |
| 35a39 | 1.016.481 | 730.175 | 534,57 | 53 |
| 40a44 | 1.016.090 | 754.776 | 889,85 | 91 |
| 45a49 | 994.059 | 741.789 | 1.496,87 | 121 |
| 50a54 | 857.057 | 645.700 | 1.971,09 | 155 |
| 55a59 | 713.113 | 540.180 | 2.393,41 | 199 |
| 60a64 | 558.941 | 431.178 | 2.748,18 | 234 |
| 65a69 | 417.895 | 325.556 | 2.555,72 | 233 |
| 70a74 | 321.178 | 247.786 | 2.532,76 | 214 |
| 75a79 | 233.771 | 176.815 | 1.890,63 | 174 |
| 80emais | 265.972 | 196.851 | 1.867,27 | 199 |

2011

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 955.667 | 735.833 | 532,49 | 38 |
| 5 a9 | 1.041.477 | 844.023 | 145,61 | 7 |
| 10 a 14 | 1.117.727 | 926.423 | 165,29 | 16 |
| 15 a 19 | 1.170.211 | 969.293 | 179,89 | 23 |
| 20 a24 | 1.167.672 | 876.372 | 186,54 | 15 |
| 25a29 | 1.205.128 | 836.732 | 303,90 | 35 |
| 30a34 | 1.114.071 | 745.078 | 322,97 | 29 |
| 35a39 | 1.023.679 | 731.643 | 621,22 | 48 |
| 40a44 | 1.013.159 | 753.728 | 1.114,34 | 90 |
| 45a49 | 1.004.696 | 753.264 | 1.592,55 | 115 |
| 50a54 | 884.104 | 671.779 | 2.143,87 | 205 |
| 55a59 | 738.518 | 563.970 | 2.621,62 | 210 |
| 60a64 | 584.427 | 454.256 | 3.059,44 | 245 |
| 65a69 | 436.406 | 341.382 | 2.928,70 | 245 |
| 70a74 | 331.275 | 258.704 | 2.732,62 | 247 |
| 75a79 | 241.592 | 183.336 | 2.151,89 | 176 |
| 80emais | 280.404 | 208.117 | 2.010,23 | 182 |

2012

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|-------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
|-------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|

| | | | | |
|---------|-----------|---------|----------|-----|
| 0-4 | 943.176 | 716.220 | 462,22 | 28 |
| 5 a9 | 1.022.568 | 823.722 | 152,69 | 13 |
| 10 a 14 | 1.106.409 | 919.166 | 131,20 | 23 |
| 15 a 19 | 1.166.275 | 963.048 | 150,17 | 18 |
| 20 a24 | 1.168.509 | 876.131 | 225,40 | 14 |
| 25a29 | 1.199.076 | 831.914 | 245,03 | 22 |
| 30a34 | 1.141.003 | 751.185 | 442,01 | 40 |
| 35a39 | 1.034.610 | 732.941 | 633,80 | 69 |
| 40a44 | 1.009.692 | 749.718 | 1.018,15 | 81 |
| 45a49 | 1.009.519 | 762.304 | 1.582,54 | 138 |
| 50a54 | 912.391 | 701.426 | 2.219,11 | 157 |
| 55a59 | 762.892 | 590.642 | 2.748,59 | 202 |
| 60a64 | 610.377 | 481.506 | 3.128,54 | 252 |
| 65a69 | 457.324 | 363.082 | 3.040,58 | 254 |
| 70a74 | 341.675 | 270.138 | 2.742,12 | 213 |
| 75a79 | 249.960 | 193.437 | 2.177,36 | 166 |
| 80emais | 295.376 | 221.104 | 2.062,65 | 139 |

2013

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 931.781 | 696.959 | 533,43 | 33 |
| 5 a9 | 1.005.025 | 799.653 | 140,76 | 9 |
| 10 a 14 | 1.093.516 | 905.811 | 130,38 | 16 |
| 15 a 19 | 1.159.421 | 950.357 | 203,74 | 28 |
| 20 a24 | 1.171.601 | 877.874 | 205,53 | 29 |
| 25a29 | 1.187.343 | 811.305 | 282,46 | 23 |
| 30a34 | 1.167.815 | 756.144 | 420,09 | 41 |
| 35a39 | 1.049.116 | 724.500 | 598,05 | 51 |
| 40a44 | 1.007.025 | 737.414 | 1.047,43 | 113 |
| 45a49 | 1.009.915 | 755.736 | 1.702,49 | 180 |
| 50a54 | 939.696 | 715.634 | 2.442,36 | 211 |
| 55a59 | 786.887 | 603.807 | 2.895,73 | 244 |
| 60a64 | 636.519 | 498.096 | 3.220,32 | 257 |
| 65a69 | 480.112 | 378.296 | 3.269,31 | 281 |
| 70a74 | 352.999 | 277.480 | 3.032,83 | 261 |
| 75a79 | 258.779 | 199.392 | 2.523,00 | 218 |
| 80emais | 310.835 | 231.870 | 2.417,02 | 197 |

2014

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 921.314 | 677.461 | 522,22 | 16 |
| 5 a9 | 988.820 | 777.740 | 127,14 | 23 |
| 10 a 14 | 1.080.293 | 890.880 | 155,21 | 17 |
| 15 a 19 | 1.149.023 | 938.411 | 203,26 | 36 |
| 20 a24 | 1.174.310 | 882.673 | 258,10 | 31 |
| 25a29 | 1.176.286 | 794.716 | 340,43 | 32 |
| 30a34 | 1.188.994 | 768.346 | 470,43 | 43 |

| | | | | |
|---------|-----------|---------|----------|-----|
| 35a39 | 1.066.953 | 720.958 | 671,88 | 49 |
| 40a44 | 1.006.989 | 727.655 | 1.014,39 | 120 |
| 45a49 | 1.008.256 | 751.836 | 1.720,58 | 155 |
| 50a54 | 962.704 | 730.702 | 2.289,82 | 221 |
| 55a59 | 811.639 | 623.047 | 3.095,20 | 230 |
| 60a64 | 662.534 | 517.365 | 3.525,47 | 283 |
| 65a69 | 503.957 | 397.100 | 3.472,24 | 303 |
| 70a74 | 366.166 | 287.753 | 3.205,43 | 268 |
| 75a79 | 267.869 | 207.141 | 2.625,14 | 232 |
| 80emais | 326.790 | 244.221 | 2.567,80 | 219 |

2015

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 911.545 | 666.814 | 520,83 | 16 |
| 5 a9 | 973.913 | 765.690 | 157,72 | 13 |
| 10 a 14 | 1.068.273 | 884.451 | 144,94 | 12 |
| 15 a 19 | 1.134.306 | 929.368 | 219,69 | 30 |
| 20 a24 | 1.174.805 | 894.111 | 247,02 | 27 |
| 25a29 | 1.169.871 | 800.668 | 333,14 | 28 |
| 30a34 | 1.201.224 | 784.637 | 526,64 | 41 |
| 35a39 | 1.087.614 | 730.201 | 729,84 | 59 |
| 40a44 | 1.010.765 | 730.113 | 1.075,68 | 84 |
| 45a49 | 1.006.277 | 754.948 | 1.710,12 | 166 |
| 50a54 | 979.417 | 743.934 | 2.439,54 | 207 |
| 55a59 | 837.676 | 645.624 | 3.124,30 | 263 |
| 60a64 | 688.224 | 538.956 | 3.592,08 | 286 |
| 65a69 | 528.278 | 415.975 | 3.750,24 | 304 |
| 70a74 | 381.710 | 300.891 | 3.209,56 | 267 |
| 75a79 | 277.188 | 215.217 | 2.735,60 | 215 |
| 80emais | 343.230 | 257.168 | 2.832,13 | 183 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 16 – RIE – Região Sul – Feminina – Hospitais Privados

2008

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 1.000.977 | 814.800 | 605,65 | 460 |
| 5 a9 | 1.087.595 | 912.177 | 140,69 | 108 |
| 10 a 14 | 1.152.116 | 978.809 | 147,13 | 108 |
| 15 a 19 | 1.169.458 | 989.797 | 153,60 | 118 |
| 20 a24 | 1.188.921 | 926.323 | 171,99 | 120 |
| 25a29 | 1.169.451 | 838.030 | 207,93 | 141 |
| 30a34 | 1.052.981 | 763.666 | 325,41 | 225 |
| 35a39 | 1.013.517 | 761.999 | 416,31 | 286 |
| 40a44 | 1.020.577 | 777.283 | 722,15 | 500 |
| 45a49 | 954.664 | 733.184 | 1.263,02 | 877 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|------|
| 50a54 | 806.224 | 619.724 | 1.617,07 | 1099 |
| 55a59 | 660.794 | 511.818 | 2.136,72 | 1471 |
| 60a64 | 509.508 | 401.489 | 2.349,00 | 1632 |
| 65a69 | 388.235 | 307.267 | 2.477,74 | 1757 |
| 70a74 | 301.982 | 236.045 | 2.219,66 | 1566 |
| 75a79 | 219.574 | 168.404 | 1.817,57 | 1252 |
| 80emais | 237.947 | 181.498 | 1.502,43 | 1004 |

2009

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 984.497 | 779.465 | 626,47 | 452 |
| 5 a9 | 1.074.106 | 888.769 | 129,31 | 96 |
| 10 a 14 | 1.141.327 | 956.758 | 126,45 | 95 |
| 15 a 19 | 1.171.671 | 986.028 | 143,78 | 106 |
| 20 a24 | 1.177.409 | 905.531 | 175,53 | 110 |
| 25a29 | 1.190.107 | 843.693 | 234,16 | 154 |
| 30a34 | 1.070.513 | 754.209 | 293,81 | 187 |
| 35a39 | 1.013.097 | 745.367 | 451,25 | 296 |
| 40a44 | 1.018.528 | 766.177 | 821,55 | 544 |
| 45a49 | 977.581 | 740.004 | 1.268,21 | 883 |
| 50a54 | 831.002 | 631.248 | 1.820,64 | 1242 |
| 55a59 | 687.136 | 524.115 | 2.151,42 | 1432 |
| 60a64 | 533.979 | 415.229 | 2.494,81 | 1724 |
| 65a69 | 401.785 | 314.610 | 2.554,18 | 1772 |
| 70a74 | 311.446 | 241.454 | 2.377,24 | 1625 |
| 75a79 | 226.427 | 172.020 | 1.707,22 | 1177 |
| 80emais | 251.898 | 188.969 | 1.567,62 | 1011 |

2010

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 969.406 | 748.405 | 528,48 | 391 |
| 5 a9 | 1.061.904 | 865.419 | 132,52 | 100 |
| 10 a 14 | 1.126.400 | 929.916 | 168,37 | 115 |
| 15 a 19 | 1.171.887 | 971.850 | 170,02 | 127 |
| 20 a24 | 1.170.622 | 881.350 | 207,20 | 128 |
| 25a29 | 1.201.833 | 830.920 | 260,35 | 153 |
| 30a34 | 1.090.809 | 741.017 | 385,68 | 221 |
| 35a39 | 1.016.481 | 730.175 | 534,57 | 331 |
| 40a44 | 1.016.090 | 754.776 | 889,85 | 570 |
| 45a49 | 994.059 | 741.789 | 1.496,87 | 996 |
| 50a54 | 857.057 | 645.700 | 1.971,09 | 1330 |
| 55a59 | 713.113 | 540.180 | 2.393,41 | 1614 |
| 60a64 | 558.941 | 431.178 | 2.748,18 | 1886 |
| 65a69 | 417.895 | 325.556 | 2.555,72 | 1758 |
| 70a74 | 321.178 | 247.786 | 2.532,76 | 1740 |
| 75a79 | 233.771 | 176.815 | 1.890,63 | 1256 |
| 80emais | 265.972 | 196.851 | 1.867,27 | 1183 |

| 2011 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 955.667 | 735.833 | 532,49 | 372 |
| 5 a9 | 1.041.477 | 844.023 | 145,61 | 111 |
| 10 a 14 | 1.117.727 | 926.423 | 165,29 | 121 |
| 15 a 19 | 1.170.211 | 969.293 | 179,89 | 126 |
| 20 a24 | 1.167.672 | 876.372 | 186,54 | 125 |
| 25a29 | 1.205.128 | 836.732 | 303,90 | 176 |
| 30a34 | 1.114.071 | 745.078 | 322,97 | 187 |
| 35a39 | 1.023.679 | 731.643 | 621,22 | 396 |
| 40a44 | 1.013.159 | 753.728 | 1.114,34 | 739 |
| 45a49 | 1.004.696 | 753.264 | 1.592,55 | 1079 |
| 50a54 | 884.104 | 671.779 | 2.143,87 | 1424 |
| 55a59 | 738.518 | 563.970 | 2.621,62 | 1792 |
| 60a64 | 584.427 | 454.256 | 3.059,44 | 2133 |
| 65a69 | 436.406 | 341.382 | 2.928,70 | 2046 |
| 70a74 | 331.275 | 258.704 | 2.732,62 | 1887 |
| 75a79 | 241.592 | 183.336 | 2.151,89 | 1457 |
| 80emais | 280.404 | 208.117 | 2.010,23 | 1310 |

| 2012 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 943.176 | 716.220 | 462,22 | 323 |
| 5 a9 | 1.022.568 | 823.722 | 152,69 | 110 |
| 10 a 14 | 1.106.409 | 919.166 | 131,20 | 86 |
| 15 a 19 | 1.166.275 | 963.048 | 150,17 | 106 |
| 20 a24 | 1.168.509 | 876.131 | 225,40 | 155 |
| 25a29 | 1.199.076 | 831.914 | 245,03 | 148 |
| 30a34 | 1.141.003 | 751.185 | 442,01 | 251 |
| 35a39 | 1.034.610 | 732.941 | 633,80 | 380 |
| 40a44 | 1.009.692 | 749.718 | 1.018,15 | 675 |
| 45a49 | 1.009.519 | 762.304 | 1.582,54 | 1057 |
| 50a54 | 912.391 | 701.426 | 2.219,11 | 1549 |
| 55a59 | 762.892 | 590.642 | 2.748,59 | 1926 |
| 60a64 | 610.377 | 481.506 | 3.128,54 | 2216 |
| 65a69 | 457.324 | 363.082 | 3.040,58 | 2160 |
| 70a74 | 341.675 | 270.138 | 2.742,12 | 1955 |
| 75a79 | 249.960 | 193.437 | 2.177,36 | 1519 |
| 80emais | 295.376 | 221.104 | 2.062,65 | 1405 |

| 2013 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 931.781 | 696.959 | 533,43 | 366 |
| 5 a9 | 1.005.025 | 799.653 | 140,76 | 103 |
| 10 a 14 | 1.093.516 | 905.811 | 130,38 | 92 |
| 15 a 19 | 1.159.421 | 950.357 | 203,74 | 139 |
| 20 a24 | 1.171.601 | 877.874 | 205,53 | 125 |

| | | | | |
|---------|-----------|---------|----------|------|
| 25a29 | 1.187.343 | 811.305 | 282,46 | 170 |
| 30a34 | 1.167.815 | 756.144 | 420,09 | 231 |
| 35a39 | 1.049.116 | 724.500 | 598,05 | 362 |
| 40a44 | 1.007.025 | 737.414 | 1.047,43 | 654 |
| 45a49 | 1.009.915 | 755.736 | 1.702,49 | 1094 |
| 50a54 | 939.696 | 715.634 | 2.442,36 | 1649 |
| 55a59 | 786.887 | 603.807 | 2.895,73 | 1978 |
| 60a64 | 636.519 | 498.096 | 3.220,32 | 2263 |
| 65a69 | 480.112 | 378.296 | 3.269,31 | 2295 |
| 70a74 | 352.999 | 277.480 | 3.032,83 | 2123 |
| 75a79 | 258.779 | 199.392 | 2.523,00 | 1726 |
| 80emais | 310.835 | 231.870 | 2.417,02 | 1606 |

2014

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 921.314 | 677.461 | 522,22 | 368 |
| 5 a9 | 988.820 | 777.740 | 127,14 | 77 |
| 10 a 14 | 1.080.293 | 890.880 | 155,21 | 111 |
| 15 a 19 | 1.149.023 | 938.411 | 203,26 | 130 |
| 20 a24 | 1.174.310 | 882.673 | 258,10 | 163 |
| 25a29 | 1.176.286 | 794.716 | 340,43 | 198 |
| 30a34 | 1.188.994 | 768.346 | 470,43 | 261 |
| 35a39 | 1.066.953 | 720.958 | 671,88 | 405 |
| 40a44 | 1.006.989 | 727.655 | 1.014,39 | 613 |
| 45a49 | 1.008.256 | 751.836 | 1.720,58 | 1128 |
| 50a54 | 962.704 | 730.702 | 2.289,82 | 1517 |
| 55a59 | 811.639 | 623.047 | 3.095,20 | 2146 |
| 60a64 | 662.534 | 517.365 | 3.525,47 | 2470 |
| 65a69 | 503.957 | 397.100 | 3.472,24 | 2433 |
| 70a74 | 366.166 | 287.753 | 3.205,43 | 2251 |
| 75a79 | 267.869 | 207.141 | 2.625,14 | 1798 |
| 80emais | 326.790 | 244.221 | 2.567,80 | 1700 |

2015

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 911.545 | 666.814 | 520,83 | 365 |
| 5 a9 | 973.913 | 765.690 | 157,72 | 111 |
| 10 a 14 | 1.068.273 | 884.451 | 144,94 | 108 |
| 15 a 19 | 1.134.306 | 929.368 | 219,69 | 150 |
| 20 a24 | 1.174.805 | 894.111 | 247,02 | 161 |
| 25a29 | 1.169.871 | 800.668 | 333,14 | 200 |
| 30a34 | 1.201.224 | 784.637 | 526,64 | 303 |
| 35a39 | 1.087.614 | 730.201 | 729,84 | 431 |
| 40a44 | 1.010.765 | 730.113 | 1.075,68 | 693 |
| 45a49 | 1.006.277 | 754.948 | 1.710,12 | 1117 |
| 50a54 | 979.417 | 743.934 | 2.439,54 | 1646 |
| 55a59 | 837.676 | 645.624 | 3.124,30 | 2145 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|------|
| 60a64 | 688.224 | 538.956 | 3.592,08 | 2527 |
| 65a69 | 528.278 | 415.975 | 3.750,24 | 2649 |
| 70a74 | 381.710 | 300.891 | 3.209,56 | 2263 |
| 75a79 | 277.188 | 215.217 | 2.735,60 | 1909 |
| 80emais | 343.230 | 257.168 | 2.832,13 | 1939 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 17 – RIE – Região Sudeste – Feminina – Hospitais Públicos

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.993.748 | 2.066.677 | 1.234,19 | 282 |
| 5 a9 | 3.229.260 | 2.340.199 | 365,68 | 74 |
| 10 a 14 | 3.275.741 | 2.412.049 | 282,48 | 72 |
| 15 a 19 | 3.325.245 | 2.442.396 | 314,50 | 66 |
| 20 a24 | 3.521.391 | 2.286.538 | 440,46 | 71 |
| 25a29 | 3.600.741 | 2.079.421 | 635,50 | 73 |
| 30a34 | 3.304.665 | 1.937.257 | 760,81 | 104 |
| 35a39 | 3.037.060 | 1.858.139 | 990,48 | 157 |
| 40a44 | 2.915.547 | 1.811.440 | 1.590,20 | 216 |
| 45a49 | 2.737.622 | 1.734.192 | 2.655,23 | 389 |
| 50a54 | 2.360.600 | 1.482.464 | 3.574,82 | 491 |
| 55a59 | 1.912.219 | 1.197.850 | 4.369,28 | 621 |
| 60a64 | 1.452.836 | 920.083 | 4.752,87 | 645 |
| 65a69 | 1.102.252 | 685.766 | 5.085,59 | 700 |
| 70a74 | 885.671 | 533.405 | 4.645,83 | 638 |
| 75a79 | 654.348 | 373.614 | 4.017,71 | 583 |
| 80emais | 748.060 | 409.215 | 3.727,37 | 585 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.946.628 | 2.003.789 | 1.333,77 | 295 |
| 5 a9 | 3.189.161 | 2.308.059 | 363,40 | 80 |
| 10 a 14 | 3.280.529 | 2.405.617 | 369,56 | 114 |
| 15 a 19 | 3.320.289 | 2.451.185 | 285,81 | 72 |
| 20 a24 | 3.468.235 | 2.241.579 | 419,30 | 86 |
| 25a29 | 3.631.695 | 2.111.141 | 681,22 | 116 |
| 30a34 | 3.368.297 | 1.945.473 | 921,08 | 139 |
| 35a39 | 3.071.873 | 1.863.882 | 1.142,14 | 179 |
| 40a44 | 2.926.941 | 1.832.656 | 1.723,27 | 285 |
| 45a49 | 2.784.969 | 1.769.902 | 2.796,14 | 461 |
| 50a54 | 2.433.513 | 1.549.188 | 3.994,62 | 584 |
| 55a59 | 1.989.258 | 1.252.815 | 4.917,51 | 711 |
| 60a64 | 1.531.166 | 979.352 | 5.401,71 | 800 |
| 65a69 | 1.132.631 | 705.997 | 5.684,03 | 789 |
| 70a74 | 911.856 | 550.803 | 5.693,27 | 812 |
| 75a79 | 669.529 | 383.034 | 4.637,34 | 661 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|-----|
| 80emais | 789.996 | 426.877 | 4.530,37 | 710 |
|---------|---------|---------|----------|-----|

2010

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.901.319 | 1.907.689 | 1.580,17 | 344 |
| 5 a9 | 3.138.285 | 2.227.888 | 378,92 | 113 |
| 10 a 14 | 3.284.788 | 2.375.791 | 406,49 | 108 |
| 15 a 19 | 3.314.672 | 2.413.291 | 352,99 | 92 |
| 20 a24 | 3.426.927 | 2.175.142 | 469,50 | 100 |
| 25a29 | 3.640.949 | 2.064.411 | 761,91 | 131 |
| 30a34 | 3.428.644 | 1.892.008 | 898,84 | 147 |
| 35a39 | 3.114.388 | 1.841.981 | 1.288,38 | 229 |
| 40a44 | 2.942.561 | 1.820.288 | 1.834,77 | 309 |
| 45a49 | 2.822.151 | 1.765.897 | 3.239,43 | 472 |
| 50a54 | 2.502.614 | 1.588.340 | 4.495,23 | 736 |
| 55a59 | 2.067.043 | 1.300.445 | 5.396,32 | 793 |
| 60a64 | 1.608.706 | 1.027.803 | 6.210,67 | 912 |
| 65a69 | 1.175.142 | 734.234 | 6.078,70 | 894 |
| 70a74 | 935.584 | 563.571 | 5.979,68 | 825 |
| 75a79 | 687.537 | 392.853 | 4.681,55 | 620 |
| 80emais | 830.965 | 439.945 | 5.116,74 | 712 |

2011

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.858.130 | 1.869.273 | 1.553,47 | 317 |
| 5 a9 | 3.085.520 | 2.173.514 | 393,23 | 102 |
| 10 a 14 | 3.280.105 | 2.386.628 | 376,58 | 94 |
| 15 a 19 | 3.310.967 | 2.398.901 | 375,41 | 101 |
| 20 a24 | 3.396.273 | 2.150.527 | 475,36 | 109 |
| 25a29 | 3.627.707 | 2.056.997 | 758,35 | 140 |
| 30a34 | 3.486.239 | 1.859.310 | 1.100,64 | 192 |
| 35a39 | 3.164.744 | 1.842.863 | 1.299,99 | 195 |
| 40a44 | 2.962.026 | 1.815.681 | 2.119,13 | 302 |
| 45a49 | 2.849.834 | 1.774.070 | 3.293,08 | 451 |
| 50a54 | 2.567.868 | 1.640.331 | 4.721,42 | 704 |
| 55a59 | 2.144.651 | 1.353.794 | 6.030,97 | 836 |
| 60a64 | 1.685.820 | 1.089.167 | 6.641,64 | 940 |
| 65a69 | 1.228.726 | 771.073 | 6.415,54 | 901 |
| 70a74 | 957.648 | 587.718 | 6.133,19 | 875 |
| 75a79 | 708.171 | 404.653 | 5.183,71 | 634 |
| 80emais | 871.651 | 464.169 | 5.344,43 | 693 |

2012

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.817.347 | 1.788.875 | 1.496,18 | 251 |
| 5 a9 | 3.034.504 | 2.091.855 | 378,61 | 72 |
| 10 a 14 | 3.263.293 | 2.369.155 | 352,62 | 76 |
| 15 a 19 | 3.310.595 | 2.355.743 | 413,17 | 89 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|------|
| 20 a24 | 3.377.551 | 2.123.174 | 467,70 | 102 |
| 25a29 | 3.588.718 | 2.005.115 | 714,12 | 145 |
| 30a34 | 3.542.236 | 1.811.761 | 1.126,16 | 171 |
| 35a39 | 3.223.294 | 1.824.242 | 1.512,49 | 251 |
| 40a44 | 2.985.226 | 1.792.818 | 2.116,35 | 337 |
| 45a49 | 2.867.849 | 1.771.006 | 3.478,33 | 493 |
| 50a54 | 2.629.614 | 1.675.883 | 4.873,60 | 746 |
| 55a59 | 2.221.444 | 1.409.678 | 6.019,75 | 857 |
| 60a64 | 1.761.952 | 1.144.208 | 6.778,59 | 980 |
| 65a69 | 1.293.548 | 822.515 | 6.687,01 | 1001 |
| 70a74 | 977.658 | 601.180 | 6.420,36 | 868 |
| 75a79 | 731.980 | 427.802 | 5.177,56 | 727 |
| 80emais | 912.445 | 488.812 | 5.822,11 | 776 |

2013

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.778.964 | 1.721.400 | 1.549,79 | 294 |
| 5 a9 | 2.985.287 | 2.012.424 | 421,29 | 97 |
| 10 a 14 | 3.234.436 | 2.331.056 | 316,36 | 84 |
| 15 a 19 | 3.312.793 | 2.323.497 | 403,50 | 80 |
| 20 a24 | 3.368.057 | 2.112.429 | 484,70 | 104 |
| 25a29 | 3.534.319 | 1.927.998 | 753,43 | 134 |
| 30a34 | 3.590.326 | 1.789.338 | 1.221,97 | 181 |
| 35a39 | 3.286.860 | 1.797.665 | 1.563,29 | 247 |
| 40a44 | 3.013.641 | 1.780.301 | 2.109,19 | 331 |
| 45a49 | 2.879.991 | 1.763.484 | 3.455,69 | 524 |
| 50a54 | 2.685.789 | 1.696.217 | 4.853,12 | 668 |
| 55a59 | 2.296.561 | 1.455.903 | 6.312,81 | 884 |
| 60a64 | 1.837.375 | 1.194.525 | 7.114,01 | 992 |
| 65a69 | 1.366.338 | 871.473 | 6.972,22 | 961 |
| 70a74 | 999.539 | 614.537 | 6.400,24 | 853 |
| 75a79 | 757.384 | 442.249 | 5.129,16 | 669 |
| 80emais | 953.684 | 511.511 | 5.986,73 | 814 |

2014

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.742.878 | 1.679.950 | 1.456,38 | 253 |
| 5 a9 | 2.938.017 | 1.965.749 | 376,64 | 83 |
| 10 a 14 | 3.193.933 | 2.306.774 | 326,76 | 64 |
| 15 a 19 | 3.316.674 | 2.325.725 | 424,97 | 92 |
| 20 a24 | 3.362.018 | 2.137.878 | 465,49 | 88 |
| 25a29 | 3.481.063 | 1.892.403 | 759,71 | 126 |
| 30a34 | 3.621.649 | 1.826.870 | 1.209,28 | 188 |
| 35a39 | 3.350.786 | 1.799.365 | 1.540,04 | 223 |
| 40a44 | 3.048.954 | 1.783.889 | 2.095,43 | 307 |
| 45a49 | 2.892.203 | 1.779.409 | 3.426,29 | 507 |
| 50a54 | 2.733.434 | 1.722.078 | 4.950,75 | 713 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|------|
| 55a59 | 2.368.890 | 1.513.210 | 6.579,68 | 906 |
| 60a64 | 1.913.107 | 1.242.996 | 7.272,29 | 1070 |
| 65a69 | 1.441.828 | 927.097 | 7.167,95 | 1036 |
| 70a74 | 1.029.167 | 633.983 | 6.667,04 | 914 |
| 75a79 | 781.885 | 458.673 | 5.616,88 | 797 |
| 80emais | 996.078 | 531.636 | 6.278,46 | 873 |

2015

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.708.895 | 1.676.024 | 1.485,35 | 262 |
| 5 a9 | 2.892.850 | 1.960.313 | 380,73 | 79 |
| 10 a 14 | 3.143.048 | 2.302.616 | 319,41 | 83 |
| 15 a 19 | 3.320.681 | 2.381.683 | 363,90 | 76 |
| 20 a24 | 3.355.759 | 2.204.188 | 450,64 | 83 |
| 25a29 | 3.439.700 | 1.956.846 | 694,32 | 139 |
| 30a34 | 3.631.355 | 1.913.713 | 1.003,80 | 195 |
| 35a39 | 3.411.445 | 1.857.997 | 1.415,62 | 223 |
| 40a44 | 3.091.859 | 1.848.824 | 2.153,97 | 319 |
| 45a49 | 2.908.506 | 1.838.731 | 3.054,46 | 430 |
| 50a54 | 2.771.062 | 1.772.099 | 4.580,13 | 656 |
| 55a59 | 2.437.534 | 1.589.064 | 6.206,33 | 885 |
| 60a64 | 1.989.547 | 1.310.483 | 6.974,51 | 1042 |
| 65a69 | 1.516.615 | 986.384 | 7.054,28 | 1030 |
| 70a74 | 1.069.916 | 669.548 | 6.259,24 | 859 |
| 75a79 | 804.328 | 478.141 | 5.510,88 | 721 |
| 80emais | 1.040.021 | 559.714 | 6.297,20 | 794 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 18 – RIE – Região Sudeste – Feminina – Hospitais Privados

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.993.748 | 2.066.677 | 1.234,19 | 570 |
| 5 a9 | 3.229.260 | 2.340.199 | 365,68 | 191 |
| 10 a 14 | 3.275.741 | 2.412.049 | 282,48 | 136 |
| 15 a 19 | 3.325.245 | 2.442.396 | 314,50 | 165 |
| 20 a24 | 3.521.391 | 2.286.538 | 440,46 | 215 |
| 25a29 | 3.600.741 | 2.079.421 | 635,50 | 294 |
| 30a34 | 3.304.665 | 1.937.257 | 760,81 | 342 |
| 35a39 | 3.037.060 | 1.858.139 | 990,48 | 449 |
| 40a44 | 2.915.547 | 1.811.440 | 1.590,20 | 772 |
| 45a49 | 2.737.622 | 1.734.192 | 2.655,23 | 1293 |
| 50a54 | 2.360.600 | 1.482.464 | 3.574,82 | 1754 |
| 55a59 | 1.912.219 | 1.197.850 | 4.369,28 | 2116 |
| 60a64 | 1.452.836 | 920.083 | 4.752,87 | 2365 |
| 65a69 | 1.102.252 | 685.766 | 5.085,59 | 2464 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|------|
| 70a74 | 885.671 | 533.405 | 4.645,83 | 2160 |
| 75a79 | 654.348 | 373.614 | 4.017,71 | 1711 |
| 80emais | 748.060 | 409.215 | 3.727,37 | 1454 |

2009

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.946.628 | 2.003.789 | 1.333,77 | 612 |
| 5 a9 | 3.189.161 | 2.308.059 | 363,40 | 183 |
| 10 a 14 | 3.280.529 | 2.405.617 | 369,56 | 157 |
| 15 a 19 | 3.320.289 | 2.451.185 | 285,81 | 139 |
| 20 a24 | 3.468.235 | 2.241.579 | 419,30 | 185 |
| 25a29 | 3.631.695 | 2.111.141 | 681,22 | 280 |
| 30a34 | 3.368.297 | 1.945.473 | 921,08 | 393 |
| 35a39 | 3.071.873 | 1.863.882 | 1.142,14 | 514 |
| 40a44 | 2.926.941 | 1.832.656 | 1.723,27 | 794 |
| 45a49 | 2.784.969 | 1.769.902 | 2.796,14 | 1316 |
| 50a54 | 2.433.513 | 1.549.188 | 3.994,62 | 1959 |
| 55a59 | 1.989.258 | 1.252.815 | 4.917,51 | 2386 |
| 60a64 | 1.531.166 | 979.352 | 5.401,71 | 2655 |
| 65a69 | 1.132.631 | 705.997 | 5.684,03 | 2754 |
| 70a74 | 911.856 | 550.803 | 5.693,27 | 2627 |
| 75a79 | 669.529 | 383.034 | 4.637,34 | 1992 |
| 80emais | 789.996 | 426.877 | 4.530,37 | 1738 |

2010

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.901.319 | 1.907.689 | 1.580,17 | 695 |
| 5 a9 | 3.138.285 | 2.227.888 | 378,92 | 156 |
| 10 a 14 | 3.284.788 | 2.375.791 | 406,49 | 186 |
| 15 a 19 | 3.314.672 | 2.413.291 | 352,99 | 165 |
| 20 a24 | 3.426.927 | 2.175.142 | 469,50 | 198 |
| 25a29 | 3.640.949 | 2.064.411 | 761,91 | 301 |
| 30a34 | 3.428.644 | 1.892.008 | 898,84 | 349 |
| 35a39 | 3.114.388 | 1.841.981 | 1.288,38 | 533 |
| 40a44 | 2.942.561 | 1.820.288 | 1.834,77 | 826 |
| 45a49 | 2.822.151 | 1.765.897 | 3.239,43 | 1555 |
| 50a54 | 2.502.614 | 1.588.340 | 4.495,23 | 2117 |
| 55a59 | 2.067.043 | 1.300.445 | 5.396,32 | 2602 |
| 60a64 | 1.608.706 | 1.027.803 | 6.210,67 | 3056 |
| 65a69 | 1.175.142 | 734.234 | 6.078,70 | 2904 |
| 70a74 | 935.584 | 563.571 | 5.979,68 | 2777 |
| 75a79 | 687.537 | 392.853 | 4.681,55 | 2055 |
| 80emais | 830.965 | 439.945 | 5.116,74 | 1997 |

2011

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|-------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.858.130 | 1.869.273 | 1.553,47 | 699 |
| 5 a9 | 3.085.520 | 2.173.514 | 393,23 | 175 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|------|
| 10 a 14 | 3.280.105 | 2.386.628 | 376,58 | 180 |
| 15 a 19 | 3.310.967 | 2.398.901 | 375,41 | 171 |
| 20 a24 | 3.396.273 | 2.150.527 | 475,36 | 192 |
| 25a29 | 3.627.707 | 2.056.997 | 758,35 | 290 |
| 30a34 | 3.486.239 | 1.859.310 | 1.100,64 | 395 |
| 35a39 | 3.164.744 | 1.842.863 | 1.299,99 | 562 |
| 40a44 | 2.962.026 | 1.815.681 | 2.119,13 | 997 |
| 45a49 | 2.849.834 | 1.774.070 | 3.293,08 | 1599 |
| 50a54 | 2.567.868 | 1.640.331 | 4.721,42 | 2312 |
| 55a59 | 2.144.651 | 1.353.794 | 6.030,97 | 2971 |
| 60a64 | 1.685.820 | 1.089.167 | 6.641,64 | 3351 |
| 65a69 | 1.228.726 | 771.073 | 6.415,54 | 3125 |
| 70a74 | 957.648 | 587.718 | 6.133,19 | 2889 |
| 75a79 | 708.171 | 404.653 | 5.183,71 | 2328 |
| 80emais | 871.651 | 464.169 | 5.344,43 | 2153 |

2012

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.817.347 | 1.788.875 | 1.496,18 | 699 |
| 5 a9 | 3.034.504 | 2.091.855 | 378,61 | 189 |
| 10 a 14 | 3.263.293 | 2.369.155 | 352,62 | 180 |
| 15 a 19 | 3.310.595 | 2.355.743 | 413,17 | 205 |
| 20 a24 | 3.377.551 | 2.123.174 | 467,70 | 192 |
| 25a29 | 3.588.718 | 2.005.115 | 714,12 | 254 |
| 30a34 | 3.542.236 | 1.811.761 | 1.126,16 | 405 |
| 35a39 | 3.223.294 | 1.824.242 | 1.512,49 | 605 |
| 40a44 | 2.985.226 | 1.792.818 | 2.116,35 | 934 |
| 45a49 | 2.867.849 | 1.771.006 | 3.478,33 | 1655 |
| 50a54 | 2.629.614 | 1.675.883 | 4.873,60 | 2360 |
| 55a59 | 2.221.444 | 1.409.678 | 6.019,75 | 2963 |
| 60a64 | 1.761.952 | 1.144.208 | 6.778,59 | 3422 |
| 65a69 | 1.293.548 | 822.515 | 6.687,01 | 3251 |
| 70a74 | 977.658 | 601.180 | 6.420,36 | 3080 |
| 75a79 | 731.980 | 427.802 | 5.177,56 | 2299 |
| 80emais | 912.445 | 488.812 | 5.822,11 | 2343 |

2013

| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.778.964 | 1.721.400 | 1.549,79 | 666 |
| 5 a9 | 2.985.287 | 2.012.424 | 421,29 | 187 |
| 10 a 14 | 3.234.436 | 2.331.056 | 316,36 | 144 |
| 15 a 19 | 3.312.793 | 2.323.497 | 403,50 | 203 |
| 20 a24 | 3.368.057 | 2.112.429 | 484,70 | 200 |
| 25a29 | 3.534.319 | 1.927.998 | 753,43 | 277 |
| 30a34 | 3.590.326 | 1.789.338 | 1.221,97 | 428 |
| 35a39 | 3.286.860 | 1.797.665 | 1.563,29 | 608 |
| 40a44 | 3.013.641 | 1.780.301 | 2.109,19 | 915 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|------|
| 45a49 | 2.879.991 | 1.763.484 | 3.455,69 | 1592 |
| 50a54 | 2.685.789 | 1.696.217 | 4.853,12 | 2397 |
| 55a59 | 2.296.561 | 1.455.903 | 6.312,81 | 3118 |
| 60a64 | 1.837.375 | 1.194.525 | 7.114,01 | 3633 |
| 65a69 | 1.366.338 | 871.473 | 6.972,22 | 3486 |
| 70a74 | 999.539 | 614.537 | 6.400,24 | 3082 |
| 75a79 | 757.384 | 442.249 | 5.129,16 | 2326 |
| 80emais | 953.684 | 511.511 | 5.986,73 | 2397 |

2014

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.742.878 | 1.679.950 | 1.456,38 | 639 |
| 5 a9 | 2.938.017 | 1.965.749 | 376,64 | 169 |
| 10 a 14 | 3.193.933 | 2.306.774 | 326,76 | 172 |
| 15 a 19 | 3.316.674 | 2.325.725 | 424,97 | 206 |
| 20 a24 | 3.362.018 | 2.137.878 | 465,49 | 208 |
| 25a29 | 3.481.063 | 1.892.403 | 759,71 | 287 |
| 30a34 | 3.621.649 | 1.826.870 | 1.209,28 | 422 |
| 35a39 | 3.350.786 | 1.799.365 | 1.540,04 | 604 |
| 40a44 | 3.048.954 | 1.783.889 | 2.095,43 | 919 |
| 45a49 | 2.892.203 | 1.779.409 | 3.426,29 | 1601 |
| 50a54 | 2.733.434 | 1.722.078 | 4.950,75 | 2406 |
| 55a59 | 2.368.890 | 1.513.210 | 6.579,68 | 3297 |
| 60a64 | 1.913.107 | 1.242.996 | 7.272,29 | 3655 |
| 65a69 | 1.441.828 | 927.097 | 7.167,95 | 3573 |
| 70a74 | 1.029.167 | 633.983 | 6.667,04 | 3193 |
| 75a79 | 781.885 | 458.673 | 5.616,88 | 2498 |
| 80emais | 996.078 | 531.636 | 6.278,46 | 2478 |

2015

| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.708.895 | 1.676.024 | 1.485,35 | 1061,884564 |
| 5 a9 | 2.892.850 | 1.960.313 | 380,73 | 264,1517707 |
| 10 a 14 | 3.143.048 | 2.302.616 | 319,41 | 206,1135022 |
| 15 a 19 | 3.320.681 | 2.381.683 | 363,90 | 257,9377629 |
| 20 a24 | 3.355.759 | 2.204.188 | 450,64 | 324,2811716 |
| 25a29 | 3.439.700 | 1.956.846 | 694,32 | 449,991057 |
| 30a34 | 3.631.355 | 1.913.713 | 1.003,80 | 633,7797622 |
| 35a39 | 3.411.445 | 1.857.997 | 1.415,62 | 1006,17593 |
| 40a44 | 3.091.859 | 1.848.824 | 2.153,97 | 1620,495716 |
| 45a49 | 2.908.506 | 1.838.731 | 3.054,46 | 2374,282865 |
| 50a54 | 2.771.062 | 1.772.099 | 4.580,13 | 3554,329598 |
| 55a59 | 2.437.534 | 1.589.064 | 6.206,33 | 4848,79462 |
| 60a64 | 1.989.547 | 1.310.483 | 6.974,51 | 5392,56972 |
| 65a69 | 1.516.615 | 986.384 | 7.054,28 | 5470,603913 |
| 70a74 | 1.069.916 | 669.548 | 6.259,24 | 4886,584872 |
| 75a79 | 804.328 | 478.141 | 5.510,88 | 4298,016777 |

| | | | | |
|---------|-----------|---------|----------|-------------|
| 80emais | 1.040.021 | 559.714 | 6.297,20 | 4821,845612 |
|---------|-----------|---------|----------|-------------|

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 19 – RIE – Região Centro-Oeste – Feminina – Hospitais Públicos

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 582.943 | 515.051 | 203,73 | 18 |
| 5 a9 | 603.028 | 541.892 | 55,64 | 7 |
| 10 a 14 | 618.928 | 558.335 | 49,88 | 18 |
| 15 a 19 | 628.132 | 563.284 | 47,95 | 10 |
| 20 a24 | 649.527 | 558.980 | 49,97 | 11 |
| 25a29 | 653.654 | 536.997 | 63,30 | 14 |
| 30a34 | 599.004 | 495.377 | 126,96 | 22 |
| 35a39 | 536.792 | 451.701 | 147,36 | 27 |
| 40a44 | 484.544 | 405.042 | 194,99 | 34 |
| 45a49 | 412.174 | 340.635 | 289,19 | 56 |
| 50a54 | 329.965 | 267.975 | 354,62 | 47 |
| 55a59 | 254.232 | 205.647 | 453,71 | 86 |
| 60a64 | 187.561 | 152.777 | 445,65 | 83 |
| 65a69 | 138.676 | 112.739 | 501,87 | 97 |
| 70a74 | 101.008 | 80.656 | 429,55 | 66 |
| 75a79 | 64.480 | 49.802 | 273,19 | 45 |
| 80emais | 65.073 | 48.793 | 246,73 | 52 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | RIE Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 578.137 | 505.859 | 214,86 | 14 |
| 5 a9 | 604.514 | 540.755 | 62,60 | 4 |
| 10 a 14 | 618.117 | 555.158 | 50,10 | 5 |
| 15 a 19 | 635.380 | 567.887 | 38,04 | 3 |
| 20 a24 | 647.617 | 551.604 | 55,18 | 8 |
| 25a29 | 664.364 | 540.941 | 97,02 | 19 |
| 30a34 | 613.382 | 499.893 | 123,93 | 10 |
| 35a39 | 548.830 | 457.134 | 147,67 | 18 |
| 40a44 | 495.786 | 413.419 | 202,67 | 29 |
| 45a49 | 428.755 | 352.879 | 328,06 | 46 |
| 50a54 | 344.480 | 279.150 | 401,06 | 35 |
| 55a59 | 267.692 | 215.288 | 507,31 | 50 |
| 60a64 | 198.173 | 160.665 | 510,65 | 64 |
| 65a69 | 144.492 | 116.719 | 571,93 | 89 |
| 70a74 | 106.516 | 84.395 | 474,55 | 71 |
| 75a79 | 68.144 | 52.538 | 337,23 | 66 |
| 80emais | 68.889 | 50.558 | 299,77 | 47 |
| 2010 | | | | |
| IDADE | População | População Referência | Internações Esperadas | Internações |

| 0-4 | 573.579 | 492.628 | 190,95 | 29 |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 5 a9 | 607.086 | 537.617 | 54,20 | 10 |
| 10 a 14 | 614.355 | 547.787 | 48,23 | 12 |
| 15 a 19 | 641.324 | 570.207 | 57,36 | 10 |
| 20 a24 | 648.662 | 547.630 | 65,15 | 10 |
| 25a29 | 672.485 | 541.017 | 110,63 | 13 |
| 30a34 | 626.845 | 502.858 | 132,14 | 20 |
| 35a39 | 562.059 | 463.151 | 157,76 | 37 |
| 40a44 | 506.909 | 420.925 | 233,63 | 40 |
| 45a49 | 444.392 | 363.669 | 340,93 | 59 |
| 50a54 | 359.533 | 290.157 | 467,14 | 88 |
| 55a59 | 281.501 | 225.297 | 582,25 | 104 |
| 60a64 | 209.294 | 168.510 | 653,31 | 113 |
| 65a69 | 151.411 | 122.216 | 566,17 | 91 |
| 70a74 | 111.761 | 88.134 | 573,17 | 86 |
| 75a79 | 72.211 | 55.190 | 363,74 | 68 |
| 80emais | 72.971 | 52.003 | 346,59 | 71 |
| 2011 | | | | |
| IDADE | População | RIE Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 569.282 | 481.873 | 219,74 | 21 |
| 5 a9 | 601.575 | 525.568 | 62,95 | 6 |
| 10 a 14 | 617.207 | 547.994 | 52,94 | 8 |
| 15 a 19 | 646.047 | 571.078 | 56,56 | 7 |
| 20 a24 | 652.190 | 544.217 | 71,90 | 12 |
| 25a29 | 677.270 | 536.126 | 127,59 | 23 |
| 30a34 | 640.009 | 499.869 | 147,24 | 26 |
| 35a39 | 576.158 | 468.104 | 214,16 | 35 |
| 40a44 | 517.937 | 427.760 | 300,28 | 51 |
| 45a49 | 458.970 | 375.868 | 406,62 | 63 |
| 50a54 | 375.244 | 305.275 | 614,60 | 72 |
| 55a59 | 295.480 | 238.488 | 703,74 | 100 |
| 60a64 | 220.989 | 179.771 | 712,98 | 98 |
| 65a69 | 159.318 | 129.574 | 662,73 | 105 |
| 70a74 | 116.817 | 93.767 | 688,94 | 111 |
| 75a79 | 76.671 | 59.182 | 468,98 | 80 |
| 80emais | 77.378 | 55.633 | 472,89 | 73 |
| 2012 | | | | |
| IDADE | População | RIE Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 565.253 | 466.726 | 215,58 | 15 |
| 5 a9 | 596.192 | 511.107 | 43,16 | 5 |
| 10 a 14 | 618.948 | 543.505 | 42,14 | 7 |
| 15 a 19 | 649.395 | 564.374 | 67,89 | 13 |
| 20 a24 | 658.234 | 538.318 | 68,47 | 16 |
| 25a29 | 677.544 | 523.753 | 103,49 | 16 |
| 30a34 | 653.419 | 493.111 | 166,96 | 28 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|-----|
| 35a39 | 590.972 | 466.853 | 212,67 | 34 |
| 40a44 | 528.937 | 427.916 | 295,42 | 47 |
| 45a49 | 472.188 | 379.304 | 439,44 | 58 |
| 50a54 | 391.863 | 312.968 | 532,14 | 56 |
| 55a59 | 309.398 | 244.489 | 740,31 | 134 |
| 60a64 | 233.291 | 185.460 | 762,29 | 91 |
| 65a69 | 168.194 | 134.235 | 775,60 | 94 |
| 70a74 | 121.649 | 95.432 | 660,30 | 100 |
| 75a79 | 81.557 | 62.226 | 516,40 | 78 |
| 80emais | 82.159 | 57.666 | 441,67 | 57 |

2013

| IDADE | População | RIE Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 561.466 | 452.272 | 253,25 | 3 |
| 5 a9 | 590.959 | 498.616 | 66,37 | 4 |
| 10 a 14 | 620.123 | 540.661 | 55,05 | 7 |
| 15 a 19 | 650.859 | 561.167 | 68,43 | 14 |
| 20 a24 | 665.860 | 539.293 | 93,84 | 20 |
| 25a29 | 675.285 | 513.255 | 111,83 | 16 |
| 30a34 | 666.162 | 494.448 | 179,19 | 24 |
| 35a39 | 606.059 | 470.264 | 184,29 | 25 |
| 40a44 | 540.280 | 433.595 | 296,56 | 43 |
| 45a49 | 484.323 | 388.467 | 448,83 | 62 |
| 50a54 | 408.864 | 325.619 | 617,78 | 71 |
| 55a59 | 323.420 | 255.588 | 792,14 | 115 |
| 60a64 | 246.097 | 196.422 | 863,25 | 144 |
| 65a69 | 177.910 | 142.171 | 852,19 | 132 |
| 70a74 | 126.605 | 100.039 | 702,38 | 110 |
| 75a79 | 86.672 | 66.685 | 570,58 | 85 |
| 80emais | 87.338 | 62.570 | 467,61 | 77 |

2014

| IDADE | População | RIE Referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 557.844 | 435.423 | 231,89 | 6 |
| 5 a9 | 585.933 | 483.675 | 53,30 | 4 |
| 10 a 14 | 621.371 | 534.583 | 51,14 | 7 |
| 15 a 19 | 649.937 | 553.255 | 59,91 | 14 |
| 20 a24 | 673.262 | 540.139 | 82,27 | 9 |
| 25a29 | 673.674 | 497.372 | 111,07 | 11 |
| 30a34 | 676.939 | 486.982 | 162,64 | 26 |
| 35a39 | 620.693 | 463.419 | 237,07 | 42 |
| 40a44 | 552.504 | 430.736 | 312,98 | 53 |
| 45a49 | 495.855 | 389.692 | 433,90 | 63 |
| 50a54 | 425.435 | 331.880 | 621,72 | 94 |
| 55a59 | 337.815 | 262.644 | 802,59 | 111 |
| 60a64 | 259.302 | 204.328 | 846,45 | 109 |
| 65a69 | 188.246 | 149.043 | 788,13 | 122 |

| 70a74 | 132.219 | 103.822 | 779,39 | 105 |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 75a79 | 91.696 | 70.060 | 551,01 | 80 |
| 80emais | 92.983 | 66.931 | 594,59 | 91 |
| 2015 | | | | |
| IDADE | População | RIE Referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 554.268 | 425.051 | 357,30 | 18 |
| 5 a9 | 581.163 | 475.575 | 75,77 | 3 |
| 10 a 14 | 623.674 | 534.251 | 71,21 | 4 |
| 15 a 19 | 645.935 | 550.003 | 64,59 | 11 |
| 20 a24 | 679.146 | 547.648 | 76,89 | 14 |
| 25a29 | 674.702 | 499.840 | 103,94 | 11 |
| 30a34 | 685.038 | 491.353 | 149,18 | 16 |
| 35a39 | 634.360 | 468.104 | 250,71 | 27 |
| 40a44 | 565.886 | 438.029 | 273,88 | 35 |
| 45a49 | 507.142 | 399.116 | 409,15 | 67 |
| 50a54 | 441.059 | 343.767 | 624,83 | 77 |
| 55a59 | 352.722 | 274.566 | 876,13 | 94 |
| 60a64 | 272.835 | 215.191 | 897,65 | 105 |
| 65a69 | 199.029 | 157.202 | 948,29 | 111 |
| 70a74 | 138.816 | 109.919 | 767,84 | 91 |
| 75a79 | 96.474 | 74.142 | 610,27 | 80 |
| 80emais | 99.112 | 71.779 | 615,83 | 85 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 20 – RIE – Região Centro-Oeste – Feminina – Hospitais Privados

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | População Referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 582.943 | 515.051 | 203,73 | 162 |
| 5 a9 | 603.028 | 541.892 | 55,64 | 43 |
| 10 a 14 | 618.928 | 558.335 | 49,88 | 27 |
| 15 a 19 | 628.132 | 563.284 | 47,95 | 33 |
| 20 a24 | 649.527 | 558.980 | 49,97 | 32 |
| 25a29 | 653.654 | 536.997 | 63,30 | 38 |
| 30a34 | 599.004 | 495.377 | 126,96 | 83 |
| 35a39 | 536.792 | 451.701 | 147,36 | 97 |
| 40a44 | 484.544 | 405.042 | 194,99 | 129 |
| 45a49 | 412.174 | 340.635 | 289,19 | 183 |
| 50a54 | 329.965 | 267.975 | 354,62 | 241 |
| 55a59 | 254.232 | 205.647 | 453,71 | 281 |
| 60a64 | 187.561 | 152.777 | 445,65 | 280 |
| 65a69 | 138.676 | 112.739 | 501,87 | 311 |
| 70a74 | 101.008 | 80.656 | 429,55 | 277 |
| 75a79 | 64.480 | 49.802 | 273,19 | 166 |
| 80emais | 65.073 | 48.793 | 246,73 | 133 |

| 2009 | | | | |
|---------|-----------|-------------|----------------------|-----------------------|
| IDADE | População | Internações | População Referência | Internações esperadas |
| 0-4 | 578.137 | 505.859 | 214,86 | 174 |
| 5 a9 | 604.514 | 540.755 | 62,60 | 52 |
| 10 a 14 | 618.117 | 555.158 | 50,10 | 40 |
| 15 a 19 | 635.380 | 567.887 | 38,04 | 31 |
| 20 a24 | 647.617 | 551.604 | 55,18 | 39 |
| 25a29 | 664.364 | 540.941 | 97,02 | 60 |
| 30a34 | 613.382 | 499.893 | 123,93 | 91 |
| 35a39 | 548.830 | 457.134 | 147,67 | 105 |
| 40a44 | 495.786 | 413.419 | 202,67 | 140 |
| 45a49 | 428.755 | 352.879 | 328,06 | 224 |
| 50a54 | 344.480 | 279.150 | 401,06 | 290 |
| 55a59 | 267.692 | 215.288 | 507,31 | 358 |
| 60a64 | 198.173 | 160.665 | 510,65 | 350 |
| 65a69 | 144.492 | 116.719 | 571,93 | 373 |
| 70a74 | 106.516 | 84.395 | 474,55 | 305 |
| 75a79 | 68.144 | 52.538 | 337,23 | 194 |
| 80emais | 68.889 | 50.558 | 299,77 | 173 |
| 2010 | | | | |
| IDADE | População | Internações | População Referência | Internações esperadas |
| 0-4 | 573.579 | 492.628 | 190,95 | 135 |
| 5 a9 | 607.086 | 537.617 | 54,20 | 38 |
| 10 a 14 | 614.355 | 547.787 | 48,23 | 31 |
| 15 a 19 | 641.324 | 570.207 | 57,36 | 41 |
| 20 a24 | 648.662 | 547.630 | 65,15 | 45 |
| 25a29 | 672.485 | 541.017 | 110,63 | 76 |
| 30a34 | 626.845 | 502.858 | 132,14 | 86 |
| 35a39 | 562.059 | 463.151 | 157,76 | 93 |
| 40a44 | 506.909 | 420.925 | 233,63 | 154 |
| 45a49 | 444.392 | 363.669 | 340,93 | 220 |
| 50a54 | 359.533 | 290.157 | 467,14 | 289 |
| 55a59 | 281.501 | 225.297 | 582,25 | 362 |
| 60a64 | 209.294 | 168.510 | 653,31 | 413 |
| 65a69 | 151.411 | 122.216 | 566,17 | 366 |
| 70a74 | 111.761 | 88.134 | 573,17 | 366 |
| 75a79 | 72.211 | 55.190 | 363,74 | 210 |
| 80emais | 72.971 | 52.003 | 346,59 | 176 |
| 2011 | | | | |
| IDADE | População | Internações | População Referência | Internações esperadas |
| 0-4 | 569.282 | 481.873 | 219,74 | 165 |
| 5 a9 | 601.575 | 525.568 | 62,95 | 49 |
| 10 a 14 | 617.207 | 547.994 | 52,94 | 39 |
| 15 a 19 | 646.047 | 571.078 | 56,56 | 43 |
| 20 a24 | 652.190 | 544.217 | 71,90 | 48 |

| | | | | |
|----------|---------|---------|--------|-----|
| 25a29 | 677.270 | 536.126 | 127,59 | 78 |
| 30a34 | 640.009 | 499.869 | 147,24 | 89 |
| 35a39 | 576.158 | 468.104 | 214,16 | 139 |
| 40a44 | 517.937 | 427.760 | 300,28 | 197 |
| 45a49 | 458.970 | 375.868 | 406,62 | 270 |
| 50a54 | 375.244 | 305.275 | 614,60 | 428 |
| 55a59 | 295.480 | 238.488 | 703,74 | 468 |
| 60a64 | 220.989 | 179.771 | 712,98 | 482 |
| 65a69 | 159.318 | 129.574 | 662,73 | 434 |
| 70a74 | 116.817 | 93.767 | 688,94 | 442 |
| 75a79 | 76.671 | 59.182 | 468,98 | 282 |
| 80e mais | 77.378 | 55.633 | 472,89 | 267 |

2012

| IDADE | População | Internações | População Referência | Internações esperadas |
|----------|-----------|-------------|----------------------|-----------------------|
| 0-4 | 565.253 | 466.726 | 215,58 | 163 |
| 5 a9 | 596.192 | 511.107 | 43,16 | 32 |
| 10 a 14 | 618.948 | 543.505 | 42,14 | 30 |
| 15 a 19 | 649.395 | 564.374 | 67,89 | 46 |
| 20 a24 | 658.234 | 538.318 | 68,47 | 40 |
| 25a29 | 677.544 | 523.753 | 103,49 | 64 |
| 30a34 | 653.419 | 493.111 | 166,96 | 98 |
| 35a39 | 590.972 | 466.853 | 212,67 | 134 |
| 40a44 | 528.937 | 427.916 | 295,42 | 192 |
| 45a49 | 472.188 | 379.304 | 439,44 | 295 |
| 50a54 | 391.863 | 312.968 | 532,14 | 369 |
| 55a59 | 309.398 | 244.489 | 740,31 | 451 |
| 60a64 | 233.291 | 185.460 | 762,29 | 515 |
| 65a69 | 168.194 | 134.235 | 775,60 | 525 |
| 70a74 | 121.649 | 95.432 | 660,30 | 418 |
| 75a79 | 81.557 | 62.226 | 516,40 | 316 |
| 80e mais | 82.159 | 57.666 | 441,67 | 253 |

2013

| IDADE | População | Internações | População Referência | Internações esperadas |
|---------|-----------|-------------|----------------------|-----------------------|
| 0-4 | 561.466 | 452.272 | 253,25 | 201 |
| 5 a9 | 590.959 | 498.616 | 66,37 | 52 |
| 10 a 14 | 620.123 | 540.661 | 55,05 | 41 |
| 15 a 19 | 650.859 | 561.167 | 68,43 | 45 |
| 20 a24 | 665.860 | 539.293 | 93,84 | 56 |
| 25a29 | 675.285 | 513.255 | 111,83 | 69 |
| 30a34 | 666.162 | 494.448 | 179,19 | 109 |
| 35a39 | 606.059 | 470.264 | 184,29 | 118 |
| 40a44 | 540.280 | 433.595 | 296,56 | 195 |
| 45a49 | 484.323 | 388.467 | 448,83 | 298 |
| 50a54 | 408.864 | 325.619 | 617,78 | 421 |
| 55a59 | 323.420 | 255.588 | 792,14 | 511 |

| 60a64 | 246.097 | 196.422 | 863,25 | 545 |
|---------|-----------|-------------|----------------------|-----------------------|
| 65a69 | 177.910 | 142.171 | 852,19 | 549 |
| 70a74 | 126.605 | 100.039 | 702,38 | 445 |
| 75a79 | 86.672 | 66.685 | 570,58 | 354 |
| 80emais | 87.338 | 62.570 | 467,61 | 258 |
| 2014 | | | | |
| IDADE | População | Internações | População Referência | Internações esperadas |
| 0-4 | 557.844 | 435.423 | 231,89 | 175 |
| 5 a9 | 585.933 | 483.675 | 53,30 | 40 |
| 10 a 14 | 621.371 | 534.583 | 51,14 | 37 |
| 15 a 19 | 649.937 | 553.255 | 59,91 | 37 |
| 20 a24 | 673.262 | 540.139 | 82,27 | 57 |
| 25a29 | 673.674 | 497.372 | 111,07 | 71 |
| 30a34 | 676.939 | 486.982 | 162,64 | 91 |
| 35a39 | 620.693 | 463.419 | 237,07 | 135 |
| 40a44 | 552.504 | 430.736 | 312,98 | 191 |
| 45a49 | 495.855 | 389.692 | 433,90 | 278 |
| 50a54 | 425.435 | 331.880 | 621,72 | 391 |
| 55a59 | 337.815 | 262.644 | 802,59 | 513 |
| 60a64 | 259.302 | 204.328 | 846,45 | 558 |
| 65a69 | 188.246 | 149.043 | 788,13 | 502 |
| 70a74 | 132.219 | 103.822 | 779,39 | 507 |
| 75a79 | 91.696 | 70.060 | 551,01 | 341 |
| 80emais | 92.983 | 66.931 | 594,59 | 337 |
| 2015 | | | | |
| IDADE | População | Internações | População Referência | Internações esperadas |
| 0-4 | 554.268 | 425.051 | 357,30 | 256 |
| 5 a9 | 581.163 | 475.575 | 75,77 | 59 |
| 10 a 14 | 623.674 | 534.251 | 71,21 | 57 |
| 15 a 19 | 645.935 | 550.003 | 64,59 | 44 |
| 20 a24 | 679.146 | 547.648 | 76,89 | 48 |
| 25a29 | 674.702 | 499.840 | 103,94 | 66 |
| 30a34 | 685.038 | 491.353 | 149,18 | 91 |
| 35a39 | 634.360 | 468.104 | 250,71 | 158 |
| 40a44 | 565.886 | 438.029 | 273,88 | 177 |
| 45a49 | 507.142 | 399.116 | 409,15 | 255 |
| 50a54 | 441.059 | 343.767 | 624,83 | 410 |
| 55a59 | 352.722 | 274.566 | 876,13 | 588 |
| 60a64 | 272.835 | 215.191 | 897,65 | 603 |
| 65a69 | 199.029 | 157.202 | 948,29 | 638 |
| 70a74 | 138.816 | 109.919 | 767,84 | 517 |
| 75a79 | 96.474 | 74.142 | 610,27 | 389 |
| 80emais | 99.112 | 71.779 | 615,83 | 361 |

Tabela 21 – RIE – Região Norte – Masculina – Hospitais Públicos

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 913.867 | 847.459 | 117,54 | 40 |
| 5 a9 | 910.156 | 851.213 | 35,29 | 11 |
| 10 a 14 | 881.674 | 831.696 | 44,52 | 10 |
| 15 a 19 | 829.634 | 786.445 | 41,14 | 13 |
| 20 a24 | 790.418 | 726.256 | 40,27 | 19 |
| 25a29 | 735.919 | 658.386 | 35,77 | 13 |
| 30a34 | 616.688 | 551.259 | 67,12 | 36 |
| 35a39 | 523.134 | 471.200 | 69,94 | 29 |
| 40a44 | 445.201 | 399.301 | 99,23 | 42 |
| 45a49 | 370.742 | 331.577 | 182,25 | 95 |
| 50a54 | 293.932 | 263.065 | 311,74 | 140 |
| 55a59 | 220.287 | 198.010 | 350,44 | 167 |
| 60a64 | 155.273 | 141.517 | 350,01 | 149 |
| 65a69 | 113.473 | 103.909 | 288,30 | 141 |
| 70a74 | 79.850 | 72.972 | 227,61 | 104 |
| 75a79 | 50.067 | 45.403 | 191,87 | 100 |
| 80emais | 43.698 | 38.875 | 173,11 | 97 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 906.832 | 837.746 | 119,07 | 48 |
| 5 a9 | 915.785 | 856.508 | 22,45 | 4 |
| 10 a 14 | 886.090 | 834.193 | 42,49 | 12 |
| 15 a 19 | 841.189 | 797.034 | 58,05 | 28 |
| 20 a24 | 790.898 | 728.679 | 52,10 | 36 |
| 25a29 | 755.799 | 677.659 | 55,77 | 28 |
| 30a34 | 635.797 | 566.387 | 62,86 | 26 |
| 35a39 | 538.945 | 484.542 | 67,85 | 34 |
| 40a44 | 457.266 | 411.026 | 143,51 | 81 |
| 45a49 | 384.209 | 342.646 | 211,93 | 112 |
| 50a54 | 305.434 | 272.836 | 324,65 | 152 |
| 55a59 | 232.373 | 208.367 | 431,59 | 213 |
| 60a64 | 162.634 | 147.635 | 392,17 | 177 |
| 65a69 | 117.193 | 107.214 | 348,69 | 194 |
| 70a74 | 82.692 | 75.113 | 303,85 | 153 |
| 75a79 | 51.795 | 46.921 | 163,37 | 92 |
| 80emais | 45.701 | 40.438 | 179,69 | 101 |
| 2010 | | | | |
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 898.725 | 823.087 | 112,47 | 51 |
| 5 a9 | 922.069 | 857.409 | 27,96 | 9 |
| 10 a 14 | 887.080 | 829.838 | 41,69 | 12 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|-----|
| 15 a 19 | 851.457 | 801.710 | 40,36 | 17 |
| 20 a24 | 794.736 | 723.327 | 48,34 | 30 |
| 25a29 | 769.924 | 679.484 | 64,59 | 33 |
| 30a34 | 656.298 | 574.380 | 47,99 | 20 |
| 35a39 | 555.250 | 492.603 | 68,76 | 40 |
| 40a44 | 470.061 | 418.827 | 122,33 | 66 |
| 45a49 | 397.114 | 351.079 | 179,85 | 94 |
| 50a54 | 317.419 | 280.891 | 291,55 | 165 |
| 55a59 | 244.119 | 217.158 | 359,73 | 208 |
| 60a64 | 171.064 | 153.936 | 371,16 | 202 |
| 65a69 | 121.462 | 110.697 | 354,41 | 201 |
| 70a74 | 85.496 | 77.357 | 270,78 | 156 |
| 75a79 | 53.698 | 48.490 | 183,83 | 101 |
| 80emais | 47.783 | 41.917 | 201,77 | 119 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 889.811 | 813.204 | 97,38 | 39 |
| 5 a9 | 919.627 | 851.024 | 28,10 | 11 |
| 10 a 14 | 894.149 | 834.087 | 46,10 | 13 |
| 15 a 19 | 860.667 | 806.192 | 33,09 | 11 |
| 20 a24 | 801.317 | 725.178 | 39,78 | 15 |
| 25a29 | 778.659 | 679.542 | 56,15 | 28 |
| 30a34 | 678.132 | 586.379 | 64,76 | 26 |
| 35a39 | 571.974 | 503.357 | 78,41 | 42 |
| 40a44 | 483.535 | 428.205 | 136,63 | 63 |
| 45a49 | 409.478 | 360.966 | 199,65 | 110 |
| 50a54 | 329.872 | 291.844 | 366,22 | 198 |
| 55a59 | 255.532 | 227.071 | 423,13 | 208 |
| 60a64 | 180.523 | 162.044 | 479,04 | 240 |
| 65a69 | 126.239 | 114.343 | 395,25 | 217 |
| 70a74 | 88.303 | 79.930 | 277,29 | 150 |
| 75a79 | 55.774 | 50.171 | 223,45 | 124 |
| 80emais | 49.955 | 43.749 | 191,83 | 112 |

2012

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 880.349 | 799.104 | 144,32 | 63 |
| 5 a9 | 915.562 | 842.851 | 39,11 | 16 |
| 10 a 14 | 900.448 | 837.576 | 36,55 | 13 |
| 15 a 19 | 868.721 | 809.242 | 46,16 | 23 |
| 20 a24 | 810.713 | 727.802 | 37,87 | 18 |
| 25a29 | 781.597 | 678.370 | 54,15 | 28 |
| 30a34 | 701.721 | 600.899 | 65,40 | 35 |
| 35a39 | 588.898 | 513.715 | 74,51 | 37 |
| 40a44 | 497.732 | 438.827 | 130,44 | 67 |
| 45a49 | 421.233 | 370.565 | 233,03 | 126 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|-----|
| 50a54 | 342.911 | 301.996 | 376,98 | 200 |
| 55a59 | 266.514 | 236.316 | 455,63 | 249 |
| 60a64 | 191.051 | 171.140 | 524,68 | 294 |
| 65a69 | 131.462 | 119.205 | 437,82 | 237 |
| 70a74 | 91.122 | 82.763 | 377,64 | 216 |
| 75a79 | 58.020 | 52.430 | 265,59 | 158 |
| 80emais | 52.228 | 45.934 | 213,76 | 139 |

2013

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 870.540 | 783.176 | 158,95 | 84 |
| 5 a9 | 909.895 | 832.276 | 48,10 | 21 |
| 10 a 14 | 906.239 | 840.427 | 40,98 | 18 |
| 15 a 19 | 875.175 | 814.103 | 51,60 | 29 |
| 20 a24 | 821.977 | 740.375 | 41,08 | 22 |
| 25a29 | 781.266 | 679.553 | 63,23 | 38 |
| 30a34 | 724.923 | 620.637 | 64,24 | 33 |
| 35a39 | 606.441 | 527.646 | 74,71 | 37 |
| 40a44 | 512.639 | 452.829 | 131,32 | 78 |
| 45a49 | 432.754 | 382.682 | 249,92 | 131 |
| 50a54 | 356.204 | 314.591 | 373,65 | 219 |
| 55a59 | 277.305 | 246.304 | 492,00 | 293 |
| 60a64 | 202.253 | 181.566 | 504,61 | 303 |
| 65a69 | 137.302 | 124.328 | 496,96 | 295 |
| 70a74 | 94.093 | 85.526 | 400,46 | 249 |
| 75a79 | 60.356 | 54.490 | 242,58 | 162 |
| 80emais | 54.586 | 48.008 | 237,64 | 157 |

2014

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 860.494 | 771.143 | 160,69 | 78 |
| 5 a9 | 902.910 | 821.130 | 45,08 | 25 |
| 10 a 14 | 911.796 | 845.302 | 53,93 | 27 |
| 15 a 19 | 879.473 | 817.318 | 62,41 | 27 |
| 20 a24 | 833.325 | 753.472 | 47,56 | 23 |
| 25a29 | 781.779 | 680.897 | 39,04 | 23 |
| 30a34 | 744.488 | 638.594 | 57,13 | 28 |
| 35a39 | 625.242 | 540.282 | 96,05 | 51 |
| 40a44 | 528.174 | 465.289 | 128,27 | 63 |
| 45a49 | 444.624 | 394.035 | 255,02 | 147 |
| 50a54 | 369.270 | 325.689 | 369,62 | 196 |
| 55a59 | 288.325 | 255.417 | 521,52 | 282 |
| 60a64 | 213.519 | 191.504 | 566,40 | 336 |
| 65a69 | 143.989 | 130.403 | 534,43 | 286 |
| 70a74 | 97.396 | 88.850 | 417,65 | 248 |
| 75a79 | 62.682 | 56.641 | 260,06 | 152 |
| 80emais | 57.033 | 50.436 | 244,25 | 161 |

| 2015 | | | | |
|----------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 850.262 | 766.152 | 195,32 | 110 |
| 5 a9 | 894.876 | 817.864 | 48,14 | 27 |
| 10 a 14 | 918.083 | 855.693 | 41,84 | 17 |
| 15 a 19 | 880.505 | 822.544 | 48,17 | 13 |
| 20 a24 | 843.551 | 772.075 | 51,35 | 31 |
| 25a29 | 785.687 | 696.983 | 50,73 | 22 |
| 30a34 | 758.520 | 659.553 | 70,15 | 33 |
| 35a39 | 645.519 | 562.637 | 89,49 | 48 |
| 40a44 | 544.256 | 482.611 | 130,82 | 72 |
| 45a49 | 457.228 | 409.143 | 269,32 | 162 |
| 50a54 | 381.832 | 339.913 | 397,66 | 231 |
| 55a59 | 299.825 | 267.298 | 554,11 | 302 |
| 60a64 | 224.485 | 201.889 | 641,58 | 355 |
| 65a69 | 151.634 | 137.129 | 529,67 | 292 |
| 70a74 | 101.135 | 92.263 | 415,44 | 237 |
| 75a79 | 64.963 | 58.666 | 327,77 | 188 |
| 80e mais | 59.557 | 52.678 | 289,43 | 191 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 22 – RIE – Região Norte – Masculina – Hospitais Privados

| 2008 | | | | |
|----------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 913.867 | 847.459 | 117,54 | 69 |
| 5 a9 | 910.156 | 851.213 | 35,29 | 22 |
| 10 a 14 | 881.674 | 831.696 | 44,52 | 32 |
| 15 a 19 | 829.634 | 786.445 | 41,14 | 26 |
| 20 a24 | 790.418 | 726.256 | 40,27 | 18 |
| 25a29 | 735.919 | 658.386 | 35,77 | 19 |
| 30a34 | 616.688 | 551.259 | 67,12 | 24 |
| 35a39 | 523.134 | 471.200 | 69,94 | 34 |
| 40a44 | 445.201 | 399.301 | 99,23 | 47 |
| 45a49 | 370.742 | 331.577 | 182,25 | 68 |
| 50a54 | 293.932 | 263.065 | 311,74 | 139 |
| 55a59 | 220.287 | 198.010 | 350,44 | 148 |
| 60a64 | 155.273 | 141.517 | 350,01 | 170 |
| 65a69 | 113.473 | 103.909 | 288,30 | 123 |
| 70a74 | 79.850 | 72.972 | 227,61 | 104 |
| 75a79 | 50.067 | 45.403 | 191,87 | 74 |
| 80e mais | 43.698 | 38.875 | 173,11 | 57 |

| 2009 | | | | |
|-------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 906.832 | 837.746 | 119,07 | 62 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|-----|
| 5 a9 | 915.785 | 856.508 | 22,45 | 17 |
| 10 a 14 | 886.090 | 834.193 | 42,49 | 28 |
| 15 a 19 | 841.189 | 797.034 | 58,05 | 27 |
| 20 a24 | 790.898 | 728.679 | 52,10 | 12 |
| 25a29 | 755.799 | 677.659 | 55,77 | 22 |
| 30a34 | 635.797 | 566.387 | 62,86 | 30 |
| 35a39 | 538.945 | 484.542 | 67,85 | 27 |
| 40a44 | 457.266 | 411.026 | 143,51 | 48 |
| 45a49 | 384.209 | 342.646 | 211,93 | 77 |
| 50a54 | 305.434 | 272.836 | 324,65 | 138 |
| 55a59 | 232.373 | 208.367 | 431,59 | 174 |
| 60a64 | 162.634 | 147.635 | 392,17 | 179 |
| 65a69 | 117.193 | 107.214 | 348,69 | 125 |
| 70a74 | 82.692 | 75.113 | 303,85 | 123 |
| 75a79 | 51.795 | 46.921 | 163,37 | 56 |
| 80emais | 45.701 | 40.438 | 179,69 | 58 |

2010

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 898.725 | 823.087 | 112,47 | 52 |
| 5 a9 | 922.069 | 857.409 | 27,96 | 17 |
| 10 a 14 | 887.080 | 829.838 | 41,69 | 27 |
| 15 a 19 | 851.457 | 801.710 | 40,36 | 21 |
| 20 a24 | 794.736 | 723.327 | 48,34 | 14 |
| 25a29 | 769.924 | 679.484 | 64,59 | 24 |
| 30a34 | 656.298 | 574.380 | 47,99 | 22 |
| 35a39 | 555.250 | 492.603 | 68,76 | 21 |
| 40a44 | 470.061 | 418.827 | 122,33 | 43 |
| 45a49 | 397.114 | 351.079 | 179,85 | 65 |
| 50a54 | 317.419 | 280.891 | 291,55 | 93 |
| 55a59 | 244.119 | 217.158 | 359,73 | 112 |
| 60a64 | 171.064 | 153.936 | 371,16 | 132 |
| 65a69 | 121.462 | 110.697 | 354,41 | 122 |
| 70a74 | 85.496 | 77.357 | 270,78 | 89 |
| 75a79 | 53.698 | 48.490 | 183,83 | 65 |
| 80emais | 47.783 | 41.917 | 201,77 | 58 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 889.811 | 813.204 | 97,38 | 50 |
| 5 a9 | 919.627 | 851.024 | 28,10 | 15 |
| 10 a 14 | 894.149 | 834.087 | 46,10 | 30 |
| 15 a 19 | 860.667 | 806.192 | 33,09 | 20 |
| 20 a24 | 801.317 | 725.178 | 39,78 | 21 |
| 25a29 | 778.659 | 679.542 | 56,15 | 21 |
| 30a34 | 678.132 | 586.379 | 64,76 | 30 |
| 35a39 | 571.974 | 503.357 | 78,41 | 27 |

| | | | | |
|----------|---------|---------|--------|-----|
| 40a44 | 483.535 | 428.205 | 136,63 | 58 |
| 45a49 | 409.478 | 360.966 | 199,65 | 66 |
| 50a54 | 329.872 | 291.844 | 366,22 | 126 |
| 55a59 | 255.532 | 227.071 | 423,13 | 168 |
| 60a64 | 180.523 | 162.044 | 479,04 | 190 |
| 65a69 | 126.239 | 114.343 | 395,25 | 141 |
| 70a74 | 88.303 | 79.930 | 277,29 | 101 |
| 75a79 | 55.774 | 50.171 | 223,45 | 77 |
| 80e mais | 49.955 | 43.749 | 191,83 | 56 |

2012

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|----------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 880.349 | 799.104 | 144,32 | 68 |
| 5 a9 | 915.562 | 842.851 | 39,11 | 20 |
| 10 a 14 | 900.448 | 837.576 | 36,55 | 21 |
| 15 a 19 | 868.721 | 809.242 | 46,16 | 20 |
| 20 a24 | 810.713 | 727.802 | 37,87 | 16 |
| 25a29 | 781.597 | 678.370 | 54,15 | 19 |
| 30a34 | 701.721 | 600.899 | 65,40 | 21 |
| 35a39 | 588.898 | 513.715 | 74,51 | 28 |
| 40a44 | 497.732 | 438.827 | 130,44 | 48 |
| 45a49 | 421.233 | 370.565 | 233,03 | 79 |
| 50a54 | 342.911 | 301.996 | 376,98 | 132 |
| 55a59 | 266.514 | 236.316 | 455,63 | 155 |
| 60a64 | 191.051 | 171.140 | 524,68 | 176 |
| 65a69 | 131.462 | 119.205 | 437,82 | 160 |
| 70a74 | 91.122 | 82.763 | 377,64 | 127 |
| 75a79 | 58.020 | 52.430 | 265,59 | 82 |
| 80e mais | 52.228 | 45.934 | 213,76 | 49 |

2013

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 870.540 | 783.176 | 158,95 | 59 |
| 5 a9 | 909.895 | 832.276 | 48,10 | 23 |
| 10 a 14 | 906.239 | 840.427 | 40,98 | 20 |
| 15 a 19 | 875.175 | 814.103 | 51,60 | 19 |
| 20 a24 | 821.977 | 740.375 | 41,08 | 15 |
| 25a29 | 781.266 | 679.553 | 63,23 | 17 |
| 30a34 | 724.923 | 620.637 | 64,24 | 22 |
| 35a39 | 606.441 | 527.646 | 74,71 | 28 |
| 40a44 | 512.639 | 452.829 | 131,32 | 38 |
| 45a49 | 432.754 | 382.682 | 249,92 | 90 |
| 50a54 | 356.204 | 314.591 | 373,65 | 111 |
| 55a59 | 277.305 | 246.304 | 492,00 | 144 |
| 60a64 | 202.253 | 181.566 | 504,61 | 150 |
| 65a69 | 137.302 | 124.328 | 496,96 | 155 |
| 70a74 | 94.093 | 85.526 | 400,46 | 115 |

| | | | | |
|---------|--------|--------|--------|----|
| 75a79 | 60.356 | 54.490 | 242,58 | 57 |
| 80emais | 54.586 | 48.008 | 237,64 | 52 |

2014

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 860.494 | 771.143 | 160,69 | 66 |
| 5 a9 | 902.910 | 821.130 | 45,08 | 16 |
| 10 a 14 | 911.796 | 845.302 | 53,93 | 23 |
| 15 a 19 | 879.473 | 817.318 | 62,41 | 31 |
| 20 a24 | 833.325 | 753.472 | 47,56 | 20 |
| 25a29 | 781.779 | 680.897 | 39,04 | 11 |
| 30a34 | 744.488 | 638.594 | 57,13 | 21 |
| 35a39 | 625.242 | 540.282 | 96,05 | 32 |
| 40a44 | 528.174 | 465.289 | 128,27 | 50 |
| 45a49 | 444.624 | 394.035 | 255,02 | 79 |
| 50a54 | 369.270 | 325.689 | 369,62 | 130 |
| 55a59 | 288.325 | 255.417 | 521,52 | 180 |
| 60a64 | 213.519 | 191.504 | 566,40 | 172 |
| 65a69 | 143.989 | 130.403 | 534,43 | 198 |
| 70a74 | 97.396 | 88.850 | 417,65 | 133 |
| 75a79 | 62.682 | 56.641 | 260,06 | 83 |
| 80emais | 57.033 | 50.436 | 244,25 | 55 |

2015

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 850.262 | 766.152 | 195,32 | 66 |
| 5 a9 | 894.876 | 817.864 | 48,14 | 17 |
| 10 a 14 | 918.083 | 855.693 | 41,84 | 22 |
| 15 a 19 | 880.505 | 822.544 | 48,17 | 32 |
| 20 a24 | 843.551 | 772.075 | 51,35 | 16 |
| 25a29 | 785.687 | 696.983 | 50,73 | 23 |
| 30a34 | 758.520 | 659.553 | 70,15 | 28 |
| 35a39 | 645.519 | 562.637 | 89,49 | 30 |
| 40a44 | 544.256 | 482.611 | 130,82 | 44 |
| 45a49 | 457.228 | 409.143 | 269,32 | 79 |
| 50a54 | 381.832 | 339.913 | 397,66 | 123 |
| 55a59 | 299.825 | 267.298 | 554,11 | 192 |
| 60a64 | 224.485 | 201.889 | 641,58 | 222 |
| 65a69 | 151.634 | 137.129 | 529,67 | 187 |
| 70a74 | 101.135 | 92.263 | 415,44 | 142 |
| 75a79 | 64.963 | 58.666 | 327,77 | 108 |
| 80emais | 59.557 | 52.678 | 289,43 | 65 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 23 – RIE – Região Nordeste – Masculina – Hospitais Públicos

| IDADE | População | RIE referência | Internações esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.616.892 | 2.416.953 | 437,42 | 178 |
| 5 a9 | 2.712.915 | 2.529.727 | 172,66 | 58 |
| 10 a 14 | 2.650.984 | 2.486.124 | 170,61 | 57 |
| 15 a 19 | 2.620.969 | 2.465.059 | 192,45 | 75 |
| 20 a24 | 2.638.897 | 2.430.839 | 193,24 | 60 |
| 25a29 | 2.509.078 | 2.262.680 | 225,11 | 79 |
| 30a34 | 2.054.256 | 1.843.032 | 238,53 | 86 |
| 35a39 | 1.739.880 | 1.563.655 | 282,63 | 89 |
| 40a44 | 1.566.543 | 1.400.208 | 504,58 | 140 |
| 45a49 | 1.334.051 | 1.180.448 | 796,74 | 187 |
| 50a54 | 1.060.070 | 932.831 | 1.328,45 | 309 |
| 55a59 | 854.143 | 756.975 | 1.548,11 | 422 |
| 60a64 | 666.061 | 601.364 | 1.683,53 | 445 |
| 65a69 | 501.699 | 455.849 | 1.551,82 | 455 |
| 70a74 | 372.253 | 338.970 | 1.289,27 | 357 |
| 75a79 | 244.387 | 221.712 | 908,27 | 263 |
| 80emais | 270.662 | 242.821 | 987,59 | 315 |

2009

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.576.790 | 2.357.243 | 518,15 | 178 |
| 5 a9 | 2.705.395 | 2.514.541 | 150,63 | 53 |
| 10 a 14 | 2.651.156 | 2.476.098 | 189,51 | 63 |
| 15 a 19 | 2.592.227 | 2.433.023 | 191,78 | 76 |
| 20 a24 | 2.592.982 | 2.378.226 | 204,98 | 77 |
| 25a29 | 2.560.566 | 2.302.682 | 251,31 | 110 |
| 30a34 | 2.125.919 | 1.896.021 | 276,95 | 94 |
| 35a39 | 1.773.001 | 1.583.825 | 348,15 | 110 |
| 40a44 | 1.590.963 | 1.421.866 | 568,41 | 171 |
| 45a49 | 1.379.213 | 1.218.198 | 954,42 | 261 |
| 50a54 | 1.096.824 | 964.642 | 1.416,74 | 413 |
| 55a59 | 877.797 | 774.657 | 1.762,04 | 474 |
| 60a64 | 693.089 | 623.892 | 1.881,88 | 543 |
| 65a69 | 510.332 | 463.132 | 1.692,54 | 512 |
| 70a74 | 386.393 | 351.162 | 1.461,23 | 425 |
| 75a79 | 246.318 | 223.048 | 1.053,53 | 352 |
| 80emais | 275.899 | 246.931 | 1.129,60 | 371 |

2010

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.534.950 | 2.292.186 | 643,64 | 222 |
| 5 a9 | 2.690.339 | 2.483.878 | 204,71 | 64 |
| 10 a 14 | 2.655.819 | 2.470.660 | 179,52 | 57 |
| 15 a 19 | 2.566.846 | 2.396.969 | 190,62 | 64 |
| 20 a24 | 2.551.655 | 2.318.886 | 179,36 | 68 |
| 25a29 | 2.581.244 | 2.296.595 | 238,28 | 86 |

| | | | | |
|----------|-----------|-----------|----------|-----|
| 30a34 | 2.199.638 | 1.936.238 | 245,38 | 85 |
| 35a39 | 1.816.783 | 1.608.712 | 312,83 | 92 |
| 40a44 | 1.614.991 | 1.435.442 | 615,42 | 189 |
| 45a49 | 1.418.771 | 1.248.239 | 978,63 | 293 |
| 50a54 | 1.136.734 | 995.596 | 1.517,40 | 432 |
| 55a59 | 904.153 | 793.346 | 1.768,77 | 521 |
| 60a64 | 717.979 | 641.549 | 1.874,55 | 520 |
| 65a69 | 524.126 | 474.092 | 1.719,11 | 501 |
| 70a74 | 397.679 | 359.673 | 1.619,80 | 489 |
| 75a79 | 251.742 | 226.631 | 1.017,49 | 307 |
| 80e mais | 280.533 | 248.744 | 1.141,33 | 364 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|----------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.491.688 | 2.244.630 | 580,56 | 177 |
| 5 a9 | 2.663.684 | 2.446.731 | 223,18 | 63 |
| 10 a 14 | 2.666.824 | 2.475.825 | 191,73 | 77 |
| 15 a 19 | 2.546.620 | 2.368.675 | 204,27 | 74 |
| 20 a24 | 2.513.247 | 2.265.294 | 207,47 | 73 |
| 25a29 | 2.576.442 | 2.265.073 | 235,46 | 65 |
| 30a34 | 2.274.630 | 1.971.666 | 301,10 | 101 |
| 35a39 | 1.869.270 | 1.635.880 | 354,23 | 117 |
| 40a44 | 1.638.444 | 1.444.854 | 653,18 | 207 |
| 45a49 | 1.453.276 | 1.274.480 | 1.047,93 | 302 |
| 50a54 | 1.179.604 | 1.031.931 | 1.570,62 | 454 |
| 55a59 | 932.681 | 815.761 | 1.967,66 | 529 |
| 60a64 | 741.274 | 661.191 | 2.302,78 | 653 |
| 65a69 | 542.308 | 490.627 | 1.980,76 | 628 |
| 70a74 | 406.625 | 368.484 | 1.752,37 | 531 |
| 75a79 | 260.142 | 234.407 | 1.187,47 | 385 |
| 80e mais | 284.822 | 252.411 | 1.232,22 | 381 |

2012

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.447.321 | 2.183.122 | 501,10 | 159 |
| 5 a9 | 2.633.022 | 2.402.962 | 174,22 | 41 |
| 10 a 14 | 2.674.350 | 2.477.919 | 201,82 | 82 |
| 15 a 19 | 2.532.631 | 2.345.482 | 218,12 | 79 |
| 20 a24 | 2.477.911 | 2.220.007 | 221,00 | 76 |
| 25a29 | 2.549.043 | 2.224.653 | 239,48 | 83 |
| 30a34 | 2.352.159 | 2.022.760 | 315,13 | 89 |
| 35a39 | 1.928.731 | 1.674.990 | 414,54 | 127 |
| 40a44 | 1.660.785 | 1.456.393 | 652,28 | 197 |
| 45a49 | 1.482.899 | 1.298.970 | 1.143,88 | 332 |
| 50a54 | 1.225.764 | 1.071.284 | 1.749,48 | 526 |
| 55a59 | 962.960 | 840.431 | 2.155,24 | 648 |
| 60a64 | 762.967 | 677.836 | 2.533,71 | 777 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|-----|
| 65a69 | 564.906 | 509.214 | 2.226,50 | 689 |
| 70a74 | 412.937 | 372.629 | 1.891,65 | 589 |
| 75a79 | 271.639 | 244.184 | 1.277,08 | 415 |
| 80emais | 288.757 | 254.527 | 1.325,08 | 413 |

2013

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.402.718 | 2.119.819 | 559,93 | 156 |
| 5 a9 | 2.598.445 | 2.355.723 | 166,56 | 51 |
| 10 a 14 | 2.675.953 | 2.473.739 | 182,81 | 68 |
| 15 a 19 | 2.525.933 | 2.335.266 | 188,21 | 78 |
| 20 a24 | 2.446.453 | 2.191.646 | 207,62 | 61 |
| 25a29 | 2.506.666 | 2.177.442 | 255,57 | 83 |
| 30a34 | 2.422.831 | 2.075.899 | 361,81 | 93 |
| 35a39 | 1.994.230 | 1.722.656 | 432,96 | 126 |
| 40a44 | 1.685.623 | 1.473.899 | 683,90 | 203 |
| 45a49 | 1.508.826 | 1.323.217 | 1.237,19 | 373 |
| 50a54 | 1.272.707 | 1.112.862 | 1.887,00 | 553 |
| 55a59 | 995.497 | 869.441 | 2.421,64 | 719 |
| 60a64 | 784.186 | 695.351 | 2.666,01 | 815 |
| 65a69 | 590.106 | 530.620 | 2.398,81 | 728 |
| 70a74 | 418.718 | 377.027 | 2.022,36 | 629 |
| 75a79 | 284.496 | 254.845 | 1.460,18 | 445 |
| 80emais | 293.010 | 257.989 | 1.486,69 | 454 |

2014

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.358.743 | 2.066.824 | 590,02 | 139 |
| 5 a9 | 2.560.433 | 2.308.135 | 220,75 | 39 |
| 10 a 14 | 2.669.228 | 2.465.243 | 189,48 | 59 |
| 15 a 19 | 2.526.893 | 2.330.945 | 195,13 | 59 |
| 20 a24 | 2.418.688 | 2.165.916 | 171,97 | 54 |
| 25a29 | 2.461.772 | 2.129.108 | 220,84 | 63 |
| 30a34 | 2.472.642 | 2.113.187 | 331,14 | 109 |
| 35a39 | 2.064.172 | 1.769.791 | 442,04 | 119 |
| 40a44 | 1.718.096 | 1.491.458 | 753,38 | 214 |
| 45a49 | 1.532.934 | 1.342.638 | 1.202,24 | 395 |
| 50a54 | 1.316.626 | 1.147.286 | 1.977,32 | 590 |
| 55a59 | 1.030.926 | 898.801 | 2.462,61 | 779 |
| 60a64 | 806.775 | 711.852 | 2.726,83 | 834 |
| 65a69 | 615.025 | 550.675 | 2.591,11 | 844 |
| 70a74 | 427.070 | 383.682 | 2.173,85 | 695 |
| 75a79 | 296.257 | 264.560 | 1.573,33 | 521 |
| 80emais | 298.532 | 260.749 | 1.600,57 | 553 |

2015

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|-------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.316.280 | 2.023.595 | 600,93 | 154 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|-----|
| 5 a9 | 2.519.612 | 2.269.760 | 245,33 | 36 |
| 10 a 14 | 2.654.774 | 2.455.380 | 168,67 | 49 |
| 15 a 19 | 2.532.444 | 2.344.419 | 168,51 | 58 |
| 20 a24 | 2.395.181 | 2.154.436 | 186,77 | 63 |
| 25a29 | 2.422.640 | 2.114.093 | 230,34 | 64 |
| 30a34 | 2.493.347 | 2.142.697 | 316,51 | 82 |
| 35a39 | 2.136.490 | 1.835.145 | 441,23 | 129 |
| 40a44 | 1.761.184 | 1.536.127 | 726,89 | 218 |
| 45a49 | 1.556.808 | 1.372.108 | 1.212,90 | 398 |
| 50a54 | 1.355.245 | 1.188.627 | 2.012,41 | 613 |
| 55a59 | 1.069.409 | 938.355 | 2.550,57 | 784 |
| 60a64 | 831.909 | 736.540 | 2.785,30 | 900 |
| 65a69 | 638.001 | 571.396 | 2.795,88 | 855 |
| 70a74 | 439.702 | 396.022 | 2.265,01 | 758 |
| 75a79 | 305.681 | 273.285 | 1.680,05 | 576 |
| 80emais | 305.763 | 266.996 | 1.706,34 | 575 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 24 – RIE – Região Nordeste – Masculina – Hospitais Privados

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.616.892 | 2.416.953 | 437,42 | 226 |
| 5 a9 | 2.712.915 | 2.529.727 | 172,66 | 103 |
| 10 a 14 | 2.650.984 | 2.486.124 | 170,61 | 103 |
| 15 a 19 | 2.620.969 | 2.465.059 | 192,45 | 106 |
| 20 a24 | 2.638.897 | 2.430.839 | 193,24 | 118 |
| 25a29 | 2.509.078 | 2.262.680 | 225,11 | 124 |
| 30a34 | 2.054.256 | 1.843.032 | 238,53 | 128 |
| 35a39 | 1.739.880 | 1.563.655 | 282,63 | 165 |
| 40a44 | 1.566.543 | 1.400.208 | 504,58 | 311 |
| 45a49 | 1.334.051 | 1.180.448 | 796,74 | 518 |
| 50a54 | 1.060.070 | 932.831 | 1.328,45 | 860 |
| 55a59 | 854.143 | 756.975 | 1.548,11 | 950 |
| 60a64 | 666.061 | 601.364 | 1.683,53 | 1075 |
| 65a69 | 501.699 | 455.849 | 1.551,82 | 955 |
| 70a74 | 372.253 | 338.970 | 1.289,27 | 817 |
| 75a79 | 244.387 | 221.712 | 908,27 | 561 |
| 80emais | 270.662 | 242.821 | 987,59 | 571 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.576.790 | 2.357.243 | 518,15 | 296 |
| 5 a9 | 2.705.395 | 2.514.541 | 150,63 | 87 |
| 10 a 14 | 2.651.156 | 2.476.098 | 189,51 | 114 |
| 15 a 19 | 2.592.227 | 2.433.023 | 191,78 | 104 |

| | | | | |
|----------|-----------|-----------|----------|------|
| 20 a24 | 2.592.982 | 2.378.226 | 204,98 | 111 |
| 25a29 | 2.560.566 | 2.302.682 | 251,31 | 116 |
| 30a34 | 2.125.919 | 1.896.021 | 276,95 | 153 |
| 35a39 | 1.773.001 | 1.583.825 | 348,15 | 201 |
| 40a44 | 1.590.963 | 1.421.866 | 568,41 | 337 |
| 45a49 | 1.379.213 | 1.218.198 | 954,42 | 582 |
| 50a54 | 1.096.824 | 964.642 | 1.416,74 | 833 |
| 55a59 | 877.797 | 774.657 | 1.762,04 | 1081 |
| 60a64 | 693.089 | 623.892 | 1.881,88 | 1151 |
| 65a69 | 510.332 | 463.132 | 1.692,54 | 1024 |
| 70a74 | 386.393 | 351.162 | 1.461,23 | 903 |
| 75a79 | 246.318 | 223.048 | 1.053,53 | 602 |
| 80e mais | 275.899 | 246.931 | 1.129,60 | 640 |

2010

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|----------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.534.950 | 2.292.186 | 643,64 | 360 |
| 5 a9 | 2.690.339 | 2.483.878 | 204,71 | 125 |
| 10 a 14 | 2.655.819 | 2.470.660 | 179,52 | 110 |
| 15 a 19 | 2.566.846 | 2.396.969 | 190,62 | 114 |
| 20 a24 | 2.551.655 | 2.318.886 | 179,36 | 95 |
| 25a29 | 2.581.244 | 2.296.595 | 238,28 | 126 |
| 30a34 | 2.199.638 | 1.936.238 | 245,38 | 131 |
| 35a39 | 1.816.783 | 1.608.712 | 312,83 | 185 |
| 40a44 | 1.614.991 | 1.435.442 | 615,42 | 358 |
| 45a49 | 1.418.771 | 1.248.239 | 978,63 | 568 |
| 50a54 | 1.136.734 | 995.596 | 1.517,40 | 897 |
| 55a59 | 904.153 | 793.346 | 1.768,77 | 1031 |
| 60a64 | 717.979 | 641.549 | 1.874,55 | 1155 |
| 65a69 | 524.126 | 474.092 | 1.719,11 | 1054 |
| 70a74 | 397.679 | 359.673 | 1.619,80 | 976 |
| 75a79 | 251.742 | 226.631 | 1.017,49 | 609 |
| 80e mais | 280.533 | 248.744 | 1.141,33 | 648 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.491.688 | 2.244.630 | 580,56 | 346 |
| 5 a9 | 2.663.684 | 2.446.731 | 223,18 | 142 |
| 10 a 14 | 2.666.824 | 2.475.825 | 191,73 | 101 |
| 15 a 19 | 2.546.620 | 2.368.675 | 204,27 | 116 |
| 20 a24 | 2.513.247 | 2.265.294 | 207,47 | 114 |
| 25a29 | 2.576.442 | 2.265.073 | 235,46 | 142 |
| 30a34 | 2.274.630 | 1.971.666 | 301,10 | 160 |
| 35a39 | 1.869.270 | 1.635.880 | 354,23 | 193 |
| 40a44 | 1.638.444 | 1.444.854 | 653,18 | 369 |
| 45a49 | 1.453.276 | 1.274.480 | 1.047,93 | 617 |
| 50a54 | 1.179.604 | 1.031.931 | 1.570,62 | 920 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|------|
| 55a59 | 932.681 | 815.761 | 1.967,66 | 1192 |
| 60a64 | 741.274 | 661.191 | 2.302,78 | 1401 |
| 65a69 | 542.308 | 490.627 | 1.980,76 | 1164 |
| 70a74 | 406.625 | 368.484 | 1.752,37 | 1057 |
| 75a79 | 260.142 | 234.407 | 1.187,47 | 685 |
| 80emais | 284.822 | 252.411 | 1.232,22 | 711 |

2012

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.447.321 | 2.183.122 | 501,10 | 288 |
| 5 a9 | 2.633.022 | 2.402.962 | 174,22 | 118 |
| 10 a 14 | 2.674.350 | 2.477.919 | 201,82 | 105 |
| 15 a 19 | 2.532.631 | 2.345.482 | 218,12 | 123 |
| 20 a24 | 2.477.911 | 2.220.007 | 221,00 | 122 |
| 25a29 | 2.549.043 | 2.224.653 | 239,48 | 126 |
| 30a34 | 2.352.159 | 2.022.760 | 315,13 | 182 |
| 35a39 | 1.928.731 | 1.674.990 | 414,54 | 233 |
| 40a44 | 1.660.785 | 1.456.393 | 652,28 | 375 |
| 45a49 | 1.482.899 | 1.298.970 | 1.143,88 | 670 |
| 50a54 | 1.225.764 | 1.071.284 | 1.749,48 | 1003 |
| 55a59 | 962.960 | 840.431 | 2.155,24 | 1233 |
| 60a64 | 762.967 | 677.836 | 2.533,71 | 1474 |
| 65a69 | 564.906 | 509.214 | 2.226,50 | 1318 |
| 70a74 | 412.937 | 372.629 | 1.891,65 | 1118 |
| 75a79 | 271.639 | 244.184 | 1.277,08 | 733 |
| 80emais | 288.757 | 254.527 | 1.325,08 | 755 |

2013

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.402.718 | 2.119.819 | 559,93 | 338 |
| 5 a9 | 2.598.445 | 2.355.723 | 166,56 | 100 |
| 10 a 14 | 2.675.953 | 2.473.739 | 182,81 | 101 |
| 15 a 19 | 2.525.933 | 2.335.266 | 188,21 | 96 |
| 20 a24 | 2.446.453 | 2.191.646 | 207,62 | 125 |
| 25a29 | 2.506.666 | 2.177.442 | 255,57 | 139 |
| 30a34 | 2.422.831 | 2.075.899 | 361,81 | 217 |
| 35a39 | 1.994.230 | 1.722.656 | 432,96 | 248 |
| 40a44 | 1.685.623 | 1.473.899 | 683,90 | 395 |
| 45a49 | 1.508.826 | 1.323.217 | 1.237,19 | 712 |
| 50a54 | 1.272.707 | 1.112.862 | 1.887,00 | 1097 |
| 55a59 | 995.497 | 869.441 | 2.421,64 | 1396 |
| 60a64 | 784.186 | 695.351 | 2.666,01 | 1549 |
| 65a69 | 590.106 | 530.620 | 2.398,81 | 1429 |
| 70a74 | 418.718 | 377.027 | 2.022,36 | 1192 |
| 75a79 | 284.496 | 254.845 | 1.460,18 | 863 |
| 80emais | 293.010 | 257.989 | 1.486,69 | 855 |

2014

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.358.743 | 2.066.824 | 590,02 | 378 |
| 5 a9 | 2.560.433 | 2.308.135 | 220,75 | 160 |
| 10 a 14 | 2.669.228 | 2.465.243 | 189,48 | 116 |
| 15 a 19 | 2.526.893 | 2.330.945 | 195,13 | 121 |
| 20 a24 | 2.418.688 | 2.165.916 | 171,97 | 100 |
| 25a29 | 2.461.772 | 2.129.108 | 220,84 | 128 |
| 30a34 | 2.472.642 | 2.113.187 | 331,14 | 174 |
| 35a39 | 2.064.172 | 1.769.791 | 442,04 | 260 |
| 40a44 | 1.718.096 | 1.491.458 | 753,38 | 440 |
| 45a49 | 1.532.934 | 1.342.638 | 1.202,24 | 658 |
| 50a54 | 1.316.626 | 1.147.286 | 1.977,32 | 1133 |
| 55a59 | 1.030.926 | 898.801 | 2.462,61 | 1368 |
| 60a64 | 806.775 | 711.852 | 2.726,83 | 1572 |
| 65a69 | 615.025 | 550.675 | 2.591,11 | 1476 |
| 70a74 | 427.070 | 383.682 | 2.173,85 | 1258 |
| 75a79 | 296.257 | 264.560 | 1.573,33 | 884 |
| 80emais | 298.532 | 260.749 | 1.600,57 | 845 |

2015

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.316.280 | 2.023.595 | 600,93 | 371 |
| 5 a9 | 2.519.612 | 2.269.760 | 245,33 | 185 |
| 10 a 14 | 2.654.774 | 2.455.380 | 168,67 | 107 |
| 15 a 19 | 2.532.444 | 2.344.419 | 168,51 | 98 |
| 20 a24 | 2.395.181 | 2.154.436 | 186,77 | 105 |
| 25a29 | 2.422.640 | 2.114.093 | 230,34 | 137 |
| 30a34 | 2.493.347 | 2.142.697 | 316,51 | 190 |
| 35a39 | 2.136.490 | 1.835.145 | 441,23 | 250 |
| 40a44 | 1.761.184 | 1.536.127 | 726,89 | 416 |
| 45a49 | 1.556.808 | 1.372.108 | 1.212,90 | 671 |
| 50a54 | 1.355.245 | 1.188.627 | 2.012,41 | 1152 |
| 55a59 | 1.069.409 | 938.355 | 2.550,57 | 1454 |
| 60a64 | 831.909 | 736.540 | 2.785,30 | 1566 |
| 65a69 | 638.001 | 571.396 | 2.795,88 | 1649 |
| 70a74 | 439.702 | 396.022 | 2.265,01 | 1282 |
| 75a79 | 305.681 | 273.285 | 1.680,05 | 926 |
| 80emais | 305.763 | 266.996 | 1.706,34 | 915 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 25 – RIE – Região Sul – Masculina – Hospitais Públicos

| 2008 | | | | |
|-------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 1.048.130 | 852.334 | 628,39 | 33 |
| 5 a9 | 1.135.739 | 951.395 | 148,03 | 9 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|-----|
| 10 a 14 | 1.198.092 | 1.019.795 | 177,40 | 11 |
| 15 a 19 | 1.214.201 | 1.034.601 | 241,76 | 24 |
| 20 a24 | 1.229.947 | 980.720 | 196,90 | 18 |
| 25a29 | 1.195.490 | 898.840 | 234,09 | 27 |
| 30a34 | 1.055.536 | 796.989 | 268,85 | 24 |
| 35a39 | 999.391 | 772.939 | 473,23 | 40 |
| 40a44 | 989.966 | 767.448 | 1.084,84 | 95 |
| 45a49 | 914.118 | 711.810 | 2.148,49 | 181 |
| 50a54 | 762.540 | 595.414 | 3.233,74 | 254 |
| 55a59 | 611.293 | 480.798 | 4.093,95 | 333 |
| 60a64 | 456.652 | 366.488 | 4.359,83 | 356 |
| 65a69 | 330.492 | 267.188 | 3.853,03 | 270 |
| 70a74 | 239.214 | 192.806 | 2.983,88 | 244 |
| 75a79 | 156.484 | 125.052 | 2.214,89 | 191 |
| 80emais | 139.608 | 110.976 | 1.449,22 | 141 |

2009

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 1.031.040 | 817.865 | 564,77 | 53 |
| 5 a9 | 1.122.709 | 928.645 | 131,78 | 10 |
| 10 a 14 | 1.187.190 | 997.158 | 172,63 | 9 |
| 15 a 19 | 1.216.664 | 1.033.052 | 201,39 | 21 |
| 20 a24 | 1.218.205 | 967.833 | 188,80 | 20 |
| 25a29 | 1.219.566 | 918.121 | 228,47 | 21 |
| 30a34 | 1.075.134 | 797.939 | 334,15 | 20 |
| 35a39 | 1.000.926 | 763.550 | 521,73 | 44 |
| 40a44 | 988.970 | 762.992 | 1.064,16 | 80 |
| 45a49 | 935.353 | 722.081 | 2.237,08 | 221 |
| 50a54 | 785.855 | 609.530 | 3.368,89 | 315 |
| 55a59 | 635.257 | 494.791 | 4.396,04 | 380 |
| 60a64 | 479.230 | 380.513 | 4.489,87 | 433 |
| 65a69 | 342.164 | 274.127 | 4.129,03 | 396 |
| 70a74 | 247.648 | 197.510 | 3.278,82 | 300 |
| 75a79 | 161.653 | 127.949 | 2.365,12 | 240 |
| 80emais | 148.236 | 116.594 | 1.599,40 | 134 |

2010

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 1.015.396 | 785.636 | 602,28 | 34 |
| 5 a9 | 1.110.968 | 904.753 | 147,35 | 8 |
| 10 a 14 | 1.172.036 | 969.773 | 189,75 | 21 |
| 15 a 19 | 1.217.003 | 1.018.812 | 180,37 | 23 |
| 20 a24 | 1.211.622 | 942.569 | 255,80 | 35 |
| 25a29 | 1.233.790 | 910.357 | 260,21 | 35 |
| 30a34 | 1.098.017 | 790.753 | 374,91 | 39 |
| 35a39 | 1.006.298 | 750.543 | 497,42 | 44 |
| 40a44 | 987.736 | 754.144 | 1.156,50 | 113 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|-----|
| 45a49 | 950.962 | 724.101 | 2.451,93 | 250 |
| 50a54 | 810.096 | 622.616 | 3.608,00 | 350 |
| 55a59 | 659.186 | 510.487 | 4.658,97 | 428 |
| 60a64 | 502.032 | 395.070 | 4.860,59 | 455 |
| 65a69 | 356.482 | 283.964 | 4.230,62 | 381 |
| 70a74 | 256.073 | 203.193 | 3.552,63 | 324 |
| 75a79 | 167.416 | 131.883 | 2.397,95 | 209 |
| 80emais | 156.878 | 122.315 | 1.649,39 | 148 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 1.001.152 | 772.641 | 506,64 | 35 |
| 5 a9 | 1.089.854 | 884.193 | 171,33 | 16 |
| 10 a 14 | 1.164.188 | 965.763 | 167,56 | 11 |
| 15 a 19 | 1.215.368 | 1.015.654 | 207,02 | 24 |
| 20 a24 | 1.209.086 | 936.863 | 214,23 | 28 |
| 25a29 | 1.238.760 | 915.273 | 259,86 | 33 |
| 30a34 | 1.124.395 | 797.209 | 375,17 | 26 |
| 35a39 | 1.015.486 | 751.051 | 577,34 | 56 |
| 40a44 | 986.275 | 752.405 | 1.241,36 | 116 |
| 45a49 | 961.450 | 732.634 | 2.349,05 | 206 |
| 50a54 | 835.092 | 645.618 | 3.978,74 | 342 |
| 55a59 | 682.818 | 530.324 | 5.195,26 | 424 |
| 60a64 | 525.118 | 414.568 | 5.537,85 | 470 |
| 65a69 | 373.177 | 298.235 | 4.742,37 | 473 |
| 70a74 | 264.617 | 211.758 | 4.026,28 | 352 |
| 75a79 | 173.754 | 137.198 | 2.589,88 | 232 |
| 80emais | 165.688 | 129.518 | 1.982,86 | 189 |

2012

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 988.211 | 753.300 | 515,55 | 30 |
| 5 a9 | 1.070.311 | 862.816 | 155,06 | 13 |
| 10 a 14 | 1.153.557 | 960.404 | 172,96 | 15 |
| 15 a 19 | 1.211.429 | 1.009.450 | 253,22 | 37 |
| 20 a24 | 1.210.447 | 938.267 | 216,73 | 22 |
| 25a29 | 1.233.470 | 915.248 | 273,58 | 26 |
| 30a34 | 1.155.086 | 812.208 | 375,45 | 52 |
| 35a39 | 1.028.306 | 755.329 | 584,04 | 51 |
| 40a44 | 984.625 | 749.770 | 1.166,15 | 88 |
| 45a49 | 966.797 | 743.146 | 2.283,17 | 179 |
| 50a54 | 861.117 | 672.444 | 3.713,68 | 288 |
| 55a59 | 705.713 | 555.672 | 5.108,01 | 479 |
| 60a64 | 548.418 | 439.812 | 5.343,13 | 444 |
| 65a69 | 392.190 | 317.947 | 4.663,89 | 413 |
| 70a74 | 273.208 | 221.452 | 3.830,68 | 321 |
| 75a79 | 180.763 | 144.764 | 2.710,87 | 222 |

| 80e mais | 174.751 | 138.068 | 2.130,15 | 180 |
|----------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 2013 | | | | |
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 976.405 | 731.867 | 581,68 | 39 |
| 5 a9 | 1.052.162 | 837.106 | 157,11 | 19 |
| 10 a 14 | 1.141.245 | 948.049 | 191,40 | 24 |
| 15 a 19 | 1.204.549 | 997.803 | 245,06 | 30 |
| 20 a24 | 1.214.110 | 942.146 | 237,11 | 27 |
| 25a29 | 1.221.920 | 899.674 | 252,62 | 36 |
| 30a34 | 1.185.862 | 826.487 | 403,19 | 29 |
| 35a39 | 1.044.743 | 753.056 | 592,39 | 47 |
| 40a44 | 984.014 | 741.308 | 1.150,86 | 107 |
| 45a49 | 968.254 | 740.480 | 2.455,68 | 205 |
| 50a54 | 886.260 | 687.437 | 4.046,87 | 307 |
| 55a59 | 728.334 | 569.932 | 5.731,52 | 499 |
| 60a64 | 571.802 | 454.455 | 6.103,60 | 536 |
| 65a69 | 412.911 | 332.363 | 5.489,94 | 519 |
| 70a74 | 282.525 | 227.637 | 4.387,36 | 377 |
| 75a79 | 188.219 | 149.536 | 3.078,75 | 283 |
| 80e mais | 184.062 | 144.790 | 2.356,87 | 191 |
| 2014 | | | | |
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 965.550 | 710.615 | 535,35 | 23 |
| 5 a9 | 1.035.392 | 814.774 | 162,66 | 13 |
| 10 a 14 | 1.128.517 | 933.356 | 193,46 | 18 |
| 15 a 19 | 1.194.097 | 986.675 | 249,31 | 30 |
| 20 a24 | 1.217.305 | 951.676 | 216,17 | 33 |
| 25a29 | 1.211.024 | 888.355 | 301,27 | 30 |
| 30a34 | 1.210.536 | 846.837 | 357,37 | 34 |
| 35a39 | 1.064.830 | 754.634 | 661,78 | 58 |
| 40a44 | 986.155 | 734.062 | 1.331,33 | 98 |
| 45a49 | 967.969 | 738.435 | 2.577,11 | 226 |
| 50a54 | 907.675 | 700.364 | 4.134,25 | 365 |
| 55a59 | 751.540 | 587.679 | 5.713,80 | 487 |
| 60a64 | 595.205 | 471.823 | 6.352,92 | 566 |
| 65a69 | 434.415 | 349.087 | 5.892,39 | 509 |
| 70a74 | 293.561 | 236.137 | 4.660,69 | 418 |
| 75a79 | 195.774 | 155.409 | 3.403,80 | 340 |
| 80e mais | 193.672 | 152.124 | 2.658,27 | 216 |
| 2015 | | | | |
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 955.423 | 698.397 | 648,44 | 19 |
| 5 a9 | 1.019.962 | 801.824 | 165,37 | 11 |
| 10 a 14 | 1.116.973 | 926.114 | 142,32 | 14 |
| 15 a 19 | 1.179.229 | 978.825 | 263,84 | 29 |

| | | | | |
|---------|-----------|---------|----------|-----|
| 20 a24 | 1.218.114 | 967.961 | 236,59 | 30 |
| 25a29 | 1.205.109 | 898.151 | 288,48 | 20 |
| 30a34 | 1.225.412 | 871.084 | 433,28 | 40 |
| 35a39 | 1.088.204 | 772.470 | 653,65 | 62 |
| 40a44 | 992.143 | 739.664 | 1.319,88 | 102 |
| 45a49 | 967.517 | 744.540 | 2.628,85 | 214 |
| 50a54 | 923.678 | 714.556 | 4.467,43 | 418 |
| 55a59 | 775.683 | 609.119 | 5.860,42 | 496 |
| 60a64 | 618.582 | 492.178 | 6.925,11 | 547 |
| 65a69 | 456.088 | 366.181 | 6.597,55 | 514 |
| 70a74 | 306.863 | 246.906 | 4.981,28 | 391 |
| 75a79 | 203.297 | 161.792 | 3.549,71 | 315 |
| 80emais | 203.587 | 159.763 | 2.934,73 | 235 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 26 – RIE – Região Sul – Masculina – Hospitais Privados

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 1.048.130 | 852.334 | 628,39 | 478 |
| 5 a9 | 1.135.739 | 951.395 | 148,03 | 115 |
| 10 a 14 | 1.198.092 | 1.019.795 | 177,40 | 140 |
| 15 a 19 | 1.214.201 | 1.034.601 | 241,76 | 182 |
| 20 a24 | 1.229.947 | 980.720 | 196,90 | 139 |
| 25a29 | 1.195.490 | 898.840 | 234,09 | 149 |
| 30a34 | 1.055.536 | 796.989 | 268,85 | 179 |
| 35a39 | 999.391 | 772.939 | 473,23 | 326 |
| 40a44 | 989.966 | 767.448 | 1.084,84 | 746 |
| 45a49 | 914.118 | 711.810 | 2.148,49 | 1.492 |
| 50a54 | 762.540 | 595.414 | 3.233,74 | 2.271 |
| 55a59 | 611.293 | 480.798 | 4.093,95 | 2.887 |
| 60a64 | 456.652 | 366.488 | 4.359,83 | 3.143 |
| 65a69 | 330.492 | 267.188 | 3.853,03 | 2.845 |
| 70a74 | 239.214 | 192.806 | 2.983,88 | 2.161 |
| 75a79 | 156.484 | 125.052 | 2.214,89 | 1.579 |
| 80emais | 139.608 | 110.976 | 1.449,22 | 1.011 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 1.031.040 | 817.865 | 564,77 | 395 |
| 5 a9 | 1.122.709 | 928.645 | 131,78 | 99 |
| 10 a 14 | 1.187.190 | 997.158 | 172,63 | 136 |
| 15 a 19 | 1.216.664 | 1.033.052 | 201,39 | 150 |
| 20 a24 | 1.218.205 | 967.833 | 188,80 | 130 |
| 25a29 | 1.219.566 | 918.121 | 228,47 | 151 |
| 30a34 | 1.075.134 | 797.939 | 334,15 | 228 |

| | | | | |
|---------|-----------|---------|----------|-------|
| 35a39 | 1.000.926 | 763.550 | 521,73 | 354 |
| 40a44 | 988.970 | 762.992 | 1.064,16 | 741 |
| 45a49 | 935.353 | 722.081 | 2.237,08 | 1.506 |
| 50a54 | 785.855 | 609.530 | 3.368,89 | 2.298 |
| 55a59 | 635.257 | 494.791 | 4.396,04 | 3.044 |
| 60a64 | 479.230 | 380.513 | 4.489,87 | 3.132 |
| 65a69 | 342.164 | 274.127 | 4.129,03 | 2.912 |
| 70a74 | 247.648 | 197.510 | 3.278,82 | 2.315 |
| 75a79 | 161.653 | 127.949 | 2.365,12 | 1.632 |
| 80emais | 148.236 | 116.594 | 1.599,40 | 1.124 |

2010

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 1.015.396 | 785.636 | 602,28 | 432 |
| 5 a9 | 1.110.968 | 904.753 | 147,35 | 112 |
| 10 a 14 | 1.172.036 | 969.773 | 189,75 | 136 |
| 15 a 19 | 1.217.003 | 1.018.812 | 180,37 | 128 |
| 20 a24 | 1.211.622 | 942.569 | 255,80 | 164 |
| 25a29 | 1.233.790 | 910.357 | 260,21 | 157 |
| 30a34 | 1.098.017 | 790.753 | 374,91 | 231 |
| 35a39 | 1.006.298 | 750.543 | 497,42 | 327 |
| 40a44 | 987.736 | 754.144 | 1.156,50 | 770 |
| 45a49 | 950.962 | 724.101 | 2.451,93 | 1.617 |
| 50a54 | 810.096 | 622.616 | 3.608,00 | 2.423 |
| 55a59 | 659.186 | 510.487 | 4.658,97 | 3.180 |
| 60a64 | 502.032 | 395.070 | 4.860,59 | 3.370 |
| 65a69 | 356.482 | 283.964 | 4.230,62 | 2.989 |
| 70a74 | 256.073 | 203.193 | 3.552,63 | 2.495 |
| 75a79 | 167.416 | 131.883 | 2.397,95 | 1.680 |
| 80emais | 156.878 | 122.315 | 1.649,39 | 1.138 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 1.001.152 | 772.641 | 506,64 | 356 |
| 5 a9 | 1.089.854 | 884.193 | 171,33 | 123 |
| 10 a 14 | 1.164.188 | 965.763 | 167,56 | 128 |
| 15 a 19 | 1.215.368 | 1.015.654 | 207,02 | 149 |
| 20 a24 | 1.209.086 | 936.863 | 214,23 | 138 |
| 25a29 | 1.238.760 | 915.273 | 259,86 | 159 |
| 30a34 | 1.124.395 | 797.209 | 375,17 | 240 |
| 35a39 | 1.015.486 | 751.051 | 577,34 | 371 |
| 40a44 | 986.275 | 752.405 | 1.241,36 | 831 |
| 45a49 | 961.450 | 732.634 | 2.349,05 | 1.584 |
| 50a54 | 835.092 | 645.618 | 3.978,74 | 2.734 |
| 55a59 | 682.818 | 530.324 | 5.195,26 | 3.611 |
| 60a64 | 525.118 | 414.568 | 5.537,85 | 3.902 |
| 65a69 | 373.177 | 298.235 | 4.742,37 | 3.317 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|-------|
| 70a74 | 264.617 | 211.758 | 4.026,28 | 2.870 |
| 75a79 | 173.754 | 137.198 | 2.589,88 | 1.813 |
| 80emais | 165.688 | 129.518 | 1.982,86 | 1.361 |

2012

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 988.211 | 753.300 | 515,55 | 363 |
| 5 a9 | 1.070.311 | 862.816 | 155,06 | 112 |
| 10 a 14 | 1.153.557 | 960.404 | 172,96 | 129 |
| 15 a 19 | 1.211.429 | 1.009.450 | 253,22 | 174 |
| 20 a24 | 1.210.447 | 938.267 | 216,73 | 146 |
| 25a29 | 1.233.470 | 915.248 | 273,58 | 177 |
| 30a34 | 1.155.086 | 812.208 | 375,45 | 212 |
| 35a39 | 1.028.306 | 755.329 | 584,04 | 378 |
| 40a44 | 984.625 | 749.770 | 1.166,15 | 800 |
| 45a49 | 966.797 | 743.146 | 2.283,17 | 1.576 |
| 50a54 | 861.117 | 672.444 | 3.713,68 | 2.612 |
| 55a59 | 705.713 | 555.672 | 5.108,01 | 3.543 |
| 60a64 | 548.418 | 439.812 | 5.343,13 | 3.841 |
| 65a69 | 392.190 | 317.947 | 4.663,89 | 3.368 |
| 70a74 | 273.208 | 221.452 | 3.830,68 | 2.784 |
| 75a79 | 180.763 | 144.764 | 2.710,87 | 1.949 |
| 80emais | 174.751 | 138.068 | 2.130,15 | 1.503 |

2013

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 976.405 | 731.867 | 581,68 | 397 |
| 5 a9 | 1.052.162 | 837.106 | 157,11 | 106 |
| 10 a 14 | 1.141.245 | 948.049 | 191,40 | 135 |
| 15 a 19 | 1.204.549 | 997.803 | 245,06 | 173 |
| 20 a24 | 1.214.110 | 942.146 | 237,11 | 157 |
| 25a29 | 1.221.920 | 899.674 | 252,62 | 150 |
| 30a34 | 1.185.862 | 826.487 | 403,19 | 252 |
| 35a39 | 1.044.743 | 753.056 | 592,39 | 380 |
| 40a44 | 984.014 | 741.308 | 1.150,86 | 760 |
| 45a49 | 968.254 | 740.480 | 2.455,68 | 1.673 |
| 50a54 | 886.260 | 687.437 | 4.046,87 | 2.832 |
| 55a59 | 728.334 | 569.932 | 5.731,52 | 3.986 |
| 60a64 | 571.802 | 454.455 | 6.103,60 | 4.315 |
| 65a69 | 412.911 | 332.363 | 5.489,94 | 3.900 |
| 70a74 | 282.525 | 227.637 | 4.387,36 | 3.158 |
| 75a79 | 188.219 | 149.536 | 3.078,75 | 2.163 |
| 80emais | 184.062 | 144.790 | 2.356,87 | 1.663 |

2014

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|-------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 965.550 | 710.615 | 535,35 | 371 |
| 5 a9 | 1.035.392 | 814.774 | 162,66 | 115 |

| | | | | |
|---------|-----------|---------|----------|-------|
| 10 a 14 | 1.128.517 | 933.356 | 193,46 | 142 |
| 15 a 19 | 1.194.097 | 986.675 | 249,31 | 176 |
| 20 a24 | 1.217.305 | 951.676 | 216,17 | 136 |
| 25a29 | 1.211.024 | 888.355 | 301,27 | 191 |
| 30a34 | 1.210.536 | 846.837 | 357,37 | 216 |
| 35a39 | 1.064.830 | 754.634 | 661,78 | 411 |
| 40a44 | 986.155 | 734.062 | 1.331,33 | 893 |
| 45a49 | 967.969 | 738.435 | 2.577,11 | 1.740 |
| 50a54 | 907.675 | 700.364 | 4.134,25 | 2.825 |
| 55a59 | 751.540 | 587.679 | 5.713,80 | 3.981 |
| 60a64 | 595.205 | 471.823 | 6.352,92 | 4.470 |
| 65a69 | 434.415 | 349.087 | 5.892,39 | 4.226 |
| 70a74 | 293.561 | 236.137 | 4.660,69 | 3.331 |
| 75a79 | 195.774 | 155.409 | 3.403,80 | 2.362 |
| 80emais | 193.672 | 152.124 | 2.658,27 | 1.872 |

2015

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 955.423 | 698.397 | 648,44 | 455 |
| 5 a9 | 1.019.962 | 801.824 | 165,37 | 119 |
| 10 a 14 | 1.116.973 | 926.114 | 142,32 | 104 |
| 15 a 19 | 1.179.229 | 978.825 | 263,84 | 190 |
| 20 a24 | 1.218.114 | 967.961 | 236,59 | 158 |
| 25a29 | 1.205.109 | 898.151 | 288,48 | 195 |
| 30a34 | 1.225.412 | 871.084 | 433,28 | 268 |
| 35a39 | 1.088.204 | 772.470 | 653,65 | 402 |
| 40a44 | 992.143 | 739.664 | 1.319,88 | 882 |
| 45a49 | 967.517 | 744.540 | 2.628,85 | 1.809 |
| 50a54 | 923.678 | 714.556 | 4.467,43 | 3.038 |
| 55a59 | 775.683 | 609.119 | 5.860,42 | 4.106 |
| 60a64 | 618.582 | 492.178 | 6.925,11 | 4.963 |
| 65a69 | 456.088 | 366.181 | 6.597,55 | 4.783 |
| 70a74 | 306.863 | 246.906 | 4.981,28 | 3.617 |
| 75a79 | 203.297 | 161.792 | 3.549,71 | 2.510 |
| 80emais | 203.587 | 159.763 | 2.934,73 | 2.068 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 27 – RIE – Região Sudeste – Masculina – Público

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 3.130.635 | 2.163.559 | 943,43 | 276 |
| 5 a9 | 3.364.083 | 2.433.503 | 338,69 | 76 |
| 10 a 14 | 3.386.946 | 2.500.575 | 365,71 | 83 |
| 15 a 19 | 3.431.757 | 2.573.095 | 412,12 | 84 |
| 20 a24 | 3.604.024 | 2.445.869 | 417,00 | 73 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|------|
| 25a29 | 3.622.195 | 2.284.342 | 516,93 | 77 |
| 30a34 | 3.305.488 | 2.111.039 | 740,63 | 109 |
| 35a39 | 3.004.902 | 1.960.643 | 1.141,79 | 172 |
| 40a44 | 2.822.612 | 1.829.278 | 2.127,82 | 297 |
| 45a49 | 2.586.415 | 1.709.720 | 4.119,28 | 552 |
| 50a54 | 2.185.341 | 1.443.521 | 6.838,27 | 918 |
| 55a59 | 1.712.947 | 1.142.294 | 8.135,15 | 1151 |
| 60a64 | 1.244.251 | 847.871 | 8.081,52 | 1148 |
| 65a69 | 894.691 | 600.205 | 7.398,06 | 1104 |
| 70a74 | 671.386 | 441.281 | 6.129,91 | 984 |
| 75a79 | 453.601 | 285.988 | 4.656,74 | 733 |
| 80emais | 426.039 | 256.230 | 3.523,31 | 540 |

2009

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 3.081.925 | 2.096.129 | 1.101,25 | 297 |
| 5 a9 | 3.325.305 | 2.402.285 | 326,68 | 82 |
| 10 a 14 | 3.395.557 | 2.494.503 | 362,08 | 80 |
| 15 a 19 | 3.427.513 | 2.580.093 | 387,91 | 101 |
| 20 a24 | 3.560.110 | 2.425.339 | 435,96 | 94 |
| 25a29 | 3.657.957 | 2.326.946 | 517,19 | 102 |
| 30a34 | 3.367.836 | 2.125.867 | 681,21 | 112 |
| 35a39 | 3.042.722 | 1.972.259 | 1.127,76 | 182 |
| 40a44 | 2.842.348 | 1.851.034 | 2.360,13 | 356 |
| 45a49 | 2.632.967 | 1.737.085 | 4.353,20 | 612 |
| 50a54 | 2.253.382 | 1.501.537 | 7.197,44 | 1029 |
| 55a59 | 1.785.092 | 1.192.080 | 9.293,24 | 1260 |
| 60a64 | 1.312.297 | 897.477 | 9.182,66 | 1386 |
| 65a69 | 921.189 | 619.484 | 8.406,16 | 1285 |
| 70a74 | 691.531 | 455.546 | 7.303,23 | 1064 |
| 75a79 | 465.404 | 293.747 | 5.326,65 | 845 |
| 80emais | 450.742 | 269.658 | 4.188,86 | 667 |

2010

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 3.035.049 | 1.992.545 | 1.146,97 | 329 |
| 5 a9 | 3.274.014 | 2.321.685 | 397,67 | 103 |
| 10 a 14 | 3.405.069 | 2.466.985 | 448,58 | 116 |
| 15 a 19 | 3.423.855 | 2.538.848 | 450,43 | 127 |
| 20 a24 | 3.525.779 | 2.353.586 | 477,88 | 118 |
| 25a29 | 3.675.654 | 2.282.416 | 660,27 | 125 |
| 30a34 | 3.427.142 | 2.082.532 | 799,79 | 159 |
| 35a39 | 3.087.770 | 1.956.556 | 1.281,47 | 206 |
| 40a44 | 2.865.412 | 1.849.679 | 2.339,20 | 329 |
| 45a49 | 2.672.522 | 1.734.582 | 4.367,97 | 642 |
| 50a54 | 2.317.909 | 1.531.642 | 7.409,36 | 1074 |
| 55a59 | 1.857.452 | 1.236.556 | 9.651,10 | 1423 |

| | | | | |
|---------|-----------|---------|----------|------|
| 60a64 | 1.380.793 | 941.232 | 9.928,70 | 1428 |
| 65a69 | 957.634 | 645.632 | 8.559,84 | 1301 |
| 70a74 | 710.451 | 466.029 | 7.649,83 | 1126 |
| 75a79 | 478.971 | 301.383 | 5.438,39 | 768 |
| 80emais | 473.132 | 278.894 | 4.546,51 | 692 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.990.347 | 1.952.132 | 1.194,83 | 354 |
| 5 a9 | 3.219.848 | 2.266.008 | 370,86 | 104 |
| 10 a 14 | 3.405.945 | 2.481.251 | 421,41 | 104 |
| 15 a 19 | 3.422.773 | 2.524.383 | 492,19 | 110 |
| 20 a24 | 3.500.153 | 2.335.107 | 454,17 | 127 |
| 25a29 | 3.673.334 | 2.286.328 | 608,92 | 120 |
| 30a34 | 3.484.655 | 2.065.453 | 813,19 | 153 |
| 35a39 | 3.139.924 | 1.967.094 | 1.256,23 | 189 |
| 40a44 | 2.891.485 | 1.854.356 | 2.459,01 | 353 |
| 45a49 | 2.705.381 | 1.744.417 | 4.665,05 | 636 |
| 50a54 | 2.379.093 | 1.576.475 | 7.708,59 | 1088 |
| 55a59 | 1.929.498 | 1.283.143 | 10.231,37 | 1430 |
| 60a64 | 1.449.961 | 992.848 | 10.742,75 | 1516 |
| 65a69 | 1.003.109 | 681.374 | 9.152,58 | 1312 |
| 70a74 | 728.714 | 484.157 | 7.761,90 | 1184 |
| 75a79 | 494.336 | 312.865 | 5.977,25 | 815 |
| 80emais | 499.119 | 296.161 | 5.077,80 | 757 |

2012

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.948.114 | 1.867.468 | 1.101,91 | 284 |
| 5 a9 | 3.167.436 | 2.182.566 | 375,87 | 83 |
| 10 a 14 | 3.393.642 | 2.466.508 | 416,89 | 102 |
| 15 a 19 | 3.425.333 | 2.483.230 | 470,37 | 119 |
| 20 a24 | 3.484.566 | 2.311.083 | 520,18 | 110 |
| 25a29 | 3.646.876 | 2.249.880 | 643,51 | 140 |
| 30a34 | 3.542.018 | 2.030.289 | 931,61 | 142 |
| 35a39 | 3.199.273 | 1.956.966 | 1.348,72 | 226 |
| 40a44 | 2.920.411 | 1.845.854 | 2.599,47 | 374 |
| 45a49 | 2.731.297 | 1.741.033 | 4.844,39 | 669 |
| 50a54 | 2.437.212 | 1.605.242 | 8.028,68 | 1113 |
| 55a59 | 2.000.893 | 1.328.444 | 11.079,56 | 1474 |
| 60a64 | 1.519.430 | 1.038.362 | 11.611,25 | 1680 |
| 65a69 | 1.057.623 | 725.071 | 10.155,10 | 1452 |
| 70a74 | 746.062 | 496.945 | 8.387,75 | 1215 |
| 75a79 | 511.957 | 329.791 | 6.058,89 | 856 |
| 80emais | 523.659 | 314.636 | 5.545,56 | 857 |

2013

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|-------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
|-------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|-----------|------|
| 0-4 | 2.908.349 | 1.797.904 | 1.098,37 | 253 |
| 5 a9 | 3.116.789 | 2.099.923 | 418,56 | 107 |
| 10 a 14 | 3.367.963 | 2.430.305 | 363,08 | 81 |
| 15 a 19 | 3.431.111 | 2.456.514 | 509,81 | 135 |
| 20 a24 | 3.477.015 | 2.307.739 | 465,56 | 109 |
| 25a29 | 3.605.282 | 2.196.904 | 602,27 | 124 |
| 30a34 | 3.593.483 | 2.030.056 | 877,99 | 160 |
| 35a39 | 3.262.897 | 1.945.518 | 1.393,70 | 198 |
| 40a44 | 2.953.648 | 1.851.077 | 2.567,38 | 358 |
| 45a49 | 2.753.064 | 1.743.295 | 4.759,80 | 622 |
| 50a54 | 2.491.017 | 1.626.797 | 7.850,67 | 1048 |
| 55a59 | 2.070.845 | 1.369.995 | 11.087,37 | 1489 |
| 60a64 | 1.589.079 | 1.084.368 | 11.628,29 | 1604 |
| 65a69 | 1.118.822 | 768.056 | 10.415,36 | 1546 |
| 70a74 | 765.428 | 509.540 | 8.449,84 | 1163 |
| 75a79 | 530.801 | 341.503 | 6.215,68 | 910 |
| 80emais | 548.633 | 331.364 | 5.336,26 | 774 |

2014

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.870.948 | 1.753.568 | 1.119,85 | 252 |
| 5 a9 | 3.068.104 | 2.050.705 | 412,93 | 89 |
| 10 a 14 | 3.328.949 | 2.408.602 | 328,94 | 54 |
| 15 a 19 | 3.439.562 | 2.465.050 | 506,51 | 120 |
| 20 a24 | 3.472.862 | 2.345.640 | 478,22 | 109 |
| 25a29 | 3.563.105 | 2.185.801 | 601,51 | 126 |
| 30a34 | 3.631.009 | 2.083.879 | 892,12 | 152 |
| 35a39 | 3.326.543 | 1.965.819 | 1.343,60 | 211 |
| 40a44 | 2.993.003 | 1.869.070 | 2.526,90 | 386 |
| 45a49 | 2.774.918 | 1.775.729 | 4.769,34 | 642 |
| 50a54 | 2.538.798 | 1.654.723 | 7.881,56 | 1026 |
| 55a59 | 2.138.396 | 1.424.174 | 10.693,68 | 1368 |
| 60a64 | 1.659.153 | 1.131.629 | 11.899,38 | 1654 |
| 65a69 | 1.183.004 | 815.667 | 10.790,62 | 1529 |
| 70a74 | 791.075 | 529.216 | 8.536,83 | 1235 |
| 75a79 | 549.320 | 355.019 | 6.387,24 | 949 |
| 80emais | 574.310 | 346.393 | 5.875,85 | 842 |

2015

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.835.708 | 1.750.134 | 1.205,49 | 294 |
| 5 a9 | 3.021.557 | 2.043.992 | 385,83 | 72 |
| 10 a 14 | 3.277.742 | 2.406.079 | 339,21 | 70 |
| 15 a 19 | 3.449.194 | 2.529.624 | 501,78 | 118 |
| 20 a24 | 3.469.257 | 2.427.123 | 488,84 | 115 |
| 25a29 | 3.529.834 | 2.266.871 | 529,43 | 110 |
| 30a34 | 3.650.145 | 2.186.790 | 879,66 | 160 |

| | | | | |
|----------|-----------|-----------|-----------|------|
| 35a39 | 3.386.937 | 2.037.556 | 1.283,26 | 183 |
| 40a44 | 3.039.251 | 1.942.621 | 2.381,19 | 337 |
| 45a49 | 2.799.759 | 1.846.026 | 4.210,20 | 557 |
| 50a54 | 2.579.761 | 1.710.867 | 7.513,70 | 973 |
| 55a59 | 2.202.835 | 1.496.135 | 10.514,05 | 1342 |
| 60a64 | 1.729.617 | 1.197.134 | 11.874,80 | 1628 |
| 65a69 | 1.247.776 | 867.836 | 10.713,06 | 1571 |
| 70a74 | 825.344 | 560.207 | 8.375,62 | 1166 |
| 75a79 | 566.877 | 369.696 | 6.421,71 | 909 |
| 80e mais | 600.805 | 364.961 | 5.868,76 | 792 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 28 – RIE – Região Sudeste – Masculina – Hospitais Privados

| 2008 | | | | |
|----------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 3.130.635 | 2.163.559 | 943,43 | 376 |
| 5 a9 | 3.364.083 | 2.433.503 | 338,69 | 169 |
| 10 a 14 | 3.386.946 | 2.500.575 | 365,71 | 187 |
| 15 a 19 | 3.431.757 | 2.573.095 | 412,12 | 225 |
| 20 a24 | 3.604.024 | 2.445.869 | 417,00 | 210 |
| 25a29 | 3.622.195 | 2.284.342 | 516,93 | 249 |
| 30a34 | 3.305.488 | 2.111.039 | 740,63 | 364 |
| 35a39 | 3.004.902 | 1.960.643 | 1.141,79 | 573 |
| 40a44 | 2.822.612 | 1.829.278 | 2.127,82 | 1082 |
| 45a49 | 2.586.415 | 1.709.720 | 4.119,28 | 2171 |
| 50a54 | 2.185.341 | 1.443.521 | 6.838,27 | 3599 |
| 55a59 | 1.712.947 | 1.142.294 | 8.135,15 | 4274 |
| 60a64 | 1.244.251 | 847.871 | 8.081,52 | 4359 |
| 65a69 | 894.691 | 600.205 | 7.398,06 | 3859 |
| 70a74 | 671.386 | 441.281 | 6.129,91 | 3045 |
| 75a79 | 453.601 | 285.988 | 4.656,74 | 2203 |
| 80e mais | 426.039 | 256.230 | 3.523,31 | 1579 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 3.081.925 | 2.096.129 | 1.101,25 | 452 |
| 5 a9 | 3.325.305 | 2.402.285 | 326,68 | 154 |
| 10 a 14 | 3.395.557 | 2.494.503 | 362,08 | 186 |
| 15 a 19 | 3.427.513 | 2.580.093 | 387,91 | 191 |
| 20 a24 | 3.560.110 | 2.425.339 | 435,96 | 203 |
| 25a29 | 3.657.957 | 2.326.946 | 517,19 | 227 |
| 30a34 | 3.367.836 | 2.125.867 | 681,21 | 318 |
| 35a39 | 3.042.722 | 1.972.259 | 1.127,76 | 549 |
| 40a44 | 2.842.348 | 1.851.034 | 2.360,13 | 1181 |
| 45a49 | 2.632.967 | 1.737.085 | 4.353,20 | 2260 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|----------|------|
| 50a54 | 2.253.382 | 1.501.537 | 7.197,44 | 3767 |
| 55a59 | 1.785.092 | 1.192.080 | 9.293,24 | 4946 |
| 60a64 | 1.312.297 | 897.477 | 9.182,66 | 4894 |
| 65a69 | 921.189 | 619.484 | 8.406,16 | 4368 |
| 70a74 | 691.531 | 455.546 | 7.303,23 | 3747 |
| 75a79 | 465.404 | 293.747 | 5.326,65 | 2517 |
| 80emais | 450.742 | 269.658 | 4.188,86 | 1839 |

2010

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 3.035.049 | 1.992.545 | 1.146,97 | 424 |
| 5 a9 | 3.274.014 | 2.321.685 | 397,67 | 179 |
| 10 a 14 | 3.405.069 | 2.466.985 | 448,58 | 209 |
| 15 a 19 | 3.423.855 | 2.538.848 | 450,43 | 207 |
| 20 a24 | 3.525.779 | 2.353.586 | 477,88 | 201 |
| 25a29 | 3.675.654 | 2.282.416 | 660,27 | 285 |
| 30a34 | 3.427.142 | 2.082.532 | 799,79 | 327 |
| 35a39 | 3.087.770 | 1.956.556 | 1.281,47 | 606 |
| 40a44 | 2.865.412 | 1.849.679 | 2.339,20 | 1181 |
| 45a49 | 2.672.522 | 1.734.582 | 4.367,97 | 2193 |
| 50a54 | 2.317.909 | 1.531.642 | 7.409,36 | 3822 |
| 55a59 | 1.857.452 | 1.236.556 | 9.651,10 | 5002 |
| 60a64 | 1.380.793 | 941.232 | 9.928,70 | 5340 |
| 65a69 | 957.634 | 645.632 | 8.559,84 | 4470 |
| 70a74 | 710.451 | 466.029 | 7.649,83 | 3892 |
| 75a79 | 478.971 | 301.383 | 5.438,39 | 2654 |
| 80emais | 473.132 | 278.894 | 4.546,51 | 1988 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.990.347 | 1.952.132 | 1.194,83 | 426 |
| 5 a9 | 3.219.848 | 2.266.008 | 370,86 | 157 |
| 10 a 14 | 3.405.945 | 2.481.251 | 421,41 | 203 |
| 15 a 19 | 3.422.773 | 2.524.383 | 492,19 | 253 |
| 20 a24 | 3.500.153 | 2.335.107 | 454,17 | 176 |
| 25a29 | 3.673.334 | 2.286.328 | 608,92 | 259 |
| 30a34 | 3.484.655 | 2.065.453 | 813,19 | 329 |
| 35a39 | 3.139.924 | 1.967.094 | 1.256,23 | 598 |
| 40a44 | 2.891.485 | 1.854.356 | 2.459,01 | 1224 |
| 45a49 | 2.705.381 | 1.744.417 | 4.665,05 | 2372 |
| 50a54 | 2.379.093 | 1.576.475 | 7.708,59 | 4020 |
| 55a59 | 1.929.498 | 1.283.143 | 10.231,37 | 5374 |
| 60a64 | 1.449.961 | 992.848 | 10.742,75 | 5840 |
| 65a69 | 1.003.109 | 681.374 | 9.152,58 | 4905 |
| 70a74 | 728.714 | 484.157 | 7.761,90 | 3973 |
| 75a79 | 494.336 | 312.865 | 5.977,25 | 2968 |
| 80emais | 499.119 | 296.161 | 5.077,80 | 2256 |

| 2012 | | | | |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.948.114 | 1.867.468 | 1.101,91 | 414 |
| 5 a9 | 3.167.436 | 2.182.566 | 375,87 | 176 |
| 10 a 14 | 3.393.642 | 2.466.508 | 416,89 | 201 |
| 15 a 19 | 3.425.333 | 2.483.230 | 470,37 | 222 |
| 20 a24 | 3.484.566 | 2.311.083 | 520,18 | 235 |
| 25a29 | 3.646.876 | 2.249.880 | 643,51 | 257 |
| 30a34 | 3.542.018 | 2.030.289 | 931,61 | 392 |
| 35a39 | 3.199.273 | 1.956.966 | 1.348,72 | 599 |
| 40a44 | 2.920.411 | 1.845.854 | 2.599,47 | 1269 |
| 45a49 | 2.731.297 | 1.741.033 | 4.844,39 | 2419 |
| 50a54 | 2.437.212 | 1.605.242 | 8.028,68 | 4175 |
| 55a59 | 2.000.893 | 1.328.444 | 11.079,56 | 5882 |
| 60a64 | 1.519.430 | 1.038.362 | 11.611,25 | 6255 |
| 65a69 | 1.057.623 | 725.071 | 10.155,10 | 5510 |
| 70a74 | 746.062 | 496.945 | 8.387,75 | 4372 |
| 75a79 | 511.957 | 329.791 | 6.058,89 | 3047 |
| 80emais | 523.659 | 314.636 | 5.545,56 | 2475 |

| 2013 | | | | |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.908.349 | 1.797.904 | 1.098,37 | 426 |
| 5 a9 | 3.116.789 | 2.099.923 | 418,56 | 175 |
| 10 a 14 | 3.367.963 | 2.430.305 | 363,08 | 181 |
| 15 a 19 | 3.431.111 | 2.456.514 | 509,81 | 230 |
| 20 a24 | 3.477.015 | 2.307.739 | 465,56 | 200 |
| 25a29 | 3.605.282 | 2.196.904 | 602,27 | 243 |
| 30a34 | 3.593.483 | 2.030.056 | 877,99 | 336 |
| 35a39 | 3.262.897 | 1.945.518 | 1.393,70 | 633 |
| 40a44 | 2.953.648 | 1.851.077 | 2.567,38 | 1251 |
| 45a49 | 2.753.064 | 1.743.295 | 4.759,80 | 2392 |
| 50a54 | 2.491.017 | 1.626.797 | 7.850,67 | 4079 |
| 55a59 | 2.070.845 | 1.369.995 | 11.087,37 | 5846 |
| 60a64 | 1.589.079 | 1.084.368 | 11.628,29 | 6331 |
| 65a69 | 1.118.822 | 768.056 | 10.415,36 | 5604 |
| 70a74 | 765.428 | 509.540 | 8.449,84 | 4462 |
| 75a79 | 530.801 | 341.503 | 6.215,68 | 3089 |
| 80emais | 548.633 | 331.364 | 5.336,26 | 2449 |

| 2014 | | | | |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 2.870.948 | 1.753.568 | 1.119,85 | 432 |
| 5 a9 | 3.068.104 | 2.050.705 | 412,93 | 187 |
| 10 a 14 | 3.328.949 | 2.408.602 | 328,94 | 184 |
| 15 a 19 | 3.439.562 | 2.465.050 | 506,51 | 243 |
| 20 a24 | 3.472.862 | 2.345.640 | 478,22 | 214 |

| | | | | |
|---------|-----------|-----------|-----------|------|
| 25a29 | 3.563.105 | 2.185.801 | 601,51 | 243 |
| 30a34 | 3.631.009 | 2.083.879 | 892,12 | 360 |
| 35a39 | 3.326.543 | 1.965.819 | 1.343,60 | 583 |
| 40a44 | 2.993.003 | 1.869.070 | 2.526,90 | 1192 |
| 45a49 | 2.774.918 | 1.775.729 | 4.769,34 | 2410 |
| 50a54 | 2.538.798 | 1.654.723 | 7.881,56 | 4111 |
| 55a59 | 2.138.396 | 1.424.174 | 10.693,68 | 5754 |
| 60a64 | 1.659.153 | 1.131.629 | 11.899,38 | 6462 |
| 65a69 | 1.183.004 | 815.667 | 10.790,62 | 5911 |
| 70a74 | 791.075 | 529.216 | 8.536,83 | 4476 |
| 75a79 | 549.320 | 355.019 | 6.387,24 | 3179 |
| 80emais | 574.310 | 346.393 | 5.875,85 | 2702 |

2015

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 2.835.708 | 1.750.134 | 1.205,49 | 450 |
| 5 a9 | 3.021.557 | 2.043.992 | 385,83 | 189 |
| 10 a 14 | 3.277.742 | 2.406.079 | 339,21 | 179 |
| 15 a 19 | 3.449.194 | 2.529.624 | 501,78 | 250 |
| 20 a24 | 3.469.257 | 2.427.123 | 488,84 | 227 |
| 25a29 | 3.529.834 | 2.266.871 | 529,43 | 230 |
| 30a34 | 3.650.145 | 2.186.790 | 879,66 | 367 |
| 35a39 | 3.386.937 | 2.037.556 | 1.283,26 | 589 |
| 40a44 | 3.039.251 | 1.942.621 | 2.381,19 | 1185 |
| 45a49 | 2.799.759 | 1.846.026 | 4.210,20 | 2219 |
| 50a54 | 2.579.761 | 1.710.867 | 7.513,70 | 4010 |
| 55a59 | 2.202.835 | 1.496.135 | 10.514,05 | 5799 |
| 60a64 | 1.729.617 | 1.197.134 | 11.874,80 | 6591 |
| 65a69 | 1.247.776 | 867.836 | 10.713,06 | 5880 |
| 70a74 | 825.344 | 560.207 | 8.375,62 | 4519 |
| 75a79 | 566.877 | 369.696 | 6.421,71 | 3279 |
| 80emais | 600.805 | 364.961 | 5.868,76 | 2773 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 29 – RIE – Região Centro-Oeste – Masculina – Hospitais Públicos

| 2008 | | | | |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 610.131 | 539.635 | 228,39 | 23 |
| 5 a9 | 629.941 | 565.269 | 59,06 | 9 |
| 10 a 14 | 636.205 | 574.258 | 48,75 | 10 |
| 15 a 19 | 644.243 | 580.252 | 56,62 | 11 |
| 20 a24 | 662.797 | 577.537 | 59,68 | 11 |
| 25a29 | 656.821 | 554.508 | 88,84 | 19 |
| 30a34 | 590.195 | 500.172 | 120,36 | 30 |
| 35a39 | 525.980 | 452.729 | 138,25 | 29 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|-----|
| 40a44 | 471.134 | 401.846 | 253,24 | 45 |
| 45a49 | 403.357 | 340.495 | 419,36 | 51 |
| 50a54 | 319.310 | 266.233 | 642,86 | 97 |
| 55a59 | 244.498 | 203.467 | 749,84 | 107 |
| 60a64 | 177.389 | 149.327 | 719,88 | 136 |
| 65a69 | 129.557 | 109.172 | 646,76 | 108 |
| 70a74 | 93.209 | 78.322 | 612,89 | 106 |
| 75a79 | 57.409 | 47.430 | 416,38 | 70 |
| 80emais | 52.828 | 42.689 | 292,05 | 56 |

2009

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 605.151 | 529.342 | 273,23 | 23 |
| 5 a9 | 631.545 | 563.715 | 51,54 | 8 |
| 10 a 14 | 636.917 | 571.849 | 46,78 | 6 |
| 15 a 19 | 651.012 | 585.090 | 62,31 | 7 |
| 20 a24 | 663.091 | 573.351 | 65,92 | 9 |
| 25a29 | 668.917 | 560.492 | 97,86 | 16 |
| 30a34 | 605.768 | 505.598 | 109,03 | 24 |
| 35a39 | 536.728 | 456.676 | 144,56 | 22 |
| 40a44 | 481.246 | 409.041 | 271,78 | 32 |
| 45a49 | 417.867 | 351.269 | 423,49 | 48 |
| 50a54 | 332.591 | 276.963 | 688,09 | 81 |
| 55a59 | 256.145 | 212.250 | 890,62 | 105 |
| 60a64 | 186.680 | 156.553 | 844,25 | 113 |
| 65a69 | 133.687 | 112.151 | 773,63 | 116 |
| 70a74 | 97.684 | 81.457 | 641,58 | 104 |
| 75a79 | 59.992 | 49.243 | 442,24 | 58 |
| 80emais | 55.861 | 44.589 | 329,49 | 54 |

2010

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 600.424 | 515.718 | 208,40 | 14 |
| 5 a9 | 633.419 | 559.557 | 39,62 | 8 |
| 10 a 14 | 635.618 | 566.633 | 44,87 | 5 |
| 15 a 19 | 657.048 | 587.325 | 51,46 | 11 |
| 20 a24 | 665.347 | 570.848 | 61,77 | 15 |
| 25a29 | 678.539 | 562.395 | 86,87 | 18 |
| 30a34 | 621.386 | 510.036 | 120,61 | 17 |
| 35a39 | 548.541 | 460.698 | 132,16 | 23 |
| 40a44 | 491.597 | 415.611 | 299,26 | 43 |
| 45a49 | 430.955 | 359.438 | 501,17 | 80 |
| 50a54 | 346.701 | 286.531 | 765,93 | 122 |
| 55a59 | 268.000 | 220.182 | 1.019,99 | 174 |
| 60a64 | 196.377 | 162.902 | 976,45 | 170 |
| 65a69 | 138.957 | 116.247 | 894,13 | 151 |
| 70a74 | 101.681 | 84.207 | 743,83 | 140 |

| | | | | |
|---------|--------|--------|--------|----|
| 75a79 | 63.011 | 51.495 | 471,10 | 82 |
| 80emais | 58.966 | 46.369 | 358,61 | 61 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 595.969 | 504.330 | 192,62 | 7 |
| 5 a9 | 627.782 | 547.642 | 55,02 | 6 |
| 10 a 14 | 640.243 | 568.708 | 51,79 | 1 |
| 15 a 19 | 662.238 | 589.222 | 77,55 | 21 |
| 20 a24 | 669.399 | 567.813 | 64,84 | 11 |
| 25a29 | 685.137 | 559.508 | 112,66 | 25 |
| 30a34 | 636.954 | 509.605 | 123,74 | 19 |
| 35a39 | 561.492 | 462.722 | 156,54 | 27 |
| 40a44 | 501.963 | 420.052 | 295,17 | 46 |
| 45a49 | 442.914 | 367.730 | 561,28 | 69 |
| 50a54 | 361.424 | 299.659 | 925,09 | 129 |
| 55a59 | 280.008 | 230.588 | 1.139,03 | 156 |
| 60a64 | 206.507 | 172.175 | 1.149,03 | 170 |
| 65a69 | 145.257 | 122.264 | 965,89 | 127 |
| 70a74 | 105.309 | 88.293 | 900,51 | 125 |
| 75a79 | 66.430 | 54.422 | 585,91 | 79 |
| 80emais | 62.190 | 49.380 | 491,17 | 85 |

2012

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 591.788 | 489.216 | 231,05 | 16 |
| 5 a9 | 622.278 | 533.451 | 75,82 | 5 |
| 10 a 14 | 643.391 | 565.267 | 39,84 | 7 |
| 15 a 19 | 666.355 | 583.410 | 74,24 | 11 |
| 20 a24 | 675.392 | 561.627 | 80,57 | 21 |
| 25a29 | 687.842 | 549.704 | 77,58 | 15 |
| 30a34 | 652.375 | 507.058 | 132,52 | 28 |
| 35a39 | 575.781 | 462.346 | 183,07 | 25 |
| 40a44 | 512.134 | 421.221 | 324,63 | 46 |
| 45a49 | 453.910 | 371.227 | 574,68 | 78 |
| 50a54 | 376.668 | 307.226 | 931,78 | 108 |
| 55a59 | 292.055 | 236.425 | 1.213,06 | 126 |
| 60a64 | 217.063 | 177.997 | 1.234,11 | 175 |
| 65a69 | 152.590 | 126.397 | 1.123,93 | 143 |
| 70a74 | 108.541 | 89.268 | 949,62 | 105 |
| 75a79 | 70.279 | 57.047 | 649,24 | 89 |
| 80emais | 65.551 | 51.414 | 457,71 | 55 |

2013

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 587.863 | 476.796 | 209,60 | 476796 |
| 5 a9 | 616.908 | 521.288 | 56,80 | 521288 |
| 10 a 14 | 645.469 | 563.014 | 61,91 | 563014 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|--------|
| 15 a 19 | 669.077 | 582.596 | 67,76 | 582596 |
| 20 a24 | 682.628 | 563.636 | 81,14 | 563636 |
| 25a29 | 688.188 | 544.563 | 111,21 | 544563 |
| 30a34 | 666.854 | 512.669 | 114,47 | 512669 |
| 35a39 | 591.078 | 466.888 | 187,37 | 466888 |
| 40a44 | 522.465 | 427.233 | 352,20 | 427233 |
| 45a49 | 464.238 | 378.877 | 567,31 | 378877 |
| 50a54 | 391.876 | 318.510 | 936,29 | 318510 |
| 55a59 | 304.359 | 245.983 | 1.201,44 | 245983 |
| 60a64 | 227.964 | 186.532 | 1.350,44 | 186532 |
| 65a69 | 160.768 | 133.242 | 1.265,71 | 133242 |
| 70a74 | 111.781 | 92.396 | 917,03 | 92396 |
| 75a79 | 74.294 | 60.671 | 629,41 | 60671 |
| 80emais | 69.099 | 54.971 | 568,17 | 54971 |

2014

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 584.101 | 465.912 | 195,57 | 9 |
| 5 a9 | 611.748 | 510.016 | 59,97 | 1 |
| 10 a 14 | 646.944 | 561.054 | 43,82 | 2 |
| 15 a 19 | 670.063 | 579.859 | 60,09 | 15 |
| 20 a24 | 689.789 | 568.523 | 77,65 | 15 |
| 25a29 | 688.645 | 537.636 | 74,29 | 8 |
| 30a34 | 679.241 | 515.615 | 114,61 | 15 |
| 35a39 | 606.792 | 468.641 | 221,41 | 31 |
| 40a44 | 533.455 | 428.317 | 321,33 | 46 |
| 45a49 | 474.400 | 383.646 | 614,57 | 67 |
| 50a54 | 406.191 | 326.755 | 988,27 | 114 |
| 55a59 | 317.280 | 254.553 | 1.397,24 | 169 |
| 60a64 | 239.104 | 194.142 | 1.351,06 | 178 |
| 65a69 | 169.485 | 139.868 | 1.240,83 | 155 |
| 70a74 | 115.635 | 95.266 | 1.086,36 | 133 |
| 75a79 | 78.096 | 63.657 | 727,51 | 104 |
| 80emais | 72.931 | 58.030 | 593,20 | 94 |

2015

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 580.382 | 458.793 | 320,05 | 13 |
| 5 a9 | 606.845 | 504.027 | 68,63 | |
| 10 a 14 | 648.617 | 562.578 | 93,39 | 5 |
| 15 a 19 | 668.751 | 581.549 | 65,55 | 7 |
| 20 a24 | 695.904 | 580.684 | 68,31 | 8 |
| 25a29 | 690.785 | 544.622 | 77,37 | 8 |
| 30a34 | 688.907 | 524.599 | 133,95 | 19 |
| 35a39 | 622.479 | 478.408 | 208,18 | 23 |
| 40a44 | 545.371 | 436.875 | 332,06 | 33 |
| 45a49 | 484.768 | 394.401 | 631,77 | 51 |

| | | | | |
|----------|---------|---------|----------|-----|
| 50a54 | 419.104 | 338.505 | 983,05 | 86 |
| 55a59 | 330.981 | 267.147 | 1.351,69 | 126 |
| 60a64 | 250.419 | 203.844 | 1.507,35 | 149 |
| 65a69 | 178.539 | 147.038 | 1.370,87 | 160 |
| 70a74 | 120.451 | 99.944 | 1.056,95 | 127 |
| 75a79 | 81.496 | 66.637 | 722,78 | 86 |
| 80e mais | 77.072 | 61.410 | 712,86 | 77 |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 30 – RIE – Região Centro-Oeste – Masculina – Hospitais Privados

| 2008 | | | | |
|----------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 610.131 | 539.635 | 228,39 | 179 |
| 5 a9 | 629.941 | 565.269 | 59,06 | 44 |
| 10 a 14 | 636.205 | 574.258 | 48,75 | 34 |
| 15 a 19 | 644.243 | 580.252 | 56,62 | 40 |
| 20 a24 | 662.797 | 577.537 | 59,68 | 41 |
| 25a29 | 656.821 | 554.508 | 88,84 | 56 |
| 30a34 | 590.195 | 500.172 | 120,36 | 72 |
| 35a39 | 525.980 | 452.729 | 138,25 | 90 |
| 40a44 | 471.134 | 401.846 | 253,24 | 171 |
| 45a49 | 403.357 | 340.495 | 419,36 | 303 |
| 50a54 | 319.310 | 266.233 | 642,86 | 439 |
| 55a59 | 244.498 | 203.467 | 749,84 | 517 |
| 60a64 | 177.389 | 149.327 | 719,88 | 470 |
| 65a69 | 129.557 | 109.172 | 646,76 | 437 |
| 70a74 | 93.209 | 78.322 | 612,89 | 409 |
| 75a79 | 57.409 | 47.430 | 416,38 | 274 |
| 80e mais | 52.828 | 42.689 | 292,05 | 180 |
| 2009 | | | | |
| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
| 0-4 | 605.151 | 529.342 | 273,23 | 216 |
| 5 a9 | 631.545 | 563.715 | 51,54 | 38 |
| 10 a 14 | 636.917 | 571.849 | 46,78 | 36 |
| 15 a 19 | 651.012 | 585.090 | 62,31 | 49 |
| 20 a24 | 663.091 | 573.351 | 65,92 | 48 |
| 25a29 | 668.917 | 560.492 | 97,86 | 66 |
| 30a34 | 605.768 | 505.598 | 109,03 | 67 |
| 35a39 | 536.728 | 456.676 | 144,56 | 101 |
| 40a44 | 481.246 | 409.041 | 271,78 | 199 |
| 45a49 | 417.867 | 351.269 | 423,49 | 308 |
| 50a54 | 332.591 | 276.963 | 688,09 | 492 |
| 55a59 | 256.145 | 212.250 | 890,62 | 633 |
| 60a64 | 186.680 | 156.553 | 844,25 | 595 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|--------|-----|
| 65a69 | 133.687 | 112.151 | 773,63 | 533 |
| 70a74 | 97.684 | 81.457 | 641,58 | 431 |
| 75a79 | 59.992 | 49.243 | 442,24 | 305 |
| 80emais | 55.861 | 44.589 | 329,49 | 209 |

2010

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 600.424 | 515.718 | 208,40 | 165 |
| 5 a9 | 633.419 | 559.557 | 39,62 | 27 |
| 10 a 14 | 635.618 | 566.633 | 44,87 | 35 |
| 15 a 19 | 657.048 | 587.325 | 51,46 | 35 |
| 20 a24 | 665.347 | 570.848 | 61,77 | 38 |
| 25a29 | 678.539 | 562.395 | 86,87 | 54 |
| 30a34 | 621.386 | 510.036 | 120,61 | 82 |
| 35a39 | 548.541 | 460.698 | 132,16 | 88 |
| 40a44 | 491.597 | 415.611 | 299,26 | 210 |
| 45a49 | 430.955 | 359.438 | 501,17 | 338 |
| 50a54 | 346.701 | 286.531 | 765,93 | 511 |
| 55a59 | 268.000 | 220.182 | 1.019,99 | 664 |
| 60a64 | 196.377 | 162.902 | 976,45 | 640 |
| 65a69 | 138.957 | 116.247 | 894,13 | 597 |
| 70a74 | 101.681 | 84.207 | 743,83 | 476 |
| 75a79 | 63.011 | 51.495 | 471,10 | 303 |
| 80emais | 58.966 | 46.369 | 358,61 | 221 |

2011

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 595.969 | 504.330 | 192,62 | 156 |
| 5 a9 | 627.782 | 547.642 | 55,02 | 42 |
| 10 a 14 | 640.243 | 568.708 | 51,79 | 45 |
| 15 a 19 | 662.238 | 589.222 | 77,55 | 48 |
| 20 a24 | 669.399 | 567.813 | 64,84 | 44 |
| 25a29 | 685.137 | 559.508 | 112,66 | 67 |
| 30a34 | 636.954 | 509.605 | 123,74 | 80 |
| 35a39 | 561.492 | 462.722 | 156,54 | 102 |
| 40a44 | 501.963 | 420.052 | 295,17 | 201 |
| 45a49 | 442.914 | 367.730 | 561,28 | 397 |
| 50a54 | 361.424 | 299.659 | 925,09 | 638 |
| 55a59 | 280.008 | 230.588 | 1.139,03 | 782 |
| 60a64 | 206.507 | 172.175 | 1.149,03 | 788 |
| 65a69 | 145.257 | 122.264 | 965,89 | 686 |
| 70a74 | 105.309 | 88.293 | 900,51 | 630 |
| 75a79 | 66.430 | 54.422 | 585,91 | 401 |
| 80emais | 62.190 | 49.380 | 491,17 | 305 |

2012

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|-------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 591.788 | 489.216 | 231,05 | 175 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|-----|
| 5 a9 | 622.278 | 533.451 | 75,82 | 60 |
| 10 a 14 | 643.391 | 565.267 | 39,84 | 28 |
| 15 a 19 | 666.355 | 583.410 | 74,24 | 54 |
| 20 a24 | 675.392 | 561.627 | 80,57 | 46 |
| 25a29 | 687.842 | 549.704 | 77,58 | 47 |
| 30a34 | 652.375 | 507.058 | 132,52 | 75 |
| 35a39 | 575.781 | 462.346 | 183,07 | 122 |
| 40a44 | 512.134 | 421.221 | 324,63 | 221 |
| 45a49 | 453.910 | 371.227 | 574,68 | 392 |
| 50a54 | 376.668 | 307.226 | 931,78 | 652 |
| 55a59 | 292.055 | 236.425 | 1.213,06 | 856 |
| 60a64 | 217.063 | 177.997 | 1.234,11 | 837 |
| 65a69 | 152.590 | 126.397 | 1.123,93 | 788 |
| 70a74 | 108.541 | 89.268 | 949,62 | 676 |
| 75a79 | 70.279 | 57.047 | 649,24 | 438 |
| 80emais | 65.551 | 51.414 | 457,71 | 304 |

2013

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 587.863 | 476.796 | 209,60 | 164 |
| 5 a9 | 616.908 | 521.288 | 56,80 | 46 |
| 10 a 14 | 645.469 | 563.014 | 61,91 | 52 |
| 15 a 19 | 669.077 | 582.596 | 67,76 | 45 |
| 20 a24 | 682.628 | 563.636 | 81,14 | 49 |
| 25a29 | 688.188 | 544.563 | 111,21 | 66 |
| 30a34 | 666.854 | 512.669 | 114,47 | 62 |
| 35a39 | 591.078 | 466.888 | 187,37 | 113 |
| 40a44 | 522.465 | 427.233 | 352,20 | 240 |
| 45a49 | 464.238 | 378.877 | 567,31 | 383 |
| 50a54 | 391.876 | 318.510 | 936,29 | 640 |
| 55a59 | 304.359 | 245.983 | 1.201,44 | 820 |
| 60a64 | 227.964 | 186.532 | 1.350,44 | 950 |
| 65a69 | 160.768 | 133.242 | 1.265,71 | 907 |
| 70a74 | 111.781 | 92.396 | 917,03 | 645 |
| 75a79 | 74.294 | 60.671 | 629,41 | 417 |
| 80emais | 69.099 | 54.971 | 568,17 | 365 |

2014

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 584.101 | 465.912 | 195,57 | 147 |
| 5 a9 | 611.748 | 510.016 | 59,97 | 49 |
| 10 a 14 | 646.944 | 561.054 | 43,82 | 36 |
| 15 a 19 | 670.063 | 579.859 | 60,09 | 37 |
| 20 a24 | 689.789 | 568.523 | 77,65 | 49 |
| 25a29 | 688.645 | 537.636 | 74,29 | 50 |
| 30a34 | 679.241 | 515.615 | 114,61 | 72 |
| 35a39 | 606.792 | 468.641 | 221,41 | 140 |

| | | | | |
|---------|---------|---------|----------|-----|
| 40a44 | 533.455 | 428.317 | 321,33 | 212 |
| 45a49 | 474.400 | 383.646 | 614,57 | 430 |
| 50a54 | 406.191 | 326.755 | 988,27 | 681 |
| 55a59 | 317.280 | 254.553 | 1.397,24 | 952 |
| 60a64 | 239.104 | 194.142 | 1.351,06 | 919 |
| 65a69 | 169.485 | 139.868 | 1.240,83 | 869 |
| 70a74 | 115.635 | 95.266 | 1.086,36 | 762 |
| 75a79 | 78.096 | 63.657 | 727,51 | 489 |
| 80emais | 72.931 | 58.030 | 593,20 | 378 |

2015

| IDADE | População | RIE referência | Internações Esperadas | Internações |
|---------|-----------|----------------|-----------------------|-------------|
| 0-4 | 580.382 | 458.793 | 320,05 | 240 |
| 5 a9 | 606.845 | 504.027 | 68,63 | 57 |
| 10 a 14 | 648.617 | 562.578 | 93,39 | 76 |
| 15 a 19 | 668.751 | 581.549 | 65,55 | 50 |
| 20 a24 | 695.904 | 580.684 | 68,31 | 49 |
| 25a29 | 690.785 | 544.622 | 77,37 | 53 |
| 30a34 | 688.907 | 524.599 | 133,95 | 83 |
| 35a39 | 622.479 | 478.408 | 208,18 | 137 |
| 40a44 | 545.371 | 436.875 | 332,06 | 233 |
| 45a49 | 484.768 | 394.401 | 631,77 | 463 |
| 50a54 | 419.104 | 338.505 | 983,05 | 708 |
| 55a59 | 330.981 | 267.147 | 1.351,69 | 965 |
| 60a64 | 250.419 | 203.844 | 1.507,35 | 1078 |
| 65a69 | 178.539 | 147.038 | 1.370,87 | 969 |
| 70a74 | 120.451 | 99.944 | 1.056,95 | 750 |
| 75a79 | 81.496 | 66.637 | 722,78 | 505 |
| 80emais | 77.072 | 61.410 | 712,86 | 491 |

Fonte: elaboração própria.